

**SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA**

**Sede: Rua João Mendonça, 529 – 4464-501 Senhora da Hora**

**Capital Social 1.000.000.000 Euros**

**Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o  
número único de matrícula e identificação 501 532 927**

**RELATÓRIO E CONTAS**

**31 DE DEZEMBRO DE 2009**

## RELATÓRIO DE GESTÃO

**SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA****RELATÓRIO DE GESTÃO 2009**

Sonae Investimentos, SGPS, SA é a designação da ex-Sonae Distribuição, SGPS, SA. A Empresa alterou a denominação social em Novembro de 2009. A nova designação aprovada não implicou quaisquer alterações, designadamente, nos contratos estabelecidos.

**1 ACTIVIDADE AO LONGO DO ANO**

Ao longo de 2009, a Sonae Investimentos, SGPS, SA realizou um volume de negócios consolidado de 4.546 milhões de Euro - o que representa um crescimento de 8% face ao ano anterior. Neste mesmo período, o cash-flow consolidado da Empresa atingiu 356 milhões de Euros. Este valor representa um rácio sobre as vendas líquidas totais de 7,8%, menos 0,6 p.p. que no ano anterior, o que se deveu ao esforço de investimento associado à expansão no mercado Espanhol, o qual irá contribuir para o crescimento futuro da Empresa.

Particularizando na evolução da actividade da Empresa, destacamos os seguintes aspectos:

Os **negócios de base alimentar** aumentaram o volume de negócios ex-fuel em 6% para 3.106 milhões de Euros, reflectindo:

- o aumento de 1% das vendas numa base comparável, com o aumento do volume numa base comparável (+5%) a compensar uma redução do preço médio unitário (-4%), este último a reflectir fenómenos de "trading down" e deflação;
- o crescimento orgânico dos últimos 12 meses, com a abertura de 39 mil m2 de área (89 lojas);
- o sucesso do cartão de fidelização; e
- o significativo investimento em marca própria, que passou a representar 23% da categoria de bens de grande consumo no final de 2009 (20% em 2008).

O segmento de negócio em análise melhorou o cash-flow em 6% para 199 milhões de Euros, representando uma margem sobre as vendas de 6,4%. Este desempenho reflectiu um reforço de quota de mercado, melhorias de eficiência operacional, nomeadamente ao nível do sistema de logística e a gestão centralizada das compras. Esta margem foi significativa, num cenário de forte intensidade concorrencial e deflação.

No que respeita ao volume de negócios das insígnias de **retalho especializado**, este aumentou 22% para 1.132 milhões de euros. Este desempenho é resultado da forte expansão orgânica

dos últimos 12 meses, com a abertura de 61 mil m<sup>2</sup> (77 lojas). Numa base comparável, as vendas diminuíram apenas 3%, com um crescimento nos formatos têxtil e desporto a mitigar o desempenho dos formatos de electrónica. As operações em Espanha apresentaram crescimentos de vendas, numa base comparável, promissores e a contribuir com cerca de 13% das vendas de retalho especializado em 2009.

Este segmento de negócio viu o cash flow operacional diminuir em 8% para 48 milhões de Euros, representando uma margem sobre vendas de 4,2%. Esta redução reflectiu dois desempenhos opostos: o contínuo ganho de rentabilidade da operação em Portugal e o investimento decorrente do crescimento orgânico da operação em Espanha, actualmente com 56 mil m<sup>2</sup> e representada por 3 formatos: Worten, SportZone e Zippy. O objectivo da Empresa para o segmento internacional é atingir cash flow operacional positivo em 2012.

A rentabilidade do segmento de **propriedades de retalho** reflecte sobretudo rendas internas, definidas de acordo com retornos mínimos sobre os investimentos realizados, na sua maioria alinhados com as taxas de capitalização do mercado. O cash flow operacional cresceu 10% para 111 milhões de Euros, devido ao aumento dos activos detidos decorrentes do plano de expansão orgânica das operações de retalho em Portugal.

Neste mesmo período, o volume de negócios do segmento de **gestão de investimentos** **ascendeu** a 168 milhões de Euros e o cash flow operacional foi negativo em 2 milhões de Euros.

Ao longo do ano em apreço, o resultado operacional consolidado da Sonae Investimentos, SGPS, SA totalizou 210 milhões de Euros. Este valor é 13% inferior ao registado no ano anterior.

Neste mesmo período, os resultados financeiros negativos totalizaram 50 milhões de Euros, incorporando uma redução de cerca de 22 milhões de Euros face a 2008.

Na mesma data, o Resultado líquido consolidado do exercício atribuível a Accionistas da Empresa-mãe ascendeu a 138 milhões de Euros, que compara com 171 milhões de Euros auferidos no ano anterior.

## 2 INVESTIMENTO

A Sonae Investimentos concretizou ao longo de 2009 um investimento líquido global de 329 milhões de Euros. Este valor destinou-se à concretização do plano de expansão da Empresa, permitindo-lhe finalizar o ano com um portfolio de 937 unidades e uma área de venda instalada de 899.000 m<sup>2</sup> (+11% sobre a base de final do ano precedente).

- O investimento dos negócios de **retalho alimentar** ascendeu a 137 milhões, valor ligeiramente superior ao investido em 2008. Os principais destinos do montante investido foram: o investimento inicial (excluindo a componente de imobiliário) relativo à abertura de novas lojas (39 mil m<sup>2</sup>); a renovação do parque de lojas; os trabalhos de preparação de futuras aberturas e a melhoria contínua da infra-estrutura logística.

- O investimento do **retalho especializado** atingiu os 97 milhões de euros (9 milhões de euros superior ao de 2008), reflectindo: o investimento inicial (excluindo a componente de imobiliário de retalho) na abertura de 55 novas lojas em Portugal (40 mil m<sup>2</sup>); o investimento de manutenção do parque de lojas e as despesas de investimento associadas à presença em Espanha, com a abertura de 22 lojas a totalizar 22 mil m<sup>2</sup> de área de venda.
- O montante investido pelo segmento de **propriedades de retalho** alcançou os 90 milhões de euros, reflectindo o investimento em novas lojas e despesas de investimento por conta de aberturas futuras.
- O investimento da unidade de gestão de investimentos ascendeu a 3 milhões de Euros.

### 3 PERSPECTIVAS

Para o ano de 2010, a Empresa adoptará um número de acções alinhadas com a ambição de reforço de posição competitiva nas áreas core e aumento da presença internacional, sem prejudicar a obtenção de elevados níveis de rentabilidade.

A unidade de **retalho de base alimentar** irá continuar a assegurar crescimento e uma posição de referência em termos de geração de cash flow e rentabilidade, através de várias acções:

- implementação de uma política de arrendamento na sua expansão, sendo a maioria da componente imobiliária detida por terceiros;
- optimização do fundo de maneo, por uma redução do investimento em stocks;
- reforço da proposta de valor, através de uma melhor implementação das iniciativas comerciais promovias através do cartão de cliente;
- implementação de programas de eficiência e controlo de custos e
- exploração de oportunidades de negócio adjacentes.
- Simultaneamente, a unidade estará atenta a possíveis oportunidades de internacionalização, em mercados com grande potencial de crescimento e com um retalho moderno incipiente, para uma expansão e crescimento orgânico.

A **unidade de retalho especializado**, pretende executar o seguinte plano de crescimento:

- aumentar presença internacional, através:
  - de reforço de presença em Espanha, a concentrar mais de 70% da área de vendas adicional planeada para 2010; e
  - possível configuração de um modelo adicional de internacionalização, baseado em franchising e outros modelos de menor capital exigido, e que permitam acelerar o crescimento
- consolidar quotas de mercado e rentabilidade em Portugal, através:
  - da cobertura total do mercado português com os formatos actuais;
  - do aumento da eficiência e produtividade dos processos internos; e
  - e optimização das necessidades de fundo de maneo.

A Sonae RP, a **unidade de propriedade de retalho**, estima completar as operações de *sale & leaseback* do seu centro logístico da Azambuja e de 20 supermercados Modelo, bem como completar operações adicionais semelhantes, de forma a libertar capital investido e, desta forma, financiar o esforços de internacionalização e/ou reduzir a dívida.

#### 4 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Os princípios gerais da gestão de riscos financeiros da Empresa encontram-se descritos em detalhe no Anexo às Demonstrações Financeiras.

#### 5 REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

##### Remuneração do Conselho de Administração

##### **Remuneração paga e atribuída**

Aos membros do Conselho de Administração foi atribuída a seguinte remuneração (incluindo remuneração fixa, remuneração variável de curto prazo e remuneração variável de médio prazo) pela Sociedade e pelas sociedades do Grupo:

	2008*				2009*			
	Remuneração Fixa	Remuneração Variável de Curto	Remuneração Variável de Médio	Total	Remuneração Fixa	Remuneração Variável de Curto	Remuneração Variável de Médio	Total
<b>Administrador Executivo</b>								
Nuno Manuel Moniz Trigoso	414.560	204.040	333.000	951.600	411.560	190.900	290.200	892.660
	414.560	204.040	333.000	951.600	411.560	190.900	290.200	892.660
<b>Administradores Não</b>								
Duarte Paulo Teixeira	54.000	-	-	54.000	50.400	-	-	50.400
Ângelo Gabriel Rib Santos	-	-	-	-	-	-	-	-
Alvaro Carmona Costa Portela	-	-	-	-	-	-	-	-
	54.000	-	-	54.000	50.400	-	-	50.400
<b>Total</b>	468.560	204.040	333.000	1.005.600	461.960	190.900	290.200	943.060

\* Valores em euros

##### Remuneração do Conselho Fiscal

A remuneração dos membros do Conselho Fiscal é composta por um montante anual fixo, baseada na situação da sociedade e nas práticas de mercado.

O valor de remuneração fixa anual dos membros deste órgão foi o seguinte:

Membro do Conselho Fiscal	2008*	2009*
UHY & Associados, SROC, Lda representada por António Francisco Barbosa dos Santos	8.000	8.000
Arlindo Dias Duarte Silva	10.500	6.000
Óscar José Alçada da Quinta	10.500	6.000
<b>Total</b>	29.000	20.000

\* Valores em euros

Remuneração do Revisor Oficial de Contas

O Revisor Oficial de Contas da Sonae Investimentos e Auditor é a Deloitte. Os valores de facturação à Sonae Investimentos em 2008 e 2009, incluindo filiais, são os que a seguir se discriminam:

	2008*	2009*
Auditoria e revisão legal de contas	422.033	543.855
Outros serviços de garantia de fiabilidade	272.846	15.000
Consultoria fiscal	87.520	41.500
Outros serviços	1.184.698	1.018.357
<b>Total</b>	<b>1.967.097</b>	<b>1.618.712</b>

\* Valores em euros

Remuneração dos Membros da Mesa da Assembleia Geral de Accionistas

A remuneração dos membros da Mesa da Assembleia Geral de Accionistas é constituída por um montante fixo, nos termos seguintes:

Mesa da Assembleia Geral	2008*	2009*
Presidente	3.750	3.750
Secretária	1.500	1.500
<b>Total</b>	<b>5.250</b>	<b>5.250</b>

\* Valores em euros

6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS DA EMPRESA SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

Será proposta à Assembleia Geral uma distribuição de 70 milhões de Euros, a título de dividendos, pelas acções não detidas directa ou indirectamente pela Sonae Investimentos, SGPS, S.A. a que corresponde um "dividend pay-out ratio" de aproximadamente 50% dos resultados líquidos consolidados do exercício.

O resultado líquido do exercício da empresa Sonae Investimentos, SGPS, S.A., a título individual, foi de 61.758.365,39 Euros, relativamente ao qual o Conselho de Administração propõe a seguinte distribuição:

Reserva Legal	_____	3.087.918,27 Euros
Dividendos	_____	<u>58.670.447,12 Euros</u>
Total	_____	61.758.365,39 Euros

Uma vez que se propõe a distribuição de 70.000.000 Euros a título de dividendos, serão para o efeito utilizados 11.329.552,88 Euros de Reservas livres.

Os dividendos a distribuir correspondem à atribuição de 0,07 Euros a cada uma das 1.000.000.000 de acções que constituem a totalidade do capital social da Empresa.

## 7 AGRADECIMENTOS

---

Um agradecimento a todos os clientes, fornecedores, instituições financeiras e accionistas pelo apoio e preferências demonstrados. Aos auditores e revisores oficiais de contas é também devido o reconhecimento pela cooperação evidenciada ao longo do período. Finalmente, uma palavra de especial reconhecimento a todos os colaboradores da Sonae Investimentos pelo entusiasmo, dedicação e competência uma vez mais demonstrados.

Matosinhos, 15 de Março de 2010

O Conselho de Administração,

---

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (Presidente)

---

Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão (CEO)

---

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

---

Álvaro Carmona e Costa Portela



## Glossário

Volume de negócios (vn)

vendas de mercadorias e produtos + prestações de serviços.

Cash-flow operacional (EBITDA)

resultado operacional - amortizações e depreciações – provisões e perdas e reversão de imparidade – diferenças de consolidação negativas.

Resultado operacional (EBIT)

resultado consolidado - imposto sobre o rendimento + resultados relativos a empresas associadas - resultados financeiros.

Resultado corrente

resultado operacional + resultados financeiros.

Investimento líquido

aumento do imobilizado técnico (corpóreo e incorpóreo) bruto + variações do perímetro (resultantes de aquisições e alienações) + desinvestimento bruto em imobilizado técnico (corpóreo e incorpóreo) + aumentos de diferenças de consolidação. Para cálculo do investimento em aquisições (medido pelas variações ocorridas no perímetro de consolidação) foi utilizado o valor líquido de amortizações acumuladas.

Endividamento financeiro líquido

empréstimos correntes + empréstimos não correntes + credores por locação financeira – caixa e equivalentes de caixa – outros investimentos financeiros correntes + empréstimos de empresas participadas e/ou participantes – empréstimos a empresas participadas e/ou participantes.

Endividamento médio

média do endividamento financeiro líquido final dos quatro últimos trimestres.

L4L (“like-for-like”)

evolução do volume de negócios do universo comparável de lojas

Activos imobilizados brutos afectos a empresas imobiliárias

goodwill líquido de imparidades (diferenças positivas entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição) + imobilizado técnico bruto (valor dos activos corpóreos e incorpóreos registados ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal) detidos pelas empresas imobiliárias instrumentais do Grupo.

Fundo de maneo

clientes (valor a receber resultante de vendas decorrentes do curso normal das actividades do Grupo) - fornecedores (valor a pagar resultante de aquisições decorrentes do curso normal das actividades do Grupo) + existências (mercadorias registadas ao custo de aquisição, deduzido do valor de descontos de quantidade e das perdas por imparidade) + outros activos e passivos (Estado e outros entes públicos + empresas associadas + acréscimos e diferimentos + impostos diferidos + provisões para riscos e encargos + fornecedores de imobilizado + devedores e credores diversos).

Gearing

relação entre o endividamento financeiro líquido e o capital próprio da Empresa.

Capitais empregues líquidos

activos imobiliários brutos + outros activos imobilizados brutos + amortizações e perdas de imparidade + investimentos financeiros + fundo de maneo.

ROCE (“Return On Capital Employed”)

EBIT sobre montante de Capitais Empregues Líquidos.

ROE (“Return On Equity”)

somatório do resultado líquido atribuível a accionistas dos últimos quatro trimestres sobre a média do capital próprio final da Empresa, igualmente atribuível a accionistas, dos quatro últimos trimestres.

## **ANEXOS**

Declaração nos termos do Artº 245, 1, al.c) do Código de Valores Mobiliários

Os signatários individualmente declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, o relatório de gestão, as contas anuais, a certificação legal de contas e demais documentos de prestação de contas exigidos por lei ou regulamento foram elaborados em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro ("IFRS") tal como adoptadas pela União Europeia, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Maia, 15 de Março 2010

O Conselho de Administração,

---

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (Presidente)

---

Nuno Manuel Moniz Trígoso Jordão (CEO)

---

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

---

Álvaro Carmona e Costa Portela

Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e Artigo 14.º nº 7 do Regulamento da CMVM n.º 05/2008

Divulgação de acções e outros títulos detidos por membros do Conselho de Administração e por Dirigentes, bem como por pessoas com estes estreitamente relacionadas, nos termos do Artigo 248º B do Código dos Valores Mobiliários, e de transacções sobre os mesmos efectuados no decurso do exercício:

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2009
						Quantidade
<b>Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (*) (**) (***) (****)</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Migracom, SGPS, SA (5)						1.969.996
Sonae, SGPS, SA						3.293 (a)
<b>Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério (*) (**)</b>						
Sonae, SGPS, SA						250.000
<b>Álvaro Carmona e Costa Portela (*) (**)</b>						
Sonae, SGPS, SA						125.934
	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2009
						Quantidade
<b>(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA						659.650.000
Pareuro, BV (2)						2.000.000
<b>(2) Pareuro, BV</b>						
Sonae, SGPS, SA						400.000.000
<b>(3) Sonae, SGPS, SA</b>						
Sonae Investments, BV						2.000.000
Sonae Investimentos, SGPS, SA						824.780.810
<b>(4) Sonae Investments BV</b>						
Sonae Investimentos, SGPS, SA						175.219.190
<b>(5) Migracom, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA						1.485.000
Imparfin, SGPS, SA (6)						150.000
<b>(6) Imparfin, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA						4.105.280

(\*) administrador da sociedade

(\*\*) administrador da Sonae, SGPS, SA (sociedade directa e indirectamente dominante) (3)

(\*\*\*) administrador da Efanor Investimentos SGPS, SA (sociedade directa e indirectamente dominante) (1)

(\*\*\*\*) administrador da sociedade Imparfin, SGPS, SA (6)

(a) acções detidas por descendentes menores a seu cargo

## Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais

	<u>Número de acções a 31.12.2009</u>
Sonae, SGPS, SA	824.780.810
Sonae Investments, BV	175.219.190

## Participações qualificadas

Dando cumprimento ao artº 8º, nº 1, alínea b) do Regulamento da CMVM nº 05/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas a 31 de Dezembro de 2009:

<b>Accionista</b>	<b>Nº de acções</b>	<b>% Capital Social</b>	<b>% Direitos de voto</b>
Efanor Investimentos, SGPS, SA			
Através da Sonae, SGPS, SA	824.780.810	82,478%	82,478%
Através da Sonae Investments, BV	175.219.190	17,522%	17,522%
Total imputável	<u>1.000.000.000</u>	<u>100,000%</u>	<u>100,000%</u>

# **Demonstrações financeiras**

## **Consolidadas**

## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

BALANÇOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Activos fixos tangíveis	10	2.198.493.423	1.924.301.269
Activos intangíveis	11	162.320.303	164.289.356
Diferenças de consolidação	12	519.885.038	521.020.094
Investimentos em associadas	6	2.376.473	64.671.483
Outros investimentos	7 e 9	763.866	2.358.971
Activos por impostos diferidos	20	90.471.037	67.426.816
Outros activos não correntes	9 e 14	4.336.556	2.284.632
Total de activos não correntes		2.978.646.696	2.746.352.621
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>			
Existências	15	588.968.421	530.819.483
Clientes	9 e 16	36.331.126	33.237.057
Outras dívidas de terceiros	9 e 17	128.845.634	109.795.744
Estado e outros entes públicos	18	28.379.704	31.480.470
Outros activos correntes	19	32.538.142	35.391.992
Investimentos	9 e 13	57.659.791	62.805.722
Caixa e equivalentes de caixa	9 e 21	111.407.067	115.119.080
Total de activos correntes		984.129.885	918.649.548
Activos não correntes detidos para venda		-	5.863.383
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>3.962.776.581</b>	<b>3.670.865.552</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital social	22	1.000.000.000	1.000.000.000
Reservas Legais		114.000.000	99.300.000
Reservas e resultados transitados		(279.954.941)	(350.202.510)
Resultado líquido do exercício atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe		138.171.091	170.993.512
Total do capital próprio atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe		972.216.150	920.091.002
Interesses Minoritários	23	74.344.125	11.201.548
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>1.046.560.275</b>	<b>931.292.550</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Empréstimos bancários	9 e 24	285.894.893	230.000.000
Empréstimos obrigacionistas	9 e 24	987.483.025	1.001.716.603
Credores por locações financeiras	9, 24 e 25	8.620.393	11.109.980
Outros empréstimos	9 e 24	198.853	241.328
Outros passivos não correntes	9 e 27	16.222.928	11.688.394
Passivos por impostos diferidos	20	96.744.418	81.182.365
Provisões	32	9.263.092	12.953.754
Total de passivos não correntes		1.404.427.602	1.348.892.424
<b>PASSIVOS CORRENTES:</b>			
Empréstimos bancários	9 e 24	26.390.951	43.249.021
Empréstimos obrigacionistas	9 e 24	64.899.489	99.978.611
Credores por locações financeiras	9, 24 e 25	4.704.670	4.280.464
Outros empréstimos	9 e 24	7.935.788	5.405.467
Fornecedores	9 e 29	1.062.040.575	898.101.628
Outras dívidas a terceiros	9 e 30	133.158.621	152.429.549
Estado e outros entes públicos	18	65.634.240	35.975.550
Outros passivos correntes	31	144.535.487	148.945.725
Provisões	32	2.488.883	2.314.563
Total de passivos correntes		1.511.788.704	1.390.680.578
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>2.916.216.306</b>	<b>2.739.573.002</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>3.962.776.581</b>	<b>3.670.865.552</b>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008*(Montantes expressos em euros)*

	Notas	4º Trimestre 2009 (Não auditado)	4º Trimestre 2008 (Não auditado)	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Vendas	35	1.285.358.349	1.193.690.754	4.420.413.159	4.074.314.020
Prestações de serviços	35	32.048.367	34.333.511	125.452.037	145.379.164
Ganhos ou perdas relativos a investimentos		(14.607)	370.430	1.639.444	520.599
Proveitos e ganhos financeiros	36	1.808.645	4.845.671	8.269.478	15.254.408
Outros proveitos	37	106.960.650	126.971.693	389.849.255	429.296.097
Custo das vendas	15	(979.720.581)	(906.020.884)	(3.436.653.360)	(3.178.152.943)
Fornecimentos e serviços externos	38	(149.007.281)	(152.097.089)	(565.677.205)	(562.471.047)
Custos com o pessoal	39	(131.705.543)	(132.549.252)	(504.143.624)	(474.318.470)
Amortizações e depreciações	10 e 11	(39.588.185)	(32.297.294)	(141.185.028)	(115.026.896)
Provisões e perdas por imparidade	32	(3.449.800)	(8.025.341)	(6.867.019)	(10.962.955)
Custos e perdas financeiras	36	(11.445.589)	(25.264.273)	(58.026.872)	(87.266.824)
Outros custos	40	(22.517.715)	(20.042.054)	(71.340.106)	(67.655.276)
Ganhos ou perdas relativos a empresas associadas	6	295.371	12.712.424	(652.675)	13.403.420
Resultado antes de impostos		89.022.081	96.628.296	161.077.484	182.313.297
Imposto sobre o rendimento	41	(17.161.856)	(5.980.265)	(24.335.041)	(11.497.975)
Resultado líquido consolidado do exercício		71.860.225	90.648.031	136.742.443	170.815.322
Atribuível a:					
Accionistas da Empresa-Mãe		72.569.366	91.035.606	138.171.091	170.993.512
Interesses Minoritários		(709.141)	(387.575)	(1.428.648)	(178.190)
Resultados por acção					
Básico	43	0,072569	0,091036	0,138171	0,170994
Diluído	43	0,072569	0,091036	0,138171	0,170994

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração



## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008*(Montantes expressos em euros)*

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Resultado líquido consolidado do exercício	136.742.443	170.815.322
Varição nas reservas de conversão cambial	78.943	(1.100.956)
Participação em outro rendimento integral líquido de imposto relativo a associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	-	-
Varição no justo valor dos instrumentos financeiros derivados de cobertura de fluxos de caixa	(1.900.007)	(4.874.682)
Imposto diferido relativo à variação no justo valor dos instrumentos financeiros derivados	775.121	1.020.171
Outro rendimento integral do exercício	(1.045.943)	(4.955.467)
Total rendimento integral consolidado do exercício	<u>135.696.500</u>	<u>165.859.855</u>
Atribuível a:		
Accionistas da Empresa-Mãe	137.125.148	166.038.045
Interesses Minoritários	<u>(1.428.648)</u>	<u>(178.190)</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Montantes expressos em euros)

	Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe										
	Reservas e Resultados Transitados										
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas Legais	Reservas de Conversão Cambial	Reservas de Cobertura	Outras Reservas e Resultados Transitados	Total	Resultado Líquido do Exercício	Total	Interesses Minoritários (Nota 23)	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2008	1.100.000.000	(205.000.000)	95.000.000	1.104.622	538.169	(320.087.233)	(223.444.442)	167.492.214	839.047.772	12.141.277	851.189.049
Total rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	(1.100.956)	(3.854.511)	-	(4.955.467)	170.993.512	166.038.045	(178.190)	165.859.855
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2007											
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	4.300.000	-	-	163.192.214	167.492.214	(167.492.214)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(85.000.000)	(85.000.000)	-	(85.000.000)	(13.741)	(85.013.741)
Amorização das acções próprias	(100.000.000)	205.000.000	-	-	-	(105.000.000)	(105.000.000)	-	-	-	-
Aquisições e alienações parciais de empresas de filiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(747.798)	(747.798)
Outros	-	-	-	-	-	5.185	5.185	-	5.185	-	5.185
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	1.000.000.000	-	99.300.000	3.666	(3.316.342)	(346.889.834)	(250.902.510)	170.993.512	920.091.002	11.201.548	931.292.550
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	1.000.000.000	-	99.300.000	3.666	(3.316.342)	(346.889.834)	(250.902.510)	170.993.512	920.091.002	11.201.548	931.292.550
Total rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	78.943	(1.124.886)	-	(1.045.943)	138.171.091	137.125.148	(1.428.648)	135.696.500
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2008											
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	14.700.000	-	-	156.293.512	170.993.512	(170.993.512)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(85.000.000)	(85.000.000)	-	(85.000.000)	(4.170)	(85.004.170)
Aquisição de filiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63.575.395	63.575.395
Entradas facultativas de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.000.000	1.000.000
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	1.000.000.000	-	114.000.000	82.609	(4.441.228)	(275.596.322)	(165.954.941)	138.171.091	972.216.150	74.344.125	1.046.560.275

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração,

## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008

(Montantes expressos em euros)

		31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>	<b>Notas</b>		
Recebimentos de clientes		4.534.192.087	4.191.025.400
Pagamentos a fornecedores		(3.555.050.756)	(3.447.780.899)
Pagamentos ao pessoal		(501.164.871)	(460.481.254)
Fluxos gerados pelas operações		477.976.460	282.763.247
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento		(6.191.259)	(89.598)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		4.411.035	4.189.570
Fluxos das actividades operacionais (1)		476.196.236	286.863.219
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	44	4.432.881	47.265.986
Activos fixos tangíveis		20.469.381	26.478.666
Activos intangíveis		155.010	5.525.596
Juros e proveitos similares		4.528.665	8.883.443
Empréstimos concedidos		3.598.500	281.582.000
Dividendos		461.660	150.169
		33.646.097	369.885.860
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	44	(21.516.094)	(40.515.025)
Activos fixos tangíveis		(310.616.677)	(272.497.562)
Activos intangíveis		(16.228.004)	(21.165.306)
Empréstimos concedidos		(1.000.000)	(288.387.257)
Outros		(1.728)	(31)
		(349.362.503)	(622.565.181)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(315.716.406)	(252.679.321)
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		10.186.721.460	5.963.981.220
Outros		1.000.000	-
		10.187.721.460	5.963.981.220
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(10.197.242.163)	(5.804.741.308)
Juros e custos similares		(69.345.711)	(80.159.356)
Dividendos		(85.004.170)	(85.013.741)
Outros		(422.298)	(434.986)
		(10.352.014.342)	(5.970.349.391)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(164.292.882)	(6.368.171)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(3.813.052)	27.815.727
Efeito das diferenças de câmbio		(284.775)	214.608
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	21	91.870.059	64.268.940
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	21	88.341.782	91.870.059

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

# SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

*(Montantes expressos em euros)*

### 1 NOTA INTRODUTÓRIA

---

A Sonae Investimentos, SGPS, S.A., anteriormente denominada Sonae Distribuição, SGPS, S.A., tem a sua sede na Rua João Mendonça nº 529, 4464-501 Senhora da Hora, Portugal, sendo a empresa-mãe de um universo de empresas conforme indicado nas Notas 4 a 6 como Grupo Sonae Investimentos ("Sonae Investimentos"), cujas actividades principais se encontram descritas no Relatório de Gestão e na Nota 45.

### 2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

---

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas foram as seguintes:

#### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"). Estas correspondem às Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC") ou pelo anterior Standing Interpretations Committee ("SIC"), que tenham sido adoptadas na União Europeia à data de publicação das contas.

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – "Relato Financeiro Intercalar".

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, suas subsidiárias e empreendimentos conjuntos, ajustados no processo de consolidação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para determinados instrumentos financeiros que se encontram registados pelo justo valor.

## Novas normas contabilísticas e seu impacto nas demonstrações financeiras consolidadas

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas ("endorsed") pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas e interpretações, algumas das quais entraram em vigor durante o exercício de 2009:

	Data de Eficácia (exercícios iniciados em ou após)
Com aplicação obrigatória no exercício de 2009:	
IFRS 1 / IAS 27 – Emendas (Custo de um investimento numa subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada)	01-01-2009
IAS 39 – Emendas (Reclassificação de activos financeiros)	01-07-2008
IFRS 2 – Pagamentos baseados em acções - Emendas (Condições de aquisição e cancelamento)	01-01-2009
IAS 23 – Custo de empréstimos obtidos (revista)	01-01-2009
IAS 32 / IAS 1 – Emendas (Instrumentos financeiros com uma opção put e obrigações decorrentes de uma liquidação)	01-01-2009
IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras (revista)	01-01-2009
IFRIC 13 - Programas de fidelização de clientes	01-07-2008
IFRS 8 – Segmentos operacionais	01-01-2009
IFRS 7 – Emendas (Divulgações sobre mensurações pelo justo valor e sobre o risco de liquidez)	01-01-2009
Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro (2007)	Várias (usualmente 01-01-2009)

A entrada em vigor durante 2009 das normas acima referidas não provocou impactos significativos nas demonstrações financeiras anexas, com excepção das alterações ao nível de apresentação e divulgação, decorrentes da entrada em vigor das alterações à IAS 1 e do IFRS 8, pelo facto das políticas contabilísticas adoptadas serem já consistentes com algumas das novas normas.

O IAS 1 introduziu alteração de terminologia, incluindo novas designações para as peças das demonstrações financeiras, assim como alterações ao nível do formato e conteúdo das peças. O IFRS 8 substitui a anterior IAS 14 e implicou uma redefinição dos segmentos relatáveis do Grupo e da informação a relatar nos mesmos.

	Data de Eficácia (exercícios iniciados em ou após)
Com aplicação obrigatória após 2009:	
IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais e IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas (revisão de 2008)	01-07-2009
Revisões da IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro	01-01-2010
IFRIC 12 – Acordos de concessão de serviços	01-01-2010
IFRIC 15 – Acordos para a construção de imóveis	01-01-2010
IFRIC 16 – Coberturas de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira	01-07-2009

IFRIC 9 e IAS 39 – Emendas (Reavaliação de derivados embutidos)	Exercícios iniciados em ou após 30-06-09
IFRIC 17 – Distribuição aos proprietários de activos que não são caixa	01-07-2009
IAS 39 – Emendas (Itens cobertos elegíveis)	01-07-2009
IFRIC 18 – Transferência de activos provenientes de clientes	Transferências em ou após 01-07-09

As normas aprovadas ("endorsed") pela União Europeia, mencionadas acima, não foram adoptadas pela Sonae Investimentos em 2009, em virtude de a sua aplicação não ser obrigatória para este exercício económico, e a Sonae Investimentos ter decidido não as adoptar antecipadamente.

Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras da Sonae Investimentos, decorrentes da adopção dessas normas, com excepção das alterações do IFRS 3, e consequente alteração ao nível da IAS 27.

As alterações ao IFRS 3 e IAS 27 vêm trazer algumas alterações ao nível do registo de concentrações de actividades empresariais, nomeadamente no que diz respeito: (a) ao apuramento do goodwill; (b) à mensuração dos interesses sem controlo (anteriormente designados por interesses minoritários); (c) ao reconhecimento e mensuração subsequente de pagamentos contingentes; (d) ao tratamento dos custos directos relacionados com a concentração; (e) ao registo de transacções de compra de interesses em entidades já controladas e de transacções de venda de interesses sem que de tal resulte a perda de controlo e (f) cálculo do resultado na venda de participação com perda de controlo e necessidade de remensuração dos interesses retidos na participação alienada.

## 2.2 Princípios de consolidação

São os seguintes os métodos de consolidação adoptados pelo Grupo:

### a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais a Sonae Investimentos detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pela Sonae Investimentos), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica interesses minoritários. As empresas incluídas nas demonstrações financeiras pelo método de consolidação integral encontram-se detalhadas na Nota 4.

Quando os prejuízos atribuíveis aos minoritários excedem o interesse minoritário no capital próprio da filial, a Sonae Investimentos absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e capacidade de cobrir esses prejuízos. Se a filial subsequentemente reportar lucros, a Sonae Investimentos apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pela Sonae Investimentos tenha sido recuperada.

Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição podendo tal mensuração ser concluída no prazo de doze meses após a data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 2.2.d)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor de activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do exercício na rubrica "Outros Proveitos" após reconfirmação do justo valor atribuído aos activos líquidos. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pela Sonae Investimentos. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas da Sonae Investimentos são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que a Sonae Investimentos detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

#### **b) Investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente**

As demonstrações financeiras das empresas controladas conjuntamente foram incluídas nestas demonstrações consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível à Sonae Investimentos.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis da empresa controlada conjuntamente na data de aquisição é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 2.2 d)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do exercício na rubrica de "Outros Proveitos" após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas da Sonae Investimentos e empresas controladas conjuntamente são eliminados, na proporção do controlo atribuível à Sonae Investimentos.

A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente é determinada com base em acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

As empresas controladas conjuntamente encontram-se detalhadas na nota 5.

#### **c) Investimentos financeiros em empresas associadas**

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde a Sonae Investimentos exerce uma influência significativa mas não detém o controlo ou o controlo conjunto das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais da empresa - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição ajustado pelo valor correspondente à participação da Sonae Investimentos nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas são reconhecidas como diferenças de consolidação e mantidas no valor da rubrica investimento financeiro em associadas (Nota 2.2.d)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como proveito do exercício na rubrica ganhos ou perdas relativos a empresas associadas após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como custo as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Quando as perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores deixam de existir, são objecto de reversão.

Quando a proporção da Sonae Investimentos nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo, excepto quando a Sonae Investimentos tenha assumido compromissos para com a associada, situação em que é registada uma provisão por aqueles montantes.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Sonae Investimentos na associada por contrapartida do investimento nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

Os investimentos financeiros em empresas associadas encontram-se detalhados na Nota 6.

**d) Diferenças de consolidação**

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas da Sonae Investimentos, controladas conjuntamente e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas são registadas na rubrica Diferenças de consolidação (Nota 12) ou mantidas na rubrica Investimentos em empresas associadas (Nota 6). As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em filiais sediadas no estrangeiro cuja moeda funcional não é o Euro e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas filiais à data da sua aquisição, encontram-se registadas na moeda funcional dessas filiais, sendo convertidas para a moeda de reporte da Sonae Investimentos (Euro) à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais geradas nessa conversão são registadas na rubrica Reservas de conversão incluída na rubrica "Outras Reservas e Resultados Transitados".

O valor das diferenças de consolidação não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base nos planos de negócio utilizados pela gestão da Sonae Investimentos ou por relatórios de avaliação elaborados por entidades independentes. As perdas por imparidade das diferenças de consolidação constatadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica "Provisões e perdas por imparidade".

As perdas por imparidade relativas a diferenças de consolidação não podem ser revertidas.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas da Sonae Investimentos, empresas controladas conjuntamente e associadas e o justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando negativas são reconhecidas como proveito na data de aquisição, após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

**e) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras**

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio à data do balanço e os custos e proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no exercício. A diferença cambial resultante gerada após 1 de Janeiro de 2004, é registada no capital próprio na rubrica de "Reservas de conversão cambial". As diferenças cambiais geradas até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida de "Outras reservas e resultados transitados".

O valor das diferenças de consolidação e ajustamentos de justo valor resultantes da aquisição de entidades estrangeiras são tratados como activos e passivos dessa entidade e transpostos para euros de acordo com a taxa de câmbio em vigor no final do exercício.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada (total ou parcialmente), a quota parte correspondente da diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação.

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais, empresas controladas conjuntamente e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008	
	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício
Real Brasileiro	0,3982	0,36282	0,30830	0,37657

**2.3 Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2004 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.



As amortizações são calculadas, após os bens estarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o exercício de vida útil estimado para cada grupo de bens e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e depreciações" da demonstração consolidada de resultados.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos activos fixos tangíveis, são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica "Provisões e perdas de imparidade" da demonstração consolidada de resultados.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	10 a 15
Equipamento de transporte	5
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	10
Outras imobilizações corpóreas	5

As despesas com reparação e manutenção de imobilizado são consideradas como custo no exercício em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activos fixo ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes activos fixos são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou disponíveis para uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração de resultados como "Outros proveitos" ou "Outros custos".

## 2.4 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que delas advenham benefícios económicos futuros para a Sonae Investimentos, sejam controláveis pela Sonae Investimentos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração de resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais a Sonae Investimentos demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como custo do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de Software são registados como custos na demonstração de resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Sonae Investimentos. Nestas situações estes custos são capitalizados como activos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após os bens estarem concluídos ou disponíveis para uso, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado o qual corresponde genericamente a 5 anos e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e depreciações" da demonstração consolidada de resultados.

Nos casos de marcas e patentes sem vida útil definida não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

## 2.5 Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

### a) Situações em que a Sonae Investimentos age como Locatário

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o bem de acordo com a sua natureza, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidas como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração de resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

### b) Situações em que o Grupo age como Locador

Na situação em que a Sonae Investimentos age como locador ao abrigo de contratos de locação operacional, o valor dos bens afectos são mantidos no balanço da Sonae Investimentos e os proveitos são reconhecidos de forma linear durante o período de contrato de locação.

## 2.6 Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Sonae Investimentos irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração, nomeadamente para formação de colaboradores, são reconhecidos na demonstração de resultados de acordo com os custos incorridos.

Os subsídios ao investimento, relacionados com a aquisição de activos fixos, são incluídos na rubrica "Outros passivos correntes" e são creditados na demonstração de resultados em quotas constantes durante o período estimado de vida útil dos activos adquiridos.

Os subsídios relacionados com custos incorridos são registados como proveito na medida em que exista uma garantia razoável que vão ser recebidos, que a Sonae Investimentos já tenha incorrido nos custos subsidiados e que cumpra com as condições exigidas para sua concessão.

## 2.7 Imparidade dos activos não correntes, excepto Diferenças de consolidação

São efectuados testes de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração de resultados consolidada na rubrica "Provisões e perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido, é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são

esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração de resultados como Outros proveitos. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

## 2.8 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos directamente relacionados ou imputáveis à aquisição, construção ou produção de activos fixos, são capitalizados, fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida após o início de utilização ou final de produção ou construção do activo ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos, directamente relacionados com um investimento específico, são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

## 2.9 Existências

As mercadorias encontram-se registadas ao custo de aquisição deduzido do valor dos descontos de quantidade respectivos, concedidos ou a conceder pelos fornecedores ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo,, utilizando como método de custeio o custo médio.

As diferenças entre o custo e o respectivo valor de realização das existências, no caso deste ser inferior ao custo, são registadas como custos em Custo das vendas.

## 2.10 Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, a Sonae Investimentos tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pela Sonae Investimentos sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

## 2.11 Instrumentos financeiros

A Sonae Investimentos classifica os instrumentos financeiros nas categorias apresentadas e reconciliadas com o Balanço consolidado conforme identificado na nota 9.

**a) Investimentos**

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento;
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados;
- Investimentos disponíveis para venda;

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como “Investimentos não correntes”, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais a Sonae Investimentos tem intenção e capacidade de os manter até essa data.

Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados incluem os investimentos detidos para negociação que a Sonae Investimentos adquire tendo em vista a sua alienação num curto período de tempo, sendo classificados no balanço consolidado como Investimentos correntes.

A Sonae Investimentos classifica como investimentos disponíveis para venda os que não são enquadráveis como investimentos mensurados ao justo valor através de resultados nem como investimentos detidos até à maturidade. Estes activos são classificados como activos não correntes, excepto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor que corresponde ao valor de aquisição, no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda são incluídas as despesas de transacção, exceptuando os investimentos mensurados ao justo valor através de resultado em que os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração de resultados.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor incluída na rubrica Reservas e resultados transitados até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são registados(as) nas rubricas, “Proveitos e ganhos financeiros” ou “Custos e perdas financeiras” da demonstração consolidada de resultados.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

**b) Clientes e outras dívidas de terceiros**

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de “Perdas por imparidade em contas a receber”, para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, cada empresa da Sonae Investimentos

tem em consideração informação de mercado que demonstre que a contraparte está em incumprimento das suas responsabilidades bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula por se considerar imaterial o efeito do desconto.

#### **c) Classificação de capital próprio ou passivo**

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

Os instrumentos de capital próprio evidenciam um interesse residual nos activos da Sonae Investimentos após dedução dos passivos e são registados pelo valor recebido, líquido de custos suportados com a sua emissão.

#### **d) Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva, e contabilizados na rubrica custos e perdas financeiras da demonstração consolidada de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na Nota 2.15. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não sejam liquidados durante o período.

#### **e) Fornecedores e dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### **f) Instrumentos derivados**

A Sonae Investimentos utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação.

Os critérios utilizados pela Sonae Investimentos para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- A transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos financeiros de cobertura de taxa de juro são inicialmente, registados pelo seu valor, se algum, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica "Reservas de cobertura" incluída na rubrica "Reservas e resultados transitados", sendo transferidas para as rubricas de "Proveitos e ganhos financeiros" e "Custos e perdas financeiras" no mesmo exercício em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados. As ineficiências, eventualmente existentes, são registadas nas rubricas de "Proveitos e Ganhos financeiros" e "Custos e Perdas financeiras".

A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros é efectuada com recurso a sistemas informáticos de valorização de instrumentos derivados e teve por base a actualização, para a data do balanço, dos fluxos de caixa futuros do "leg" fixo e do "leg" variável do instrumento derivado, através da utilização de curvas de taxa de juro extraídas da Bloomberg.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor

acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica “Reservas de cobertura” incluída em “Reservas e resultados transitados” são transferidas para resultados do exercício, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Nos casos em que os instrumentos derivados, embora contratados com o objectivo específico de cobertura dos riscos financeiros inerentes ao negócio (fundamentalmente, “forwards” de taxas de câmbio para cobertura de importações futuras), não se enquadram nos requisitos definidos no IAS 39 para classificação como instrumentos de cobertura, as variações do justo valor afectam directamente a demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados reconhecidos separadamente nas situações em que os riscos e características não estejam intimamente relacionados com os contratos de acolhimento e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

Adicionalmente, a Sonae Investimentos procede por vezes à contratação de derivados de taxa de juro e de taxa de câmbio com o objectivo de cobertura de justo valor. Nestas situações, os derivados são registados pelo seu justo valor através da demonstração de resultados. Nas situações em que o instrumento objecto de cobertura não é mensurado ao justo valor (nomeadamente, empréstimos que estão mensurados ao custo amortizado) a parcela eficaz de cobertura é ajustada no valor contabilístico do instrumento coberto através da demonstração de resultados.

#### **g) Caixa e equivalentes de caixa**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração consolidada dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos, no balanço consolidado.

### **2.12 Activos não correntes detidos para venda**

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda e não através do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica. Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor deduzido de custos, não sendo amortizados a partir do momento da sua classificação como disponíveis para venda.

### **2.13 Responsabilidades por pagamentos baseados em acções**

As responsabilidades resultantes da atribuição de prémios de desempenho diferidos os quais foram atribuídos pela Sonae Investimentos estão indexadas à evolução da cotação das acções da Sonae, SGPS, S.A. (empresa detentora da Sonae Investimentos, SGPS, S.A.).

O valor dessas responsabilidades é determinado no momento da sua atribuição (normalmente em Março de cada ano) e posteriormente actualizado no final de cada exercício de reporte em função do número de acções atribuídas e o justo valor destas à data de reporte. A responsabilidade é registada em custos com pessoal e outros passivos correntes e não correntes, de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas, no caso de atribuição de direitos sobre acções remíveis em dinheiro. Quando não existe a opção de remição em dinheiro a

responsabilidade é registada em custos com pessoal e em reservas de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas.

#### 2.14 Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

#### 2.15 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa da Sonae Investimentos.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor na data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### 2.16 Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos e descontos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Relativamente à actividade de prestação de serviços de agenciamento de viagens, o reconhecimento de proveitos verifica-se no momento da facturação ao cliente do serviço contratado. No encerramento de cada exercício contabilístico são feitos os ajustamentos necessários nas rubricas de "Outros activos correntes" e "Outros passivos correntes" no sentido de reconhecer o rédito associado a serviços já prestados mas cuja facturação ainda não tinha ocorrido, bem como as despesas de subcontratos associados.

Os dividendos recebidos ou a receber são reconhecidos como proveitos no exercício em que são atribuídos pelos sócios ou accionistas das empresas participadas.

O diferimento do rédito associado aos programas de fidelização de clientes através da atribuição de pontos, são quantificados tendo em conta a probabilidade de exercício dos mesmos e são deduzidos à receita no momento em que são gerados, sendo apresentado o correspondente passivo na rubrica “Outras dívidas de terceiros”.

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de “Outros activos correntes” e “Outros passivos correntes”, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

#### 2.17 Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

As transacções são registadas nas demonstrações financeiras individuais das filiais na moeda funcional da filial, utilizando as taxas em vigor na data da transacção.

Todos os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras individuais das filiais são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada exercício. Activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, dessas mesmas transacções, são registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados do exercício, excepto as relativas a valores não monetários cuja variação de justo valor seja registada directamente em capital próprio.

Quando pretende diminuir a exposição ao risco de taxa de câmbio a Sonae Investimentos contrata instrumentos financeiros derivados de cobertura (Nota 2.11.f)).

#### 2.18 Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

#### 2.19 Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas incluem:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade das diferenças de consolidação e de outros activos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores do activo e provisões;
- d) Cálculo da responsabilidade associada aos programas de fidelização de clientes;
- e) Determinação de justo valor de instrumentos financeiros derivados;
- f) Recuperabilidade de activos por impostos diferidos.



As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

## 2.20 Informação por segmentos

A informação relativa à informação financeira ao nível dos segmentos operacionais identificados é incluída na Nota 45.

## 2.21 Reservas legais, outras reservas e resultados transitados

Reserva legal:

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da Reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

Reservas de cobertura:

As reservas de cobertura reflectem as variações de justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de “cash flow” que se consideram eficazes (Nota 2.11.f), sendo que a mesma não é passível de ser distribuída ou ser utilizada para absorver prejuízos.

Reservas de conversão:

A rubrica de reservas de conversão corresponde ao efeito da conversão de demonstrações financeiras de entidades com moeda funcional distinta do euro, conforme referido na Nota 2.16.

# 3 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Os princípios gerais da gestão de riscos são aprovados pelo Conselho de Administração, estando a sua implementação e acompanhamento supervisionados pela Tesouraria da Sonae Investimentos.

## 3.1 Risco de Mercado

Revestem-se de particular importância no âmbito da gestão de risco de mercado os riscos taxa de juro e os riscos taxa de câmbio.

A Sonae Investimentos utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos de mercado a que está exposto como forma de garantir a sua cobertura, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação ou especulação.

### 3.1.1 Risco de taxa de juro

A exposição da Sonae Investimentos à taxa de juro decorre essencialmente dos empréstimos de longo prazo que são constituídos na sua maioria por dívida indexada à Euribor.

O objectivo da Sonae Investimentos é limitar a volatilidade dos cash-flows e resultados tendo em conta o perfil da sua actividade operacional através da utilização de uma adequada combinação de dívida a taxa fixa e variável. A política da Sonae

Investimentos permite a utilização de derivados de taxa de juro para redução da exposição às variações da Euribor e não para fins especulativos.

Os instrumentos derivados utilizados pela Sonae Investimentos na gestão do risco taxa de juro são definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa por configurarem relações perfeitas de cobertura. Os indexantes, as convenções de cálculos, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados.

#### Análise de sensibilidade:

A análise de sensibilidade taxa de juro baseia-se nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro afectam os juros a receber ou a pagar dos instrumentos financeiros indexados a taxas variáveis (os pagamentos de juros, associados a instrumentos financeiros não designados como instrumentos cobertos ao abrigo de coberturas de fluxos de caixa de risco de taxa de juro). Como consequência, estes instrumentos são incluídos no cálculo da análise de sensibilidade aos resultados;
- Alterações nas taxas de juro de mercado apenas afectam os custos e proveitos em relação aos instrumentos financeiros com taxas de juros fixas caso estes sejam reconhecidos pelo seu justo valor. Como tal, todos os instrumentos financeiros com taxas de juros fixas registados ao custo amortizado, não estão sujeitos ao risco de taxa de juro, tal como definido na IFRS 7;
- No caso de instrumentos designados para cobertura do justo valor do risco de taxa de juro, quando as alterações no justo valor do instrumento coberto e do instrumento de cobertura atribuíveis a movimentos de taxa de juro são compensados quase por completo na demonstração dos resultados no mesmo período, estes instrumentos financeiros também não são considerados como expostos ao risco de taxa de juro;
- Alterações nas taxas de juro de mercado de instrumentos financeiros que foram designados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa para cobrir as flutuações de pagamentos resultantes de alterações de taxas de juro afectam as rubricas de reservas do capital próprio, sendo por isso incluídos no cálculo da análise de sensibilidade à variação da taxa de juro com impacto no capital próprio (outras reservas);
- Alterações no justo valor de instrumentos financeiros derivados e de outros activos e passivos financeiros são estimados descontando para o momento presente os fluxos de caixa futuros às taxas de juro de mercado existentes no final de cada ano, e assumindo uma variação paralela nas curvas de taxa de juro;
- Para efeitos da análise da sensibilidade, essa análise é realizada com base em todos os instrumentos financeiros existentes durante o exercício;

Estima-se que a exposição a este risco à data do balanço seja reduzida, de tal forma que, nos últimos 12 meses, uma subida de 0,75 pontos base em todas as taxas de juro do euro durante o ano de 2009 teria tido um impacto negativo nos resultados consolidados antes de impostos não superior a 9 milhões de euros (6,4 milhões de euros em 2008) e um impacto positivo nas reservas consolidadas não superior a 1,6 milhões, tomando em consideração os perfis de refixação contratados e excluindo quaisquer outros efeitos na actividade da empresa.

#### 3.1.2 Risco de taxa de câmbio

O impacto nas demonstrações financeiras das variações nas taxas de câmbio é reduzido, na medida em que a maior parte dos fluxos operacionais são contratados em euros. A Sonae Investimentos está apenas exposta ao risco taxa de câmbio nas transacções relativas a aquisições de mercadorias em mercados internacionais em USD;

A gestão do risco taxa de câmbio pretende fornecer uma base sólida à tomada de decisão de compra de mercadorias estabelecendo preços de custo conhecidos e estáveis. A cobertura do risco cambial acompanha toda a decisão de compra desde o momento da selecção dos fornecedores até à negociação formal de aquisição.

A exposição é controlada através de um programa de compra de divisas a prazo (*forwards*) com o objectivo de minorar o impacto negativo ocasionado por variações nas responsabilidades em consequência dos processos de importação em divisas distintas do euro.

A 31 de Dezembro de 2009 e 2008 os valores em euros dos saldos activos e passivos denominados em moeda estrangeira eram os seguintes:

	Activos		Passivos	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Real Brasileiro	4.855.304	13.746.578	8.426.783	1.972.126
Libra Inglesa	5.184	99.811	228.735	165.548
Dólar Americano	273.112	2.380.245	6.589.632	6.977.103
Outras moedas	29.981	838	908	-

Os montantes acima apresentados apenas incluem activos e passivos monetários denominados em moeda diferente da moeda funcional das filiais ou empreendimentos conjuntos, não representando por isso o risco de translação das demonstrações financeiras. Dada a imaterialidade da exposição ao risco cambial por via dos activos e passivos monetários à data do balanço não é apresentada análise de sensibilidade à variação de taxa de câmbio.

### 3.2 Risco de Liquidez

O principal objectivo da política de gestão de risco de liquidez é garantir que o grupo tem disponível, a todo o momento, os recursos financeiros necessários para fazer face às suas responsabilidades e prosseguir as estratégias delineadas honrando todos os compromissos assumidos com terceiros, quando se tornam devidos, através de uma adequada gestão do binómio custo-maturidade dos financiamentos.

A Sonae Investimentos prossegue assim uma política activa de refinanciamento pautada pela manutenção de um nível elevado de recursos livres e imediatamente disponíveis para fazer face a necessidades de curto prazo e pelo alongamento ou manutenção da maturidade da dívida de acordo com os cash-flows previstos e a capacidade de alavancagem do seu balanço.

Constituem também importantes instrumentos de resposta ao risco de liquidez, a limitação da amplitude das cláusulas contratuais capazes de despoletar o vencimento antecipado dos empréstimos. O grupo assegura ainda, no seu relacionamento com as instituições financeiras, um elevado nível de diversificação que permite agilizar a contratação de novos empréstimos e limitar o impacto negativo de eventuais descontinuações de relacionamento.

A análise de liquidez para instrumentos financeiros é apresentada junto da nota respectiva a cada classe de passivos financeiros.

### 3.3 Risco de Crédito

A Sonae Investimentos está exposta ao risco de crédito no âmbito da sua actividade operacional corrente. Este risco é controlado através de um sistema de recolha de informação financeira e qualitativa, prestada por entidades reconhecidas que fornecem informação de riscos, que permitem avaliar a viabilidade dos clientes no cumprimento das suas obrigações, visando a redução do risco de concessão de crédito. O risco de crédito no relacionamento com fornecedores surge na sequência de adiantamentos ou de débitos de receitas comerciais e é mitigado pela expectativa de manutenção do relacionamento comercial. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Sonae Investimentos, estando portanto ao seu justo valor.

A Sonae Investimentos está ainda exposta ao risco de crédito nas suas relações com as instituições financeiras relativas a aplicações de fundos, garantias de colocação em instrumentos de dívida, derivados, entre outros.

O risco de crédito é limitado pela gestão da concentração de riscos e uma rigorosa selecção de contrapartes que apresentem um elevado prestígio e reconhecimento nacional e internacional com *rating* emitido por agência de *rating* internacional mínimo de BBB ou equivalente.

## 4 EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas filiais incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, são as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008	
		Directo	Total	Directo	Total
1) <b>Sonae Investimentos- SGPS, S.A.</b>	Matosinhos	MÃE	MÃE	MÃE	MÃE
Arat Inmuebles, SA	a) Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Azulino Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2) BB Food Service, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	-	-
Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Best Offer - Prestação de Informações por Internet, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bikini, Portal de Mulheres, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2) Bom Momento - Comércio Retalhista, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	-	-
Canasta - Empreendimentos Imobiliários, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Carnes do Continente - Industria e Distribuição Carnes, SA	a) Santarém	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Chão Verde - Sociedade de Gestão Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Citorres - Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Contimobe - Imobiliária de Castelo de Paiva, SA	a) Castelo de Paiva	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Continente Hipermercados, SA	a) Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Cumulativa - Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Difusão - Sociedade Imobiliária, SA	a) Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Edições Book.it, SA	a) Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

	Efanor - Design e Serviços, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Estevão Neves - Hipermercados da Madeira, SA	a)	Madeira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Farmácia Selecção, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Fozimo - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Fozmassimo - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
3)	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Imosede	a)	Maia	54,55%	54,55%	49,00%	49,00%
	Fundo de Investimento Imobiliário Imosonae Dois	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Global S - Hipermercado, Lda	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2)	Good and Cheap - Comércio Retalhista, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	-	-
2)	Hipotética - Comércio Retalhista, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	-	-
	Igimo - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Iginha - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Imoconti - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Imoestrutura - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Imomuro - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Imoresultado - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Imosistema - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Infofield - Informática, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Inventory - Acessórios de Casa, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2)	Just Sport - Comércio de Artigos de Desporto, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	-	-
	Marcas MC, zRT	a)	Budapeste (Hungria)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	MJLF - Empreendimentos Imobiliários, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2)	MC - SGPS, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	-	-
	Modalfa - Comércio e Serviços, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2)	Modalloop – Vestuário e Calçado, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	-	-
	Modelo - Distribuição de Materiais de Construção, SA	a)	Maia	50%	50%	50%	50%
	Modelo Continente Hipermercados, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Modelo Continente Seguros - Sociedade Mediação, SA	a)	Porto	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%
Modelo Hiper Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Modelo Hipermarcados Trading, SA	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Modelo.com - Vendas p/Correspond., SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
NA - Comércio de Artigos de Desporto, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
NA - Equipamentos para o Lar, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Peixes do Continente - Indústria e Distribuição de Peixes, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Pharmacontinente - Saúde e Higiene, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
4) Pharmaconcept – Actividades em Saúde, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	-	-
Predicomercial - Promoção Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Selifa - Empreendimentos Imobiliários de Fafe, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sesagest - Proj.Gestão Imobiliária, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Socijofra - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Gondomar	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sociloures - Sociedade Imobiliária, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Soflorin, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Solaris Supermercados, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Capital Brasil, Lda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2) Sonaecenter Serviços II, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	-	-
5) Sonaerp – Retail Properties, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
6) Sonae Specialized Retail, SGPS, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonae Retalho España - Servicios Generales, SA	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
SIAL Participações, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sondis Imobiliária, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sontária - Empreendimentos Imobiliários, SA	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonvecap, BV	a)	Amesterdão	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

(Holanda)						
	Sport Zone - Comércio de Artigos de Desporto, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%
	Sport Zone Espanã - Comércio de Articulos de Deporte, SA	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%
4)	Têxtil do Marco, SA	a)	Marco de Canaveses	80,37%	80,37%	-
	Tlantic Portugal - Sistemas de Informação, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%
	Tlantic Sistemas de Informação, Ltda	a)	Porto Alegre (Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%
	Todos os Dias - Com. Ret. Expl. C. Comer., SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%
	Valor N, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%
2)	Well W - Electrodomésticos e Equipamentos, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	-
	Worten - Equipamento para o Lar, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%
	Worten España Distribución, S.L.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%
	Zippy – Comércio e Distribuição, SA	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%
	Zippy - Comércio Y Distribución, SA	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	100,00%	100,00%

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral, tendo em consideração que as subsidiárias são controladas pela Sonae Investimentos SGPS, S.A..

- 1) Ex - Sonae Distribuição, SGPS, SA;
- 2) Filiais constituídas no exercício;
- 3) Aumento de capital em 26 de Maio de 2009 totalmente subscrito pelo grupo, passando a partir dessa data a deter o controlo da filial e a incluí-la pelo método de consolidação integral. Anteriormente incluída pelo método da equivalência patrimonial;
- 4) Filial adquirida no exercício;
- 5) Ex - IGI - Investimento Imobiliário, SA;
- 6) Ex - Modelo Continente - Operações de Retalho SGPS, SA;

## 5 EMPRESAS CONTROLADAS CONJUNTAMENTE

As empresas controladas conjuntamente, suas sedes sociais, proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 são os seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008	
		Directo	Total	Directo	Total
Equador & Mendes - Agência de Viagens e Turismo, Lda	Lisboa	50,00%	37,50%	50,00%	37,50%
1) Geotur - Viagens e Turismo, SA	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Marcas do Mundo - Viagens e Turismo, Sociedade Unipessoal, Lda	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Movimentos Viagens - Viagens e Turismo, Sociedade Unipessoal, Lda	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Nova Equador Internacional, Agência de Viagens e Turismo, Lda	Lisboa	50,00%	37,50%	50,00%	37,50%
2) Puravida - Viagens e Turismo, Lda	Lisboa	50,00%	50,00%	-	-
Nova Equador P.C.O. e Eventos, Sociedade Unipessoal, Lda	Lisboa	50,00%	37,50%	50,00%	37,50%
Raso SGPS, SA	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
3) Raso - Viagens e Turismo, SA	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Viajens y Turismo de Geotur España, S.L.	Madrid (Espanha)	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%

1) Filial fusionada no exercício na Raso – Viagens e Turismo, SA;

2) Filial adquirida no exercício;

3) Resulta da fusão da Geotur – Viagens e Turismo, SA com a Star Viagens e Turismo, SA;

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método proporcional, conforme indicado na Nota 2.2.b).



Os montantes agregados, excluindo eliminações de intra-grupo, correspondentes às percentagens de detenção das empresas controladas conjuntamente, incluídas pelo método proporcional nas demonstrações consolidadas do exercício e podem ser resumidos como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Activos não correntes	35.087.564	32.979.413
Activos correntes	30.936.870	23.608.916
Passivos não correntes	3.577.682	3.384.155
Passivos correntes	35.666.824	24.677.123
	<b>31.Dezembro.2009</b>	<b>31.Dezembro.2008</b>
Proveitos	99.308.194	26.367.368
Custos	102.025.017	27.296.543

Os valores relativos ao exercício de 2008 correspondem a apenas 2 meses de actividade dado que apenas em Outubro de 2008 as empresas do segmento de Gestão de Investimentos relativas ao negócio de viagens passaram a ser consolidadas pelo método proporcional.

## 6 INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

As empresas associadas, suas sedes sociais, proporção do capital detido e valor de balanço em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 são os seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido				Valor de Balanço	
		31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008		31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
		Directo	Total	Directo	Total		
1) Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Imosede	Maia	54,55%	54,55%	49,00%	49,00%	-	62.809.585
Sonaegest - Soc. Gestora de Fundos de Investimento, SA	Maia	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%	824.888	719.654
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda	Lisboa	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%	1.551.585	1.142.244
<b>Total</b>						<b>2.376.473</b>	<b>64.671.483</b>

- 1) Aumento de capital em 26 de Maio de 2009 totalmente subscrito pelo grupo, passando a partir dessa data a deter o controlo da filial e a incluí-la pelo método de consolidação integral (Nota 8);

As empresas associadas foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 2.2.c).

Os montantes agregados dos principais indicadores financeiros destas associadas podem ser resumidos como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Total de Activos	18.725.950	163.374.616
Total de Passivos	10.446.448	29.519.241
Proveitos	69.864.523	112.406.520
Custos	66.906.494	85.571.156

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, o movimento ocorrido no valor dos investimentos em associadas, foi o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b><u>Investimentos em associadas</u></b>		
Saldo em 1 de Janeiro	64.671.483	39.082.244
Aumento de capital em associadas	-	14.878.381
Mudança de método de consolidação (Nota 8)	(61.380.675)	(2.851.706)
Equivalência patrimonial		
Efeito em resultados	(914.335)	13.403.420
Efeito em capitais próprios	-	159.144
	<u>2.376.473</u>	<u>64.671.483</u>

## 7 OUTROS INVESTIMENTOS NÃO CORRENTES

Outros investimentos não correntes, suas sedes sociais, proporção de capital detido e valor de balanço em 31 de Dezembro de 2009 e em 31 de Dezembro de 2008 são as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido				Valor de Balanço	
		31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008		31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
		Directo	Total	Directo	Total		
Dispar - Distrib. de Participações, SGPS, SA	Lisboa	7,14%	7,14%	7,14%	7,14%	9.976	9.976
Insko - Insular de Hipermerc., SA	Ponta Delgada	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%	748.197	748.197
Puravida - Viagens e Turismo, Lda	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	-	1.584.193
Outros investimentos						5.693	16.605
						<u>763.866</u>	<u>2.358.971</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, o movimento ocorrido no valor dos outros investimentos não correntes, foi o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b><u>Investimentos em outras empresas</u></b>		
Saldo em 1 de Janeiro	787.936	785.486
Aquisições durante o período	-	1.000
Variações de perímetro	2.500	1.450
Alienações durante o período	-	-
Transferências	114.645	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>905.081</u>	<u>787.936</u>
Perdas por imparidade acumuladas	<u>(141.215)</u>	<u>(13.158)</u>
	<u>763.866</u>	<u>774.778</u>
<b><u>Adiantamentos para investimentos financeiros</u></b>		
Saldo em 1 de Janeiro	1.584.193	240.000
Variações de perímetro	(1.584.193)	1.584.193
Transferências	-	(240.000)
Saldo em 31 de Dezembro	<u>-</u>	<u>1.584.193</u>
	<u>763.866</u>	<u>2.358.971</u>

O valor de investimentos em outras empresas, corresponde fundamentalmente a Investimentos em empresas não cotadas e cujo justo valor não foi estimado por não ser mensurável de forma fiável, mantêm-se ao custo de aquisição deduzidos de eventuais perdas de imparidade.

## 8 ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

As principais aquisições de empresas ocorridas no período findo em 31 de Dezembro de 2009 foram as seguintes:

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido	
		À data da aquisição	
		Directo	Total
<b>Retalho base alimentar</b>			
Pharmaconcept - Actividades em Saúde, SA	Matosinhos	100,00%	100,00%
<b>Retalho especializado</b>			
Têxtil do Marco,SA	Marco de Canaveses	80,37%	80,37%
<b>Gestão de investimentos</b>			
Puravida - Viagens e Turismo, SA	Maia	50,00%	50,00%
<b>Imobiliário do retalho</b>			
Fundo de Investimentos Imobiliário Fechado Imosede	Maia	54,55%	54,55%

As aquisições acima mencionadas tiveram o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2009:

	Data de aquisição					31.Dezembro.2009
	Imosede	Puravida	Pharmaconcept	Textil	Total	Total
Activos líquidos adquiridos						
Activos fixos tangíveis e intangíveis (Nota 10 e 11)	145.502.352	6.987	2.531.862	262.866	148.304.068	157.510.183
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Impostos diferidos activos	-	-	39.615	114.113	153.728	153.728
Outros activos	10.880.766	1.087.941	113.318	1.432.228	13.514.253	10.828.210
Caixa e equivalentes a caixa	7.960.473	326.903	12.787	11.239	8.311.402	176.044
Empréstimos	-	-	-	-	-	(8.885.513)
Impostos diferidos passivos	(3.110.940)	-	(8.294)	-	(3.119.234)	(2.978.052)
Outros passivos	(21.661.480)	(1.136.566)	(2.030.881)	(1.138.244)	(25.967.170)	(15.024.058)
	139.571.171	285.265	658.408	682.203	141.197.047	141.780.542
Diferenças de consolidação (Notas 12)	251.077	1.813.053	143.612	(253.308)	1.954.434	
Aquisição de suprimentos	-	-	1.977.451	-	1.977.451	
Transferências de investimentos em associadas (Nota 7)	(61.380.675)	-	-	-	(61.380.675)	
Interesses minoritários	(63.441.510)	-	-	(133.885)	(63.575.395)	
<b>Custo de aquisição</b>	<b>15.000.063</b>	<b>2.098.318</b>	<b>2.779.471</b>	<b>295.010</b>	<b>20.172.862</b>	
Pagamentos efectuados registados em investimentos	15.000.063	429.932	425.020	-	15.855.015	
Custos suportados com a aquisição	-	84.193	117.000	-	201.193	
Adiantamento efectuado	-	1.584.193	1.977.451	-	3.561.644	
Valores em dívida	-	-	260.000	295.010	555.010	
	15.000.063	2.098.318	2.779.471	295.010	20.172.862	
Fluxo de caixa líquido decorrente da aquisição						
Pagamentos efectuados	15.000.063	514.125	2.402.471	-	17.916.659	
Caixa e equivalentes de caixa adquiridos	(7.960.473)	(326.903)	(12.787)	(11.239)	(8.311.402)	
	7.039.590	187.222	2.389.684	(11.239)	9.616.497	

Os impactos das aquisições na demonstração de resultados foram os seguintes:

	31.Dezembro.2009			
	Imosede	Puravida	Pharmaconcept	Textil
Proveitos operacionais	6.297.752	34.372	-	-
Custos operacionais	(1.925.335)	-7.032	-	-
Resultado financeiro	(51.909)	3.011	-	-
Resultado antes impostos	4.320.508	30.351	-	-
Imposto sobre o rendimento	(1.295.301)	-7.206	-	-
Resultado líquido	3.025.206	23.145	-	-

Caso as aquisições tivessem sido reportadas a 1 de Janeiro de 2009, os proveitos operacionais viriam aumentados em 6.480.855 euros.

## 9 CLASSES DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros, de acordo com as políticas descritas na Nota 2.11, foram classificados como segue:

### Activos financeiros

	Nota	Empréstimos e contas a receber	Disponíveis para venda	Activos registados a justo valor por resultados (Nota 26)	Derivados de cobertura (Nota 26)	Sub-total	Activos não abrangidos pelo IFRS 7	Total
<b>A 31 de Dezembro de 2009</b>								
<b>Activos não correntes</b>								
Outros investimentos	7	-	763.866	-	-	763.866	-	763.866
Outros activos não correntes	14	3.768.746	-	-	-	3.768.746	567.810	4.336.556
		3.768.746	763.866	-	-	4.532.612	567.810	5.100.422
<b>Activos correntes</b>								
Clientes	16	36.331.126	-	-	-	36.331.126	-	36.331.126
Outras dívidas de terceiros	17	128.845.634	-	-	-	128.845.634	-	128.845.634
Outros investimentos financeiros	13	57.294.670	-	365.121	-	57.659.791	-	57.659.791
Caixa e equivalentes de caixa	21	111.407.067	-	-	-	111.407.067	-	111.407.067
		333.878.497	-	365.121	-	334.243.618	-	334.243.618
		337.647.243	763.866	365.121	-	338.776.230	567.810	339.344.040
<b>A 31 de Dezembro de 2008</b>								
<b>Activos não correntes</b>								
Outros investimentos	7	1.584.193	774.778	-	-	2.358.971	-	2.358.971
Outros activos não correntes	14	2.284.632	-	-	-	2.284.632	-	2.284.632
		3.868.825	774.778	-	-	4.643.603	-	4.643.603
<b>Activos correntes</b>								
Clientes	16	33.237.057	-	-	-	33.237.057	-	33.237.057
Outras dívidas de terceiros	17	109.795.744	-	-	-	109.795.744	-	109.795.744
Outros investimentos financeiros	13	60.956.594	-	72.494	1.776.634	62.805.722	-	62.805.722
Caixa e equivalentes de caixa	21	115.119.080	-	-	-	115.119.080	-	115.119.080
		319.108.475	-	72.494	1.776.634	320.957.603	-	320.957.603
		322.977.300	774.778	72.494	1.776.634	325.601.206	-	325.601.206

**Passivos financeiros**

	Nota	Passivos financeiros registados pelo custo amortizado	Passivos registados a justo valor por resultados (Nota 26)	Derivados de cobertura (Nota 26)	Sub-total	Passivos não abrangidos pelo IFRS 7	Total
<b>A 31 de Dezembro de 2009</b>							
<b>Passivos não correntes</b>							
Empréstimos bancários	24	285.894.893	-	-	285.894.893	-	285.894.893
Empréstimos obrigacionistas	24	987.483.025	-	-	987.483.025	-	987.483.025
Credores por locação financeira	24 e 25	8.620.393	-	-	8.620.393	-	8.620.393
Outros empréstimos	24	198.853	-	-	198.853	-	198.853
Outros passivos não correntes	27	13.078.044	-	-	13.078.044	3.144.884	16.222.928
		<u>1.295.275.208</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.295.275.208</u>	<u>3.144.884</u>	<u>1.298.420.092</u>
<b>Passivos correntes</b>							
Empréstimos bancários	24	26.390.951	-	-	26.390.951	-	26.390.951
Empréstimos obrigacionistas	24	64.899.489	-	-	64.899.489	-	64.899.489
Credores por locação financeira	24 e 25	4.704.670	-	-	4.704.670	-	4.704.670
Outros empréstimos	24	33.466	79.039	7.823.283	7.935.788	-	7.935.788
Fornecedores	29	1.062.040.575	-	-	1.062.040.575	-	1.062.040.575
Outras dívidas a terceiros	30	133.158.621	-	-	133.158.621	-	133.158.621
		<u>1.291.227.772</u>	<u>79.039</u>	<u>7.823.283</u>	<u>1.299.130.094</u>	<u>-</u>	<u>1.299.130.094</u>
		<u>2.586.502.980</u>	<u>79.039</u>	<u>7.823.283</u>	<u>2.594.405.302</u>	<u>3.144.884</u>	<u>2.597.550.186</u>
<b>A 31 de Dezembro de 2008</b>							
<b>Passivos não correntes</b>							
Empréstimos bancários	24	230.000.000	-	-	230.000.000	-	230.000.000
Empréstimos obrigacionistas	24	1.001.716.603	-	-	1.001.716.603	-	1.001.716.603
Credores por locação financeira	24 e 25	11.109.980	-	-	11.109.980	-	11.109.980
Outros empréstimos	24	241.328	-	-	241.328	-	241.328
Outros passivos não correntes	27	11.165.308	-	-	11.165.308	523.086	11.688.394
		<u>1.254.233.219</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.254.233.219</u>	<u>523.086</u>	<u>1.254.756.305</u>
<b>Passivos correntes</b>							
Empréstimos bancários	24	43.249.021	-	-	43.249.021	-	43.249.021
Empréstimos obrigacionistas	24	99.978.611	-	-	99.978.611	-	99.978.611
Credores por locação financeira	24 e 25	4.280.464	-	-	4.280.464	-	4.280.464
Outros empréstimos	24	35.487	475.849	4.894.131	5.405.467	-	5.405.467
Fornecedores	29	898.101.628	-	-	898.101.628	-	898.101.628
Outras dívidas a terceiros	30	152.429.549	-	-	152.429.549	-	152.429.549
		<u>1.198.074.760</u>	<u>475.849</u>	<u>4.894.131</u>	<u>1.203.444.740</u>	<u>-</u>	<u>1.203.444.740</u>
		<u>2.452.307.979</u>	<u>475.849</u>	<u>4.894.131</u>	<u>2.457.677.959</u>	<u>523.086</u>	<u>2.458.201.045</u>

A 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 os instrumentos financeiros registados a justo valor por resultados correspondem apenas a instrumentos financeiros derivados que não se qualificam como de cobertura.

## 10 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamento Básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total activos fixos tangíveis
<b>Activo bruto:</b>							
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2008</b>	1.375.193.385	608.318.528	17.360.019	99.808.365	27.733.475	128.713.285	2.257.127.057
Investimento	12.281.854	794.593	87.703	3.764.790	112.778	306.889.967	323.931.685
Aquisições de filiais	43.382.873	7.902.569	317.333	2.037.630	159.031	1.090.769	54.890.205
Desinvestimento	(17.373.082)	(22.436.750)	(733.709)	(2.416.761)	(1.391.289)	(352.772)	(44.704.363)
Alienações de filiais	(348.113)	(825.536)	(620)	(1.090.137)	(131.075)	(144.084)	(2.539.565)
Variações cambiais	(73.196)	(209.195)	(8.278)	(138.129)	-	-	(428.798)
Transferências/Abates	83.874.799	124.095.781	2.221.278	(1.527.721)	4.344.652	(240.434.656)	(27.425.867)
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2009</b>	1.496.938.520	717.639.990	19.243.726	100.438.037	30.827.572	195.762.509	2.560.850.354
Investimento	13.592.515	1.175.373	85.291	4.039.525	79.557	279.410.521	298.382.782
Aquisições de filiais (Nota 8)	94.389.008	1.165.807	9.721	455.278	52.594	51.140.433	147.212.841
Desinvestimento	(6.290.809)	(17.402.237)	(758.726)	(1.262.921)	(998.921)	(25.706.660)	(52.420.274)
Variações cambiais	85.614	242.867	7.459	169.281	-	-	505.221
Transferências/Abates	125.456.377	245.290.882	1.913.179	8.203.711	6.066.317	(408.143.942)	(21.213.476)
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2009</b>	1.724.171.225	948.112.682	20.500.650	112.042.911	36.027.119	92.462.861	2.933.317.448
<b>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas</b>							
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2008</b>	176.438.150	294.335.832	13.412.163	64.068.105	18.770.702	-	567.024.952
Depreciações e perdas por imparidade, do exercício	22.782.486	58.695.133	1.582.106	14.206.032	4.561.447	-	101.827.204
Aquisições de filiais	2.651.583	3.971.079	218.643	1.249.187	84.019	-	8.174.511
Desinvestimento	(2.503.587)	(16.353.144)	(671.360)	(1.885.722)	(1.288.654)	-	(22.702.467)
Alienações de filiais	(177.254)	(228.724)	(620)	(704.908)	(62.732)	-	(1.174.238)
Variações cambiais	(39.116)	(81.671)	(3.950)	(44.598)	-	-	(169.335)
Transferências	(6.671.482)	623.314	(4.050)	(10.345.077)	(34.247)	-	(16.431.542)
<b>Saldo inicial 1 de Janeiro de 2009</b>	192.480.780	340.961.819	14.532.932	66.543.019	22.030.535	-	636.549.085
Depreciações e perdas por imparidade do exercício	26.190.902	76.013.208	1.913.068	14.421.593	5.112.918	-	123.651.689
Aquisições de filiais (Nota 8)	18.326	943.697	8.490	425.589	49.132	-	1.445.234
Desinvestimento	(531.802)	(14.723.316)	(742.138)	(3.702.493)	(861.820)	-	(20.561.569)
Variações cambiais	47.514	107.181	4.018	59.679	-	-	218.392
Transferências	(22.877)	(4.758.399)	(22.523)	(1.507.621)	(167.386)	-	(6.478.806)
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2009</b>	218.182.843	398.544.190	15.693.847	76.239.766	26.163.379	-	734.824.025
<b>Valor líquido</b>							
<b>A 31 de Dezembro de 2008</b>	1.304.457.740	376.678.171	4.710.794	33.895.018	8.797.037	195.762.509	1.924.301.269
<b>A 31 de Dezembro de 2009</b>	1.505.988.382	549.568.492	4.806.803	35.803.145	9.863.740	92.462.861	2.198.493.423

Os valores mais significativos incluídos na rubrica de "Imobilizado em Curso" referem-se aos seguintes projectos:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Remodelação e expansão de lojas em Portugal	42.956.387	140.769.136
Remodelação e expansão de lojas em Espanha	4.787.987	5.575.577
Projectos de lojas Modelo e Continente para as quais foram efectuados adiantamentos	13.005.347	45.435.160
Construção em curso na Maia (Parque de Negócios)	30.981.983	-
Outros	731.157	3.982.636
	<u>92.462.861</u>	<u>195.762.509</u>

O valor de desinvestimento em "Activos fixos tangíveis em curso" inclui 24.633.750 relativos a adiantamentos de uma filial para aquisição de terrenos efectuados em exercícios anteriores cujos projectos de desenvolvimento foram descontinuados, tendo sido recebidos os montantes adiantados.

## 11 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Propriedade industrial	Software	Trespases	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Total activos intangíveis
<b>Activo bruto:</b>						
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2008</b>	88.603.953	107.561.601	13.863.815	469.507	14.840.839	225.339.715
Investimento	718.856	171.790	49.861	117.000	21.375.793	22.433.300
Aquisições de filiais	884.987	998.542	4.250.161	1.203.918	-	7.337.608
Desinvestimento	(188.864)	(5.044)	-	-	(719.330)	(913.238)
Alienações de filiais	(364.185)	(1.282.959)	(1.067.256)	-	(327.837)	(3.042.237)
Variações cambiais	-	(37.579)	-	-	-	(37.579)
Transferências	3.491.616	15.207.731	(352.471)	-	(14.965.186)	3.381.690
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2009</b>	4.542.410	15.052.481	2.880.295	1.320.918	5.363.440	29.159.544
Investimento	636.750	104.497	-	10.500	14.563.291	15.315.038
Aquisições de filiais (Nota 8)	2.569.260	2.110	-	-	-	2.571.370
Desinvestimento	(2)	(91.270)	-	-	(117.467)	(208.739)
Variações cambiais	-	43.529	-	-	-	43.529
Transferências	3.671.700	14.266.288	(1.030.915)	(17.458)	(23.186.918)	(6.297.303)
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2009</b>	11.420.118	29.377.635	1.849.380	1.313.960	(3.377.654)	40.583.439
<b>Amortizações e perdas por impar. acumuladas</b>						
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2008</b>	5.175.682	53.824.561	12.960.714	241.993	-	72.202.950
Amortizações do exercício	2.343.572	10.640.357	108.260	119.973	-	13.212.162
Aquisições de filiais	647.383	881.560	4.250.160	1.154.086	-	6.933.189
Desinvestimento	(66.143)	(2.792)	-	-	-	(68.935)
Alienações de filiais	(89.895)	(768.135)	(839.028)	-	-	(1.697.058)
Variações cambiais	-	(19.445)	-	-	-	(19.445)
Transferências	(5)	(483)	(352.472)	-	-	(352.960)
<b>Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2009</b>	8.010.594	64.555.623	16.127.634	1.516.052	-	90.209.903
Amortizações do exercício	3.195.382	14.153.413	79.902	104.642	-	17.533.339
Aquisições de filiais (Nota 8)	32.799	2.110	-	-	-	34.909
Desinvestimento	(2)	(4.493)	-	-	-	(4.495)
Variações cambiais	-	26.854	-	-	-	26.854
Transferências	(116.707)	(3.199.895)	(881.057)	-	-	(4.197.659)
<b>Saldo final a 31 de Dezembro de 2009</b>	11.122.066	75.533.612	15.326.479	1.620.694	-	103.602.851
<b>Valor líquido</b>						
<b>A 31 de Dezembro de 2008</b>	(3.468.184)	(49.503.142)	(13.247.339)	(195.134)	5.363.440	(61.050.359)
<b>A 31 de Dezembro de 2009</b>	298.052	(46.155.977)	(13.477.099)	(306.734)	(3.377.654)	(63.019.412)

O valor de activos intangíveis em curso diz respeito, fundamentalmente, a projectos informáticos e desenvolvimento de software.

Adicionalmente encontrava-se ainda registado nesta rubrica o justo valor atribuído a um conjunto de marcas sem vida útil definida, entre as quais a marca Continente no valor de 75.000.000 euros, igual montante em 2008.

## 12 DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o movimento ocorrido na rubrica das diferenças de consolidação, bem como nas respectivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Valor Bruto:</b>		
Saldo inicial	529.211.677	521.729.135
Novas empresas no consolidado m(Nota 8)	2.297.794	10.217.517
Aumentos	-	6.659.286
Diminuições	(3.432.850)	(9.394.261)
Saldo final	528.076.621	529.211.677
<b>Perdas por imparidade acumuladas:</b>		
Saldo inicial	8.191.583	1.374.226
Aumentos	-	6.817.357
Saldo final	8.191.583	8.191.583
<b>Valor líquido</b>	<b>519.885.038</b>	<b>521.020.094</b>

O valor das diferenças de consolidação é alocado a cada um dos segmentos de negócio e dentro destes a cada um dos grupos homogêneos de unidades geradoras de caixa, nomeadamente a cada uma das insígnias do segmento e posteriormente repartido por cada uma das lojas.

O valor alocado a activos imobiliários é alocado a cada um dos imóveis existentes na data de aquisição.

São efectuados testes anuais de imparidade sobre o goodwill e sempre que existam indicações que o goodwill pode estar em imparidade.

Para este efeito a Sonae Investimentos recorre aos resultados da valorização interna das suas insígnias através de metodologias de planeamento anuais, sustentadas em planos de negócio para períodos de 5 anos onde se projectam os cash-flows de cada uma das unidades, através da consideração de pressupostos totalmente detalhados e justificados. Estes planos contemplam um detalhe do impacto das principais acções que serão levadas a cabo por cada um dos negócios, bem como um estudo aturado da alocação dos recursos da Sonae Investimentos.

As simulações são feitas com um custo médio ponderado de capital entre 7 e 10% dependendo do mercado e do segmento da insígnia. É considerada uma taxa de crescimento dos cash-flows na perpetuidade de 0 a 1 %.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o valor das diferenças de consolidação pode ser detalhado como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Retalho base alimentar	404.610.544	404.466.932
Retalho especializado	84.184.028	84.184.028
Gestão de Investimentos	20.884.949	22.504.746
Imobiliário de retalho	3.410.263	3.069.134
Outros	6.795.254	6.795.254
	<b>519.885.038</b>	<b>521.020.094</b>



## 13 OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 esta rubrica pode ser decomposta como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b><u>Outros investimentos financeiros</u></b>		
Saldo em 1 de Janeiro	60.956.595	56.093.108
Aumentos durante o exercício	7.118.919	6.029.076
Diminuições durante o exercício	(10.780.844)	(27.829)
Aumento/(diminuição) no justo valor	-	(1.137.760)
Transferências	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	57.294.670	60.956.595
Perdas por imparidade acumuladas	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	57.294.670	60.956.595
<b><u>Instrumentos financeiros derivados</u></b>		
Justo valor em 1 de Janeiro	1.849.128	1.115.629
Aquisições durante o exercício	365.121	72.494
Alienações durante o exercício	(72.494)	(1.971)
Aumento/(diminuição) no justo valor	(1.776.634)	662.976
Justo valor em 31 de Dezembro (Nota 26)	365.121	1.849.128
<b>Total de outros investimentos financeiros</b>	<b>57.659.791</b>	<b>62.805.723</b>

Em outros investimentos financeiros estão registados 45.121.122 euros (56.042.299 euros em 31 de Dezembro de 2008), relativos a montantes depositados numa *Escrow Account* e que se encontram aplicados em Unidades de Participação num fundo de investimento monetário de *rating* superior, que surgem como garantias das responsabilidades contratuais assumidas pela Sonae Investimentos na venda da Sonae Distribuição Brasil, S.A. e para as quais foram constituídas provisões (Nota 32 e 35).

Embora de acordo com os prazos definidos contratualmente a *Escrow Account* já devesse ter sido libertada pelo comprador, a mesma ainda não o foi pelo facto de existirem alguns pontos de divergência quanto à utilização da referida *Escrow account*, nomeadamente quanto à possibilidade ou não, de retenção da *Escrow account* para processos fiscais em curso ainda não decididos (Nota 33). É entendimento do Conselho de Administração, consubstanciado em opiniões legais de advogados brasileiros e portugueses, que a razão assiste à Empresa facto pelo qual é convicção do mesmo que este montante será na sua totalidade recebido até 31 de Dezembro de 2010, e que existem meios legais que poderão ser accionados de forma a obrigar a contraparte a autorizar o reembolso da *Escrow*. Caso as negociações actualmente a decorrer entre as partes não se consubstanciam na libertação da *Escrow*, é intenção do Conselho de Administração fazer uso de tais meios legais.

## 14 OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

O detalhe dos outros activos não correntes em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, é o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b><u>Clientes e outros devedores</u></b>		
Cauções	2.949.266	1.638.456
Depósitos judiciais	819.480	634.470
Outros	-	11.706
<b>Total de instrumentos financeiros (Nota 9)</b>	<b>3.768.746</b>	<b>2.284.632</b>
Outros activos não correntes	567.810	-
	<b>4.336.556</b>	<b>2.284.632</b>

Os valores registados em Clientes e outros devedores não correntes, correspondem fundamentalmente a:

- a) 819.480 euros (634.470 euros em 31 de Dezembro de 2008) relativos a depósitos judiciais efectuados por uma filial brasileira, para os quais se encontram registados os correspondentes passivos na rubrica "Outros passivos não correntes" (Nota 27), estes valores não apresentam maturidade definida;
- b) 2.949.266 euros (1.638.456 euros em 31 de Dezembro de 2008) relativos a cauções de contratos de locação de imóveis das lojas do Grupo em Espanha, que não se encontram vencidas a esta data.

## 15 EXISTÊNCIAS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Matérias primas, subsid. e de consumo	478.165	-
Mercadorias	607.095.836	549.329.990
Produtos acabados e intermédios	202.575	-
Produtos e trabalhos em curso	146.535	-
	<u>607.923.111</u>	<u>549.329.990</u>
Perdas por imparidade acumuladas em existências (Nota 32)	(18.954.690)	(18.510.507)
	<u>588.968.421</u>	<u>530.819.483</u>

O custo das vendas nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2009 e 2008, foi apurado como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Existências iniciais	549.329.990	460.751.262
Variações de perímetro	1.154.739	6.626.869
Compras	3.500.491.469	3.263.407.621
Regularizações de existências	(6.711.302)	(4.893.306)
Existências finais	<u>607.923.111</u>	<u>549.329.990</u>
	<u>3.436.341.785</u>	<u>3.176.562.456</u>
Perdas por imparidade (Nota 32)	311.575	1.590.487
Reversão de perdas por imparidade	-	-
	<u>3.436.653.360</u>	<u>3.178.152.943</u>

Os montantes inscritos na rubrica de 'Regularizações de existências', em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, referem-se, essencialmente, a regularizações resultantes de ofertas a instituições de solidariedade social.

## 16 CLIENTES

O detalhe de clientes em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, é o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Clientes correntes	36.212.476	33.535.398
Clientes de cobrança duvidosa	<u>8.659.576</u>	<u>12.418.928</u>
	<u>44.872.052</u>	<u>45.954.326</u>
Perdas por imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 32)	(8.540.926)	(12.717.269)
	<u>36.331.126</u>	<u>33.237.057</u>

A rubrica de Clientes correntes inclui 8.082.308 euros (11.420.811 Euros em 31 de Dezembro de 2008) relativo a clientes das agências de viagens, bem como 15.127.459 euros (12.366.082 Euros em 31 de Dezembro de 2008), relativo a vendas por grosso a empresas relacionadas.

Os valores apresentados acima correspondem fundamentalmente a dívidas originadas pelo curso normal da actividade da Sonae Investimentos. Os montantes apresentados no balanço são líquidos de perdas de imparidade, pelo que o valor registado em Clientes representa um valor próximo do seu justo valor uma vez que os mesmos não vencem juros mas o efeito de desconto é considerado imaterial.

A 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, a antiguidade dos saldos de clientes pode ser analisada como segue:

	Clientes	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Não vencido	17.466.169	14.208.471
Vencido mas sem registo de imparidade		
0 - 30 dias	6.875.051	4.165.062
30 - 90 dias	10.254.066	9.927.462
+ 90 dias	1.619.721	3.971.796
Total	18.748.838	18.064.320
Vencido com registo de imparidade		
0 - 90 dias	144.612	221.725
90 - 180 dias	69.111	713.896
180 - 360 dias	526.502	643.027
+ 360 dias	7.916.820	12.102.887
Total	8.657.045	13.681.535
	44.872.052	45.954.326

Os saldos de clientes que não estão vencidos não apresentam qualquer sinal de imparidade, o valor contabilístico dos activos líquidos de imparidade é considerado como estando próximo do seu justo valor.

## 17 OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

O detalhe das outras dívidas de terceiros em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, é o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Empréstimos concedidos a empresas relacionadas	1.008.193	3.627.454
Outros Devedores		
Fornecedores c/c - saldos devedores	70.708.453	74.985.105
Vendas c/créditos s/terceiros	1.275.849	3.608.238
Subsídios à exploração	-	1.286.546
Regime esp.reg.dívidas ao Fisco e Seg.Social (Dec.Lei 248-A)	13.999.945	14.576.053
IVA de imóveis e de descontos de talões	17.696.916	5.217.586
Alienação de activos fixos tangíveis	4.957.938	8.770.261
Revogação de contratos para aquisição de lojas	14.642.280	389.736
Outros activos correntes	21.044.317	9.475.173
	144.325.698	118.308.698
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 32)	(16.488.257)	(12.140.408)
Total de instrumentos financeiros (Nota 9)	128.845.634	109.795.744

A 31 de Dezembro de 2009, o valor de Fornecedores c/c - saldos devedores está sobretudo associado à existência de receitas comerciais diversas debitadas a fornecedores e que não foram ainda deduzidas aos créditos de compras futuras;

O montante relacionado com o Regime Especial de Regularização de Dívidas ao Fisco e Segurança Social, corresponde basicamente a impostos pagos, que foram reclamados junto das autoridades competentes, sendo entendimento do Conselho de Administração que as reclamações apresentadas terão um desfecho favorável para a Sonae Investimentos facto pelo qual não registou qualquer perda por imparidade relativamente a estes activos.

Os empréstimos concedidos a empresas relacionadas vencem juros a taxas de mercado e não têm uma maturidade definida, não ultrapassando contudo os doze meses.

A 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, a antiguidade dos saldos de Outras dívidas de terceiros pode ser analisada como segue:

	Outros devedores	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Não vencido	62.081.785	28.336.185
Vencido mas sem registo de imparidade		
0 - 30 dias	25.607.258	37.841.183
30 - 90 dias	28.560.869	32.337.439
+ 90 dias	11.734.186	11.463.590
Total	65.902.313	81.642.212
Vencido com registo de imparidade		
0 - 90 dias	417.361	16.390
90 - 180 dias	58.523	3.730
180 - 360 dias	2.435.882	2.263.746
+ 360 dias	14.438.027	9.673.889
Total	17.349.793	11.957.755
	<u>145.333.891</u>	<u>121.936.152</u>

Os devedores que não estão vencidos não apresentam qualquer sinal de imparidade, o valor contabilístico dos activos líquidos de imparidades é considerado como estando próximo do seu justo valor.

## 18 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica Estado e outros entes públicos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, é o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Valores devedores</b>		
Imposto sobre o rendimento	1.924.355	10.266.097
Imposto sobre o valor acrescentado	24.964.725	20.176.000
Outros Impostos	1.490.624	1.038.373
	<u>28.379.704</u>	<u>31.480.470</u>
<b>Valores credores</b>		
Imposto sobre o rendimento	29.309.595	8.563.639
Imposto sobre o valor acrescentado	24.620.277	14.962.758
Retenção na fonte - IRS trabalho dependente	1.918.973	2.097.197
Contribuições para a Segurança Social	9.383.376	9.787.580
Outros Impostos	402.019	564.376
	<u>65.634.240</u>	<u>35.975.550</u>

## 19 OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe dos outros activos correntes em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, é o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Receitas comerciais	13.001.652	17.377.253
Juros a receber	1.674.227	1.469.109
Comissões a receber	1.640.164	1.586.611
Rendas	3.916.650	4.407.778
Serviços de gestão de condomínios	1.702.948	1.712.853
Seguros	3.054.380	2.714.292
Outros activos correntes	7.548.122	6.124.096
	<u>32.538.142</u>	<u>35.391.992</u>

## 20 IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	Impostos diferidos activos		Impostos diferidos passivos	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Diferença entre o justo valor e o custo histórico	3.450.247	3.845.829	29.131.447	24.038.802
Homogeneização de amortizações	29.142	16.129	47.638.444	39.264.318
Provisões e perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente	5.308.282	6.773.980	-	-
Anulação de imobilizações corpóreas e incorpóreas	7.811.377	9.289.029	-	-
Anulação de acréscimos e diferimentos	-	-	21.922	26.697
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	1.622.203	1.423.045	96.757	490.019
Amortização da diferença de consolidação para efeitos fiscais	-	-	13.960.032	6.980.016
Diferenças de câmbio não tributadas	-	-	928.553	5.326.355
Reavaliações de imobilizado corpóreo reintegrável	-	-	2.129.663	2.279.573
Prejuízos fiscais reportáveis	72.114.888	44.487.390	-	-
Mais / menos valias reinvestidas	-	-	2.102.270	2.257.793
Outros	134.898	1.591.414	735.330	518.792
	<u>90.471.037</u>	<u>67.426.816</u>	<u>96.744.418</u>	<u>81.182.365</u>

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 foi como segue:

	Impostos diferidos activos		Impostos diferidos passivos	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Saldo inicial</b>	67.426.816	36.003.939	81.182.365	50.612.269
<b>Efeito em resultados:</b>				
Diferença entre o justo valor e o custo histórico	(395.583)	(5.699.762)	1.981.706	(371.250)
Homogeneização de amortizações	98.883	(1.692.041)	8.391.966	9.803.023
Provisões e perdas por imparid. de activos não aceites fiscalmente	(1.898.596)	2.920.784	-	-
Anulação de imobilizações corpóreas e incorpóreas	(1.478.421)	(192.340)	-	768.125
Anulação de acréscimos e diferimentos	-	(9.646)	(4.774)	(5.570)
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	(105.155)	51.602	77.546	18.689
Reavaliações de imobilizado corpóreo reintegrável	-	-	(149.910)	(238.251)
Prejuízos fiscais reportáveis	27.076.410	17.612.719	-	-
Amortização das diferenças de consolidação para efeitos fiscais	-	-	6.980.016	6.980.016
Diferenças de câmbio não tributadas	-	-	(5.422.220)	6.462.069
Mais / menos valias reinvestidas	-	-	(155.523)	(136.246)
Efeito de alteração de taxa de imposto	-	-	-	-
Outros	(1.456.513)	1.314.108	160.953	1.433.999
	21.841.025	14.305.424	11.859.760	24.714.604
<b>Efeito em reservas:</b>				
Valorização de instrumentos derivados de cobertura	304.313	1.296.945	(470.808)	276.774
Conversão cambial	745.155	(817.364)	1.051.253	(1.192.218)
Outros	-	(6.326)	2.614	(5.586)
	1.049.468	473.255	583.059	(921.030)
Aquisição de filiais (Nota 8)	153.728	26.103	3.119.234	23.992
Alienação de filiais	-	(40.723)	-	(1.107)
Imputação de justo valor em aquisição de filiais	-	16.658.818	-	6.753.637
<b>Saldo final</b>	90.471.037	67.426.816	96.744.418	81.182.365

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 no segmento Retalho Especializado, foram constituídos activos por impostos diferidos no montante de, aproximadamente, 18.240.000 Euros relativos a prejuízos fiscais reportáveis da filial Worten España, S.A. gerados no exercício e em exercícios anteriores, dos quais 11.829.000 euros relativos a prejuízos gerados em data anterior à aquisição e tendo afectado o calculo da respectiva diferença de consolidação negativa constatada. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foram acrescidos os activos por impostos diferidos relativos aos prejuízos gerados no exercício no valor de 9.144.723 euros na Worten Espanã, S.A. e 6.635.228 euros na Sport Zone Espanã, S.A.. O registo de activos por impostos diferidos está suportado em planos de negócio das Empresas que prevêm a sua recuperação num prazo compreendido entre 6 e 8 anos (na perspectiva mais conservadora). Sendo que em Espanha prazo para reporte de prejuízos fiscais é 15 anos.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, nas empresas em Portugal, a taxa de imposto utilizada para o apuramento dos impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais foi de 25%. No caso dos activos por impostos diferidos gerados por diferenças temporárias, a taxa usada foi de 26,5%. Para as empresas localizadas noutros países foram utilizadas as respectivas taxas aplicáveis.

De acordo com as declarações fiscais das empresas que registam impostos diferidos activos por prejuízos fiscais, em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, utilizando para o efeito as taxas de câmbio naquelas datas, os mesmos eram reportáveis como segue:

	31.Dezembro.2009			31.Dezembro.2008		
	Prejuízo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização	Prejuízo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização
Com limite de data de utilização						
Gerados em 2003	-	-	2009	464.904	116.226	2009
Gerados em 2004	159.844	39.961	2010	212.609	53.152	2010
Gerados em 2005	509.857	127.464	2011	196.781	49.196	2011
Gerados em 2006	-	-	2012	387.074	96.768	2012
Gerados em 2007	15.270.805	3.817.701	2013	23.480.028	5.870.008	2013
Gerados em 2008	3.571.591	892.898	2014	4.624.321	1.156.080	2014
Gerados em 2009	10.454.096	2.613.524	2015	-	-	
	<u>29.966.194</u>	<u>7.491.549</u>		<u>29.365.717</u>	<u>7.341.430</u>	
Sem limite de data de utilização	940.305	319.704		4.720.959	1.605.126	
Com limite de data de utilização diferente do mencionado acima	214.345.452	64.303.636		118.469.447	35.540.834	
	<u>215.285.757</u>	<u>64.623.339</u>		<u>123.190.406</u>	<u>37.145.960</u>	
	<u>245.251.950</u>	<u>72.114.888</u>		<u>152.556.123</u>	<u>44.487.390</u>	

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 foram avaliados os activos por impostos diferidos a reconhecer, os quais só foram registados na medida em que é provável que ocorram lucros tributáveis no futuro que possam ser utilizados para recuperar as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis ou até à concorrência de passivos por impostos diferidos que sejam registados pela mesma entidade e que cuja reversão seja expectável que ocorra na mesma data. Esta avaliação baseou-se nos planos de negócios das empresas da Sonae Investimentos, periodicamente revistos e actualizados, e nas oportunidades de planeamento fiscal disponíveis e identificadas.

Em 31 de Dezembro de 2009 existem prejuízos fiscais reportáveis no montante de 30.903.888 euros (35.431.056 euros em 31 de Dezembro de 2008), cujos activos por impostos diferidos, numa óptica de prudência, não se encontram registados.

	31.Dezembro.2009			31.Dezembro.2008		
	Prejuízo fiscal	Crédito de imposto	Data limite de utilização	Prejuízo fiscal	Crédito de imposto	Data limite de utilização
Com limite de data de utilização						
Gerados em 2003	-	-	2009	297.644	74.411	2009
Gerados em 2004	292.987	73.247	2010	329.687	82.422	2010
Gerados em 2005	22.523	5.631	2011	-	-	2011
Gerados em 2006	337.684	84.420	2012	161.837	40.459	2012
Gerados em 2007	819.543	204.886	2013	754.657	188.664	2013
Gerados em 2008	5.191.322	1.297.831	2014	4.358.286	1.089.571	2014
Gerados em 2009	3.391.900	847.975	2015	-	-	
	<u>10.055.959</u>	<u>2.513.990</u>		<u>5.902.111</u>	<u>1.475.527</u>	
Sem limite de data de utilização	5.871.991	1.996.477		2.481.956	843.865	
Com limite de data de utilização diferente do mencionado acima	14.975.938	3.756.324		27.046.989	7.459.955	
	<u>30.903.888</u>	<u>8.266.791</u>		<u>35.431.056</u>	<u>9.779.347</u>	

## 21 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Numerário	6.120.299	5.715.220
Depósitos bancários	105.275.640	109.368.864
Aplicações de tesouraria	11.128	34.996
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	111.407.067	115.119.080
Descobertos bancários (Nota 24)	(23.065.285)	(23.249.021)
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de	88.341.782	91.870.059

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de empréstimos bancários.

## 22 CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 1.000.000.000 acções ordinárias, sem direito a uma remuneração fixa, com o valor nominal de 1 euro cada uma.

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital subscrito da sociedade era detido como segue:

Entidade	%
Sonae, SGPS, S.A.	82,48 %
Sonae Investments, BV	17,52 %

Em 31 de Dezembro de 2009, a Efanor Investimentos, SGPS, S.A. e suas filiais detinham 52,98% das acções representativas do capital social da Sonae, SGPS, S.A..

## 23 INTERESSES MINORITÁRIOS

Os movimentos desta rubrica durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 foram os seguintes:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Saldo inicial em 1 de Janeiro	11.201.548	12.141.277
Dividendos distribuídos	(4.170)	(13.741)
Aquisição de filiais	63.575.395	-
Alienação de filiais	-	(78.917)
Variação de percentagem por aquisição de acções	-	(159.047)
Outras variações	1.000.000	(509.834)
Resultado do exercício atribuível aos interesses minoritários	(1.428.648)	(178.190)
Saldo final em 31 de Dezembro	74.344.125	11.201.548



## 24 EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	31.Dezembro.2009			31.Dezembro.2008		
	Limite	Montante utilizado		Limite	Montante utilizado	
		Corrente	Não Corrente		Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários						
Sonae Investimentos, SGPS,SA - papel comercial	692.500.000	-	271.000.000	563.000.000	20.000.000	230.000.000
Continente Hipermercados SA - papel comercial	30.000.000	-	-	80.000.000	-	-
Outros		3.333.333	15.000.000		-	-
		3.333.333	286.000.000		20.000.000	230.000.000
Descobertos bancários (Nota 21)		23.065.285	-		23.249.021	-
Custos de montagem de financiamentos		(7.667)	(105.107)		-	-
Empréstimos bancários		26.390.951	285.894.893		43.249.021	230.000.000
Empréstimos por obrigações:						
Obrigações Modelo Continente / 2003		-	82.000.000		-	82.000.000
Obrigações Modelo Continente / 2004		-	-	100.000.000	-	-
Obrigações Modelo Continente / 2005/2010		64.925.000	-		-	64.925.000
Obrigações Modelo Continente / 2005/2012		-	150.000.000		-	150.000.000
Obrigações Modelo Continente / 2007/2012		-	200.000.000		-	200.000.000
Obrigações Sonae Distribuição / 2007/2015		-	200.000.000		-	200.000.000
Obrigações Sonae Distribuição / 2007/2015		-	310.000.000		-	310.000.000
Obrigações Sonae Distribuição 2009/2014		-	50.000.000		-	-
Custos de montagem de financiamentos		(25.511)	(4.516.975)		(21.389)	(5.208.397)
Empréstimos por obrigações		64.899.489	987.483.025		99.978.611	1.001.716.603
Outros empréstimos		33.466	198.853		35.487	241.328
Instrumentos derivados (Nota 26)		7.902.322	-		5.369.980	-
Outros empréstimos		7.935.788	198.853		5.405.467	241.328
Credores por locações financeiras (Nota 25)		4.704.670	8.620.393		4.280.464	11.109.980
		103.930.898	1.282.197.164		152.913.564	1.243.067.911

A taxa de juro em vigor a 31 de Dezembro de 2009 dos empréstimos obrigacionistas e empréstimos bancários era em média cerca de 1,65% (5,59% em 31 de Dezembro de 2008). Estima-se que o justo valor destes empréstimos não difira significativamente do respectivo valor de mercado.

Os instrumentos derivados estão registados ao justo valor (Nota 26).

O valor nominal dos empréstimos (incluindo credores por locação financeira) e juros têm as seguintes maturidades:

	31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008	
	Capital	Juros	Capital	Juros
N+1 <sup>a)</sup>	96.061.754	29.795.282	147.564.972	66.716.594
N+2	95.469.679	28.206.844	68.728.626	55.769.267
N+3	370.883.410	24.724.436	82.894.574	53.805.885
N+4	205.263.112	19.684.796	350.766.043	43.237.233
N+5	255.078.237	7.737.123	155.789.127	33.010.729
Após N+5	360.124.809	5.820.539	590.097.938	37.832.856
	1.382.881.001	115.969.020	1.395.841.280	290.372.564

a) Inclui os montantes utilizados dos programas de papel comercial.

As maturidades acima apresentadas foram estimadas de acordo com as cláusulas contratuais dos empréstimos e contratos estabelecidos, os quais não incluem covenants financeiros.

À data de 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, as linhas de crédito disponíveis são:

	31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008	
	Compromissos inferiores a 1 ano	Compromissos superiores a 1 ano	Compromissos inferiores a 1 ano	Compromissos superiores a 1 ano
Montantes de linhas disponíveis	359.466.654	204.000.000	331.361.827	170.000.000
Montantes de linhas contratadas	382.351.624	475.000.000	374.610.849	400.000.000

## 25 CREDORES POR LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 esta rubrica tinha a seguinte composição:

Credores por locação financeira	Pagamentos mínimos da locação financeira		Valor presente dos pagamentos mínimos da locação financeira	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Montantes a pagar por locações financeiras:				
N+1	5.027.261	4.880.462	4.704.670	4.280.431
N+2	1.834.291	4.238.393	1.635.399	3.805.515
N+3	1.675.151	1.508.582	1.521.156	1.222.858
N+4	1.009.822	1.060.137	893.569	833.536
N+5	803.933	875.130	708.624	682.634
Após N+5	4.086.663	5.102.134	3.861.645	4.565.470
	14.437.121	17.664.838	13.325.063	15.390.444
Juros futuros	(1.112.058)	(2.274.394)		
	13.325.063	15.390.444		
Componente de curto prazo			4.704.670	4.280.464
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela de curto prazo			8.620.393	11.109.980

Os contratos de locação financeira vencem juros a taxas de mercado e têm períodos de vida definidos, sendo usualmente garantido ao locatário o exercício de uma opção de compra sobre o bem locado.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o justo valor das obrigações financeiras em contratos de locação financeira corresponde, aproximadamente, ao seu valor contabilístico.

As obrigações financeiras por locações são garantidas pela reserva de propriedade dos bens locados.

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 o valor líquido contabilístico, dos bens objecto de locação financeira tinha o seguinte detalhe:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Bens objecto de locação financeira</b>		
Terrenos e Edifícios	30.878.104	31.389.745
Equipamento Transporte	46.590	85.190
Equipamento Administrativo	5.170.024	4.252.561
Total de Imobilizado Corpóreo	36.094.718	35.727.496

Em 31 de Dezembro de 2009, o valor do custo de aquisição das Activos fixos tangíveis ascendia a 47.776.405 euros (44.883.379 euros em 31 de Dezembro de 2008).

## 26 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

## Derivados de taxa de câmbio

No âmbito da política de gestão de riscos financeiros a Sonae Investimentos utiliza derivados de taxa de câmbio de forma a efectuar cobertura de fluxos de caixa futuros.

Em 31 de Dezembro de 2009, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados, calculado tendo por base os valores de mercado actuais de instrumentos financeiros equivalentes de taxa de câmbio é estimado como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Activos (Nota 13)	365.121	72.494
Passivos (Nota 24)	(79.039)	(475.848)
	<u>286.082</u>	<u>(403.354)</u>

Os ganhos e perdas do exercício associados à variação do justo valor dos instrumentos derivados (617.803) Euros ((124.202) euros em 2008) e foram registados directamente na demonstração de resultados na rubrica de "Outros custos".

## Derivados de taxa de juro

Os instrumentos financeiros de taxa de juro utilizados pelo Grupo existentes durante o exercício de 2009, respeitavam, a "swaps" e zero cost collars no caso do passivo. De acordo com as políticas contabilísticas adoptadas, estes derivados cumprem os requisitos para serem designados como instrumentos de cobertura do risco de taxa de juro.

O justo valor ascende a:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Activos (Nota 13)	-	1.776.634
Passivos (Nota 24)	(7.823.283)	(4.894.132)
	<u>(7.823.283)</u>	<u>(3.117.498)</u>

Estes instrumentos de taxa de juro encontravam-se avaliados pelo seu justo valor, à data do balanço, determinado por avaliações efectuadas pela Sonae Investimentos com recurso a sistemas informáticos de valorização de instrumentos derivados e a avaliações externas quando esses sistemas não permitissem a valorização de determinados instrumentos. A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros teve por base, para os swaps, a actualização para a data do balanço dos "cash-flows" futuros resultantes da diferença entre a taxa de juro fixa do "leg" fixo do instrumento derivado e a taxa de juro variável indexante do "leg" variável do instrumento derivado.

## Justo valor de instrumentos derivados financeiros

O justo valor de instrumentos derivados encontra-se registado como segue:

	Activos		Passivos	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Derivados que não são de cobertura				
Taxa de câmbio	365.121	72.494	79.039	475.848
Taxa de juro	-	-	-	-
Derivados de cobertura				
Taxa de câmbio	-	-	-	-
Taxa de juro	-	1.776.634	7.823.283	4.894.132
Taxa de juro e taxa de câmbio	-	-	-	-
Outros derivados	-	-	-	-
	<u>365.121</u>	<u>1.849.128</u>	<u>7.902.322</u>	<u>5.369.980</u>

## 27 OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica “Outros passivos não correntes” pode ser detalhada como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Empresas participantes	10.931.827	10.500.460
Fornecedores de activos fixos tangíveis	1.287.500	-
Outras dívidas a terceiros não correntes	858.717	664.848
Total de instrumentos financeiros	13.078.044	11.165.308
Responsabilidades por pagamentos em acções (Nota 28)	2.069.462	523.086
Outros acréscimos e diferimentos	1.075.422	-
Outros Passivos não correntes	16.222.928	11.688.394

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica “Outras dívidas a terceiros não correntes” correspondia essencialmente aos montantes estimados para cumprir com as obrigações judiciais e fiscais da filial brasileira que são consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas dos processos fiscais e judiciais em curso e para os quais existiam depósitos judiciais na rubrica de Outros activos não correntes (Nota 14), sendo que não tem maturidade definida.

O valor da rubrica empresas participantes corresponde a um empréstimo concedido por um accionista de uma empresa filial, o qual vence juros a taxas de mercado. O justo valor deste empréstimo é aproximadamente o seu valor contabilístico, sendo que não tem maturidade definida.

## 28 RESPONSABILIDADES POR PAGAMENTOS BASEADOS EM ACÇÕES

A Sonae Investimentos concedeu, em 2009 e em anos anteriores, a colaboradores do Grupo prémios de desempenho diferidos sob a forma de acções, a adquirir a custo zero, três anos após a sua atribuição. Em qualquer dos casos a aquisição poderá efectuar-se entre a data homóloga do 3º ano após a atribuição e o final desse ano. A sociedade tem o direito de entregar, em substituição das acções, o valor equivalente em dinheiro. O exercício dos direitos só ocorre se o colaborador estiver ao serviço de empresa do Grupo Sonae na data de vencimento.

As responsabilidades com prémios de desempenho diferidos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 podem ser resumidas como segue:

	Ano de atribuição	Ano de vencimento	Número de participantes	Justo Valor	
				31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Acções</b>					
	2006	2009	40	-	508.264
	2007	2010	40	891.596	429.971
	2008	2011	42	1.468.048	709.315
	2009	2012	42	3.272.289	-
<b>Total</b>				5.631.933	1.647.550

Os valores registados nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, correspondentes ao período decorrido até àquelas datas desde a atribuição de cada plano de desempenho diferido em aberto, podem ser resumidos como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Valor registado em custos com pessoal do exercício	2.666.299	(1.703.834)
Registado em exercícios anteriores	294.759	2.735.184
	<u>2.961.058</u>	<u>1.031.350</u>
Registado em outros passivos não correntes (Nota 27)	2.069.462	523.086
Registado em outros passivos correntes (Nota 31)	891.596	508.264
	<u>2.961.058</u>	<u>1.031.350</u>

Os custos dos planos de acções são reconhecidos ao longo do período que medeia a atribuição e o exercício dos mesmos em custos com pessoal.

## 29 FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31.Dezembro.2009	A pagar	
		até 90 dias	mais de 90 dias
Fornecedores conta corrente	910.506.317	910.299.299	207.018
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	151.534.258	151.061.225	473.033
	<u>1.062.040.575</u>	<u>1.061.360.524</u>	<u>680.051</u>

  

	31.Dezembro.2008	A pagar	
		até 90 dias	mais de 90 dias
Fornecedores conta corrente	678.898.891	675.810.040	3.088.851
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	219.202.737	216.906.894	2.295.843
	<u>898.101.628</u>	<u>892.716.934</u>	<u>5.384.694</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica de fornecedores respeitava a valores a pagar resultantes de aquisições decorrentes do curso normal das actividades da Sonae Investimentos. A Sonae Investimentos entende que o valor contabilístico destas dívidas é aproximado ao seu justo valor.

A maturidade de fornecedores pode analisada da seguinte forma:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2007
Total de fornecedores	1,062,040,575	898,101,628	835,856,284
até 90 dias			
em euros	1,061,360,524	892,716,934	832,786,098
em % sob o total	99.9%	99.4%	99.6%
mais de 90 dias	680,051	5,384,694	3,070,186

Do montante global a pagar a fornecedores 99,9% apresenta uma maturidade inferior a 90 dias. Este referencial apresenta uma evolução positiva face a 2008 e a 2007, e acomoda uma diminuição muito significativa (-87%, ou seja, mais de 4,7 milhões de Euros) do saldo referente a maturidades superiores.

Os saldos acima incluem aproximadamente 40 milhões de euros relativos a facturas confirmadas a instituições financeiras pelo Grupo no âmbito de contratos de "confirming" sendo que os fornecedores poderão efectuar o seu desconto em data antecipada.

### 30 OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica "Outros passivos correntes" pode ser detalhada como segue:

	31.Dezembro.2009	A pagar		
		até 90 dias	90 a 180 dias	Mais de 180 dias
Fornecedores de activos fixos tangíveis	76.905.111	74.236.764	1.073.012	1.595.335
Outras dívidas	56.253.410	52.037.021	179.767	4.036.622
	133.158.521	126.273.785	1.252.779	5.631.957
Empresas participadas e participantes	100			
	133.158.621			

  

	31.Dezembro.2008	A pagar		
		até 90 dias	90 a 180 dias	Mais de 180 dias
Fornecedores de activos fixos tangíveis	104.851.843	103.454.878	731.163	665.802
Outras dívidas	46.794.863	33.785.410	1.248.552	11.760.901
	151.646.706	137.240.288	1.979.715	12.426.703
Empresas participadas e participantes	782.843			
	152.429.549			

A rubrica Outras dívidas inclui:

- 17.236.223 euros (12.132.042 euros em 31 de Dezembro de 2008) relativos a descontos atribuídos, no âmbito do projecto de fidelização "Cartão Cliente", ainda não rebatidos;
- 10.483.469 euros (8.545.635 euros em 31 de Dezembro de 2008) relativos a meios de pagamento em posse de clientes, nomeadamente vouchers, cheques de oferta e talões de desconto;
- 5.973.902 euros (11.050.444 euros em 31 de Dezembro de 2008) relativos ao valor a pagar ao comprador da Sonae Distribuição Brasil, SA em resultado das responsabilidades assumidas com aquela entidade e que se encontravam totalmente provisionadas;

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, esta rubrica inclui saldos a pagar a outros credores e fornecedores de activos fixos tangíveis e não incorporam juros. O Conselho de Administração considera que o valor contabilístico não difere significativamente do seu justo valor, e que os efeitos de actualização não são materiais.

### 31 OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica "Outros passivos correntes" pode ser detalhada como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Custos com o pessoal	86.486.304	81.422.113
Encargos financeiros a liquidar	6.631.919	22.419.351
Publicidade e propaganda	7.543.181	7.886.789
Outros fornecimentos e serviços externos	27.026.280	22.305.374
Rendas fixas debitadas antecipadamente	4.670.177	6.151.609
IMI-Imposto municipal sobre imóveis	3.889.818	3.287.268
Responsabilidades por pagamentos baseados em accções (Nota 28)	891.596	508.264
Outros	7.396.212	4.964.957
	144.535.487	148.945.725

A rubrica de "Custos com Pessoal" diz essencialmente respeito a valores de remuneração a liquidar durante o exercício seguinte referente a valores de Férias e Subsídio de Férias.

## 32 PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante os exercícios de 2009 e 2008 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo em 31.Dezembro.2008	Aumentos	Diminuições	Variações de perímetro	Saldo em 31.Dezembro.2009
Perdas por imparidade acumuladas em investimentos (Nota 7)	13.158	128.057	-	-	141.215
Perdas por imparidade acumuladas em diferenças de consolidação (Nota 12)	8.191.583	-	-	-	8.191.583
Perdas por imparidade acumuladas em clientes correntes (Nota 16)	12.717.269	1.390.904	(5.857.980)	290.733	8.540.926
Perdas por imparidade acumuladas em devedores diversos correntes (Nota 17)	12.140.408	4.915.875	(568.026)	-	16.488.257
Perdas por imparidade acumuladas em existências (Nota 15)	18.510.507	5.664.153	(5.352.578)	132.608	18.954.690
Provisões não correntes	12.953.754	1.548.043	(5.238.705)	-	9.263.092
Provisões correntes	2.314.563	829.995	(655.675)	-	2.488.883
	<u>66.841.242</u>	<u>14.477.027</u>	<u>(17.672.964)</u>	<u>423.341</u>	<u>64.068.646</u>
Rubricas	Saldo em 31.Dezembro.2007	Aumentos	Diminuições	Variações de perímetro	Saldo em 31.Dezembro.2008
Perdas por imparidade acumuladas em investimentos (Nota 7)	26.316	-	-	(13.158)	13.158
Perdas por imparidade acumuladas em diferenças de consolidação (Nota 12)	1.374.226	6.817.357	-	-	8.191.583
Perdas por imparidade acumuladas em clientes correntes (Nota 16)	12.771.387	1.269.602	(1.085.980)	(237.740)	12.717.269
Perdas por imparidade acumuladas em devedores diversos correntes (Nota 17)	9.242.789	2.875.996	(606.821)	628.444	12.140.408
Perdas por imparidade acumuladas em existências (Nota 15)	16.095.728	8.902.597	(7.312.110)	824.292	18.510.507
Provisões não correntes	17.856.862	-	(7.822.126)	2.919.018	12.953.754
Provisões correntes	2.207.614	-	(80.000)	186.949	2.314.563
	<u>59.574.922</u>	<u>19.865.552</u>	<u>(16.907.037)</u>	<u>4.307.805</u>	<u>66.841.242</u>

As variações de perímetro das perdas por imparidade e das provisões relativas a 2009 e 2008 podem ser analisadas como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Alienação de empresas	-	(1.047.849)
Aquisições de empresas	423.341	5.405.628
Outros	-	(49.974)
	<u>423.341</u>	<u>4.307.805</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 o valor do reforço de provisões e perdas de imparidade pode ser detalhado como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Provisões e perdas de imparidade	6.867.019	10.962.955
Variação cambial	1.548.043	-
Provisão para imparidade em existências registada em custo das vendas (Nota 15)	5.796.761	8.246.993
Outros	265.204	655.604
	<u>14.477.027</u>	<u>19.865.552</u>

A rubrica provisões não correntes inclui 5.447.923 Euros (6.016.688 euros em 31 de Dezembro de 2008) para fazer face a responsabilidades por contingências não correntes assumidas pela sociedade aquando da alienação da filial Sonae Distribuição Brasil, S.A. ocorrida em 2005. Esta provisão vai sendo utilizada à medida que aqueles passivos se vão materializando.

### 33 ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, os principais passivos contingentes respeitavam a garantias prestadas e tinham o seguinte detalhe:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Garantias prestadas:		
por processos fiscais em curso	251.357.651	113.907.257
por processos autárquicos em curso	8.998.481	23.255.089
Outras	27.298.016	43.437.911

- Inclui garantias de 133.891.206 euros (86.679.557 euros em 31 de Dezembro de 2008) relativas a processos de IRC, bem como garantias de 111.279.306 euros relativas a processos de IVA (24.212.158 euros em 31 de Dezembro de 2008).

- Inclui garantias de 687.243 euros (9.170.327 euros em 31 de Dezembro de 2008) relativas a pedidos de reembolso de IVA.

Durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2009, uma das filiais do segmento Retalho base Alimentar prestou uma garantia a favor da administração fiscal associada a um processo referente a IVA relativo ao exercício de 2004, no valor de 30.260.721,33 euros, para o qual foi apresentada a respectiva impugnação.

Adicionalmente, a Sonae Investimentos SGPS, SA prestou por conta desta uma fiança no valor de 46.893.361,33 euros de forma a garantir uma liquidação adicional de IVA relativo ao exercício de 2005. A sociedade irá apresentar a correspondente impugnação judicial e entende, com base no parecer dos seus consultores fiscais, que a sentença lhe será favorável.

Uma filial no Brasil do segmento unidades de retalho prestou uma garantia no montante de 28.971.147 euros (72.755.267 reais), relativos a um processo fiscal que se encontra a ser julgado em tribunal referente a imposto de renda (em 31 de Dezembro de 2008 o valor era de 70.892.539 reais).

Na sequência da alienação de uma subsidiária no Brasil a Sonae garantiu ao comprador todas as perdas que aquela filial venha a suportar em resultado de decisões desfavoráveis e não passíveis de recurso relativas a processos fiscais sobre transacções anteriores à data de alienação (13 de Dezembro de 2005) que excedam o montante de 40 milhões de euros. Em 31 de Dezembro de 2009, o montante reclamado pela Administração Tributária Brasileira dos processos fiscais em curso, que os advogados da Empresa qualificam como tendo uma probabilidade de perda provável, ascende a um montante de aproximadamente 38 milhões de euros, incluindo já os processos pagos ao abrigo do programa de recuperação de impostos do Estado brasileiro ("REFIS") no montante de 22 milhões de euros (56 milhões de reais).

Adicionalmente, existem outros processos fiscais no valor global de 42 milhões de euros para os quais o Conselho de Administração baseado no parecer dos advogados entende que da sua resolução é possível mas não provável a existência de perdas para aquela antiga filial.



Não foi criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os eventos/diferendos para os quais foram prestadas garantias por ser entendimento do Conselho de Administração que da resolução dos referidos eventos/diferendos não resultarão quaisquer passivos para a Sonae Investimentos.

### 34 LOCAÇÕES OPERACIONAIS

Em 31 de Dezembro de 2009 foi reconhecido como custo do exercício o montante de 57.739.171 euros (57.403.222 euros em 31 de Dezembro de 2008) relativo a rendas pagas a título de contratos de locação operacional, fundamentalmente relativos a imóveis.

Adicionalmente, à data de balanço o Grupo detinha, como locatário, contratos de locação operacional, cujos pagamentos mínimos de locação vencem como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Vencíveis em:</b>		
N+1 renovável automaticamente	15.466.049	16.899.357
N+1	52.486.963	37.803.245
N+2	47.808.715	36.141.981
N+3	42.386.524	32.280.359
N+4	36.643.951	27.723.908
N+5	31.307.320	22.730.974
Após N+5	203.754.939	121.389.612
	<u>429.854.461</u>	<u>294.969.436</u>

Durante o exercício de 2009 foi reconhecido como proveito do exercício o montante de 8.894.422 euros (8.793.408 Euros em 31 de Dezembro de 2008) relativo a rendas recebidas a título de contratos de locação operacional, fundamentalmente relacionadas com galerias comerciais exploradas por terceiros em lojas propriedade da Sonae Investimentos.

Adicionalmente, à data de balanço a Sonae Investimentos tinha celebrado, como locador, contratos de locação operacional, cujos pagamentos mínimos de locação vencem como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Vencíveis em:</b>		
N+1 renovável automaticamente	3.920.950	2.508.455
N+1	5.444.607	6.120.683
N+2	4.322.828	4.882.857
N+3	3.689.859	3.855.570
N+4	3.189.790	3.112.041
N+5	2.261.874	2.378.234
Após N+5	837.874	1.447.335
	<u>23.667.782</u>	<u>24.305.175</u>

### 35 VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e as prestações de serviços nos exercícios de 2009 e 2008 foram como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Vendas de mercadorias	4.420.413.159	4.074.314.020
Prestações de serviços <sup>(a)</sup>	<u>125.452.037</u>	<u>145.379.164</u>
Vendas e prestações de serviços	<u>4.545.865.196</u>	<u>4.219.693.184</u>

a) Fundamentalmente corresponde ao contributo das empresas de agências de viagens.

## 36 RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros nos exercícios de 2009 e 2008 têm a seguinte decomposição:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Custos e perdas:</b>		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	(9.513.362)	(16.297.172)
relativos a obrigações não convertíveis	(31.798.404)	(59.690.981)
relativos a contratos de locação financeira	(277.187)	(440.411)
relativos a derivados de cobertura	(3.283.100)	-
outros	(946.881)	(1.066.290)
	<u>(45.818.934)</u>	<u>(77.494.854)</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(4.038.339)	(3.033.662)
Encargos de emissão de dívida	(3.203.245)	(2.429.807)
Outros	(4.966.354)	(4.308.501)
	<u>(58.026.872)</u>	<u>(87.266.824)</u>
<b>Proveitos e ganhos</b>		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	356.940	1.704.162
outros	2.798.840	8.232.684
	<u>3.155.780</u>	<u>9.936.846</u>
Diferenças de câmbio favoráveis	5.088.189	5.138.572
Outros proveitos e ganhos financeiras	25.509	178.990
	<u>8.269.478</u>	<u>15.254.408</u>
<b>Resultados financeiros</b>	<u><u>(49.757.394)</u></u>	<u><u>(72.012.416)</u></u>

## 37 OUTROS PROVEITOS

A repartição dos outros proveitos operacionais nos exercícios de 2009 e 2008 é a seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Proveitos suplementares	358.939.003	372.781.489
Diferenças cambiais	12.240.751	13.428.814
Trabalhos para a própria empresa	7.185.074	8.517.884
Ganhos na alienação de activos	1.197.659	20.023.586
Diferenças de consolidação negativas (Nota 8)	343.359	9.864.000
Reversão de perdas de imparidade	1.693.355	1.692.801
Benefícios de penalidades contratuais	1.256.096	81.082
Subsídios à exploração	694.906	338.226
Outros	6.299.052	2.568.215
	<u>389.849.255</u>	<u>429.296.097</u>

A rubrica de Proveitos suplementares diz essencialmente respeito a receitas obtidas, junto dos fornecedores da Sonae Investimentos, relativas a: i) participações em campanhas promocionais levadas a cabo nas lojas, ii) receitas obtidas de fornecedores relativas à colocação de produtos em localizações preferenciais, e iii) descontos de pronto de pagamento obtidos.

Na rubrica de Trabalhos para a própria empresa estão incluídos 5.029.196 euros (6.749.753 euros em 31 de Dezembro de 2008), referentes a desenvolvimento de software efectuado por uma filial brasileira.

### 38 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 é a seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Publicidade e propaganda	106.348.696	95.809.705
Rendas e alugueres	93.462.388	82.827.509
Subcontratos	91.287.263	118.508.131
Transportes de mercadorias	49.775.490	43.430.669
Electricidade e combustíveis	41.403.606	40.447.745
Trabalhos especializados	32.752.622	37.930.264
Conservação e reparação	25.336.634	25.329.433
Vigilância e segurança	24.473.170	24.128.821
Limpeza, higiene e conforto	23.646.962	22.256.142
Comunicação	12.036.824	9.363.594
Deslocações e estadas	5.823.503	4.343.401
Seguros	4.605.479	4.063.301
Outros	54.724.568	54.032.332
	<u>565.677.205</u>	<u>562.471.047</u>

### 39 CUSTOS COM O PESSOAL

A repartição dos custos com o pessoal nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 é a seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Remunerações	399.758.361	375.766.791
Encargos sobre remunerações	80.756.138	77.039.504
Seguros	7.758.545	7.787.742
Custos com acção social	1.981.599	2.036.349
Outros custos com pessoal	13.888.981	11.688.084
	<u>504.143.624</u>	<u>474.318.470</u>

### 40 OUTROS CUSTOS

A repartição dos outros custos nos exercícios de 2009 e 2008 é a seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Custos com terminais pagamento automático	26.141.831	23.841.339
Diferenças cambiais	11.802.053	12.428.545
Donativos	6.790.252	6.011.128
Perdas na alienação de activos	6.060.675	5.927.711
Imposto municipal sobre imóveis	3.246.820	3.188.087
Outros impostos	2.569.662	4.840.505
Dívidas incobráveis	816.037	1.267.282
Outros	13.912.772	10.150.679
	<u>71.340.106</u>	<u>67.655.276</u>

## 4.1 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos no exercício de 2009 e 2008 são detalhados como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Imposto corrente	34.316.306	9.919.305
Imposto diferido (Nota 20)	(9.981.265)	1.578.670
	<u>24.335.041</u>	<u>11.497.975</u>

Em impostos diferidos está incluído em 31 de Dezembro de 2008 o valor de 8.830.510 euros referente a crédito de imposto auferido pela empresa no exercício, em resultado do recebimento dos rendimentos das unidades de participação de Fundos de Investimento Imobiliário.

A reconciliação do resultado antes de imposto para os exercícios findos a 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 pode ser analisada como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Resultado antes de impostos	161.077.484	182.313.297
Diferença entre mais e menos valias fiscais e contabilísticas	(1.768.608)	(5.698.668)
Imparidade de diferenças de consolidação	-	8.509.916
Diferenças de consolidação negativas	(343.360)	(9.864.000)
Provisões e perdas de imparidade não aceites fiscalmente	(6.519.356)	(11.714.876)
Lucro tributável	<u>152.446.160</u>	<u>163.545.669</u>
Utilização de perdas fiscais que não deram origem a activos por impostos diferidos	(18.976)	(22.543.972)
Reconhecimento de perdas fiscais no exercício que não deram origem a activos por impostos diferidos	2.305.143	11.344.732
	<u>154.732.327</u>	<u>152.346.429</u>
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	25,00%	25,00%
	<u>38.683.082</u>	<u>38.086.607</u>
Efeito da existência de taxas de imposto diferentes da que vigora em Portugal	(5.470.586)	(5.217.095)
Efeito da constatação ou reversão de impostos diferidos	(8.271.601)	(10.224.993)
Insuficiência / (Excesso) de estimativa de imposto	1.106.609	(4.381.093)
Tributação autónoma e benefícios fiscais	975.546	(2.775.977)
Derrama	1.448.405	1.500.673
Outros	(4.136.414)	(5.490.147)
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<u><u>24.335.041</u></u>	<u><u>11.497.975</u></u>

## 4.2 PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 os saldos e transacções com entidades relacionadas podem ser resumidos como segue:

<b>Transacções</b>	Vendas e prestações de serviços		Compras e serviços recebidos	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Empresa - Mãe	443.762	633.760	1.515.370	619.228
Empresas controladas conjuntamente	845.437	233.575	2.214.073	727.936
Empresas associadas	32.302.022	17.008.853	764.039	3.402.844
Empresas participadas	57.115.947	54.110.955	-	-
Outras partes relacionadas	8.986.966	13.385.302	89.541.209	95.561.588
	<u>99.694.134</u>	<u>85.372.445</u>	<u>94.034.691</u>	<u>100.311.596</u>

  

<b>Transacções</b>	Juros auferidos		Juros suportados	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Empresa - Mãe	16.853	121.540	467.774	225.440
Empresas controladas conjuntamente	127.589	59.955	9.125	3.216
Empresas associadas	-	-	-	-
Empresas participadas	-	-	-	-
Outras partes relacionadas	41.436	-	387.421	481.188
	<u>185.878</u>	<u>181.495</u>	<u>864.320</u>	<u>709.844</u>

  

<b>Saldos</b>	Contas a receber		Contas a pagar	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Empresa - Mãe	535.294	343.935	1.688.040	168.426
Empresas controladas conjuntamente	125.975	5.029.706	202.093	6.614.454
Empresas associadas	1.446.962	4.918.113	87.091	166.252
Empresas participadas	14.169.568	10.623.607	40.932	-
Outras partes relacionadas	10.493.463	15.411.521	32.646.869	43.592.262
	<u>26.771.262</u>	<u>36.326.882</u>	<u>34.665.025</u>	<u>50.541.394</u>

  

<b>Saldos</b>	Empréstimos			
	Obtidos		Concedidos	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Empresa - Mãe	-	-	-	-
Empresas controladas conjuntamente	-	126.000	-	4.223.500
Empresas associadas	-	-	-	-
Empresas participadas	-	-	-	-
Outras partes relacionadas	10.802.648	10.481.188	1.000.000	1.000.000
	<u>10.802.648</u>	<u>10.607.188</u>	<u>1.000.000</u>	<u>5.223.500</u>

1) Consideram-se Outras partes relacionadas as filiais ou empresas sob controlo conjunto da Efanor SGPS, SA não integradas na Sonae Investimentos, nomeadamente as empresas integradas nos Grupos Sonae, Sonae Indústria e Sonae Capital.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foram concedidas operações de tesouraria à Sonae SGPS, S.A., no montante global de 280.997.000 euros, as quais foram liquidadas durante o exercício.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foram obtidas operações de tesouraria da Sonae SGPS, S.A. no montante de 85.500.000 euros, os quais foram liquidadas durante o exercício.

Os montantes registados como empréstimos obtidos de empresas participantes correspondem a empréstimos obtidos de sócios de empresas subsidiárias os quais vencem juros à taxa de mercado.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração da empresa mãe e dos colaboradores com responsabilidade de direcção estratégica, auferidas em todas as sociedades da Sonae Investimentos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, tem a seguinte composição:

	31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008	
	Conselho de Administração	Direcção Estratégica <sup>(a)</sup>	Conselho de Administração	Direcção Estratégica <sup>(a)</sup>
Remuneração fixa	461,960	2,320,780	468,560	2,159,920
Remuneração variável de curto prazo	190,900	1,050,500	204,040	986,636
Remuneração variável de médio prazo	290,200	864,200	333,000	659,415
	<u>943,060</u>	<u>4,235,480</u>	<u>1,005,600</u>	<u>3,805,971</u>

(a) Inclui os colaboradores com responsabilidade de direcção estratégica das principais sociedades da Sonae Investimentos (excluindo os membros do Conselho de Administração da Sonae Investimentos).

## 43 RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Resultados</b>		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	138.171.091	170.993.512
Efeito das acções potenciais	-	-
Juro das obrigações convertíveis (líquido de imposto)	-	-
Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>138.171.091</u>	<u>170.993.512</u>
<b>Numero de acções</b>		
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	1.000.000.000	1.000.000.000
Efeito das acções potenciais decorrentes das obrigações convertíveis	-	-
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>1.000.000.000</u>	<u>1.000.000.000</u>
<b>Resultado por acção (básico e diluído)</b>	<u>0,138171</u>	<u>0,170994</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 não existem efeitos diluidores do número de acções em circulação.

#### 44 RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os recebimentos e pagamentos de investimentos financeiros ocorridos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 podem ser analisadas como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Recebimentos</b>		
Correcção do preço de uma subsidiária	3.432.850	-
Correcção do preço de aquisição da Continente Hipermercados	-	30.113.103
Alienação de 50% das Viagens	-	15.700.000
Outros	1.000.031	1.452.883
	<u>4.432.881</u>	<u>47.265.986</u>
<b>Pagamentos</b>		
Aumento de capital na Imosede	15.000.063	14.878.381
Aquisição da Geotur	-	12.028.500
Outros	6.516.031	13.608.144
	<u>21.516.094</u>	<u>40.515.025</u>

#### 45 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Os contributos dos principais segmentos identificados nos exercícios de 2009 e 2008 podem ser analisados como segue:

	Retalho base alimentar	Retalho especializado	Gestão de investimentos	Imobiliário de retalho	Eliminações e ajustamentos	Total
<b>31 de Dezembro de 2009</b>						
Volume de negócios	3.239.177.441	1.132.040.059	167.667.739	123.117.232	(116.137.275)	4.545.865.196
Ex-Fuel	3.106.023.672	1.132.040.059	167.667.739	123.117.232	(116.137.275)	4.412.711.427
Fuel	133.153.769	-	-	-	-	133.153.769
EBITDA	198.707.702	48.104.311	(1.886.786)	110.938.755	-	355.863.982
EBIT	124.026.421	9.873.941	(7.123.026)	83.071.313	-	209.848.649
Capitais empregues líquidos	421.066.190	249.684.220	79.907.454	1.523.249.390	-	2.273.907.254
Area de venda [000 m²]	528	304	67	-	-	899
<b>31 de Dezembro de 2008</b>						
Volume de negócios	3.081.018.275	928.294.963	202.987.856	109.440.712	(102.048.622)	4.219.693.184
Ex-Fuel	2.929.735.617	928.294.963	202.987.856	109.440.712	(102.048.622)	4.068.410.526
Fuel	151.282.658	-	-	-	-	151.282.658
EBITDA	186.803.377	52.015.207	5.845.524	110.095.656	-	354.759.764
EBIT	123.512.742	27.503.824	1.730.885	87.654.242	-	240.401.693
Capitais empregues líquidos	483.247.828	175.612.172	86.471.044	1.411.291.922	-	2.156.622.966
Area de venda [000 m²]	492	247	70	-	-	809

**Retalho base alimentar**

Inclui o contributo da actividade do Grupo associada às insígnias de retalho alimentar (Continente, Modelo, Bom Bocado, Área Saúde e Book.it) e combustíveis (que é operada sob a insígnia Continente).

**Retalho especializado**

Inclui o contributo da actividade do Grupo associada às insígnias de retalho não alimentar (Worten, Worten Mobile, Worten Gamer, Vobis, Sport Zone, Loop, Modalfa e Zippy).

**Gestão de investimentos**

Inclui o contributo da actividade do Grupo associada à insígnia Maxmat e às agências de viagens.

**Imobiliário de retalho**

Inclui o contributo dos activos imobiliários detidos e geridos pela Sonae Distribuição, nomeadamente as galerias comerciais anexas às unidades Continente e Modelo.

**Eliminação e ajustamentos**

Inclui ajustamentos de consolidação e anulações intra-grupo. Este valor inclui fundamentalmente, na componente volume de negócios, a eliminação de rendas debitadas pelo segmento Imobiliário de retalho a outros segmentos do Grupo.

**EBITDA**

Volume de negócios + Outras receitas - Diferenças de consolidação negativas - Reversão de perdas por imparidade - Custos operacionais.

**Capitais empregues líquidos (Capital investido)**

Activos imobiliários brutos + outros activos fixos brutos (incluindo Goodwill) + amortizações e perdas de imparidade + investimentos financeiros + fundo de maneoio.



---

## 46 APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 15 de Março de 2010, contudo as mesmas estão ainda sujeitas à aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas.

O Conselho de Administração,

---

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (Presidente)

---

Nuno Manuel Moniz Trigos Jordão (CEO)

---

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

---

Álvaro Carmona e Costa Portela

## **Demonstrações financeiras**

### **Individuais**

## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

BALANÇOS INDIVIDUAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008*(Montantes expressos em euros)*

ACTIVO	Notas	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Activos intangíveis	6	7.160	9.392
Activos fixos tangíveis	6	2.786	4.766
Investimentos	5	2.349.634.766	2.328.609.041
Impostos diferidos activos	7	1.736.158	1.296.945
Empréstimos a empresas do grupo	4, 8	1.000.150.633	1.263.332.780
Total de activos não correntes		<u>3.351.531.503</u>	<u>3.593.252.924</u>
<b>ACTIVOS CORRENTES:</b>			
Clientes	4, 9	1.319.180	1.506.614
Empresas do grupo	4, 10	310.119.510	321.814.399
Outras dívidas de terceiros	4, 11	6.242.723	7.404.536
Estado e outros entes públicos	12	668.567	7.528.261
Outros activos correntes	4, 13	4.337.057	2.937.398
Derivados	4, 14	-	1.776.634
Caixa e equivalentes de caixa	4, 15	51.973.423	51.426.604
Total de activos correntes		<u>374.660.460</u>	<u>394.394.446</u>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<u><b>3.726.191.963</b></u>	<u><b>3.987.647.370</b></u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital social	16	1.000.000.000	1.000.000.000
Reservas legais	17	114.000.000	99.300.000
Outras reservas	17	826.785.421	661.498.223
Resultado líquido do exercício		61.758.365	266.112.081
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<u><b>2.002.543.786</b></u>	<u><b>2.026.910.304</b></u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Empréstimos bancários de longo prazo - líquidos da parcela de curto prazo	4, 18	285.894.893	230.000.000
Empréstimos obrigacionistas - líquidos da parcela de curto prazo	4, 18	987.483.025	1.001.716.603
Impostos diferidos passivos	7	1.379	472.363
Total de passivos não correntes		<u>1.273.379.297</u>	<u>1.232.188.966</u>
<b>PASSIVOS CORRENTES:</b>			
Empréstimos bancários de curto prazo	4, 18	3.787.425	21.476.433
Parcela de curto prazo dos empréstimos obrigacionistas de longo prazo	4, 18	64.899.489	99.978.611
Derivados	4, 14	7.823.283	4.894.132
Fornecedores	4, 19	261.857	101.260
Empresas do grupo	4, 10	342.971.182	575.639.729
Outras dívidas a terceiros	4	8.151	5.650
Estado e outros entes públicos	12	21.559.067	2.152.100
Outros passivos correntes	4, 20	8.958.426	24.300.185
Total de passivos correntes		<u>450.268.880</u>	<u>728.548.100</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<u><b>3.726.191.963</b></u>	<u><b>3.987.647.370</b></u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras individuais.

O Conselho de Administração,

## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS DE RESULTADOS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008*(Montantes expressos em euros)*

	Notas	4º Trimestre 2009 (Não auditado)	4º Trimestre 2008 (Não auditado)	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Prestações de serviços	25	383.016	399.222	1.627.527	1.590.069
Ganhos ou perdas relativos a investimentos	26	54.125.788	12.029.772	55.438.308	248.329.909
Proveitos e ganhos financeiros	27	13.150.224	25.621.891	70.363.460	93.227.964
Outros proveitos	28	314.733	1.471.397	1.955.230	3.747.733
Fornecimentos e serviços externos	29	(366.755)	(447.702)	(1.373.406)	(1.829.373)
Custos com o pessoal		(218.129)	(187.269)	(1.184.259)	(608.088)
Amortizações e depreciações	6	(1.111)	(1.246)	(4.469)	(144.511)
Provisões e perdas por imparidade	22	(539.611)	-	(539.611)	-
Custos e perdas financeiras	27	(10.141.321)	(23.190.607)	(59.330.458)	(84.545.200)
Outros custos	30	(427.719)	(1.412.465)	(2.303.261)	(3.190.196)
Resultado antes de impostos		56.279.115	14.282.993	64.649.061	256.578.307
Imposto sobre o rendimento	31	(304.256)	4.435.717	(2.890.696)	9.533.774
Resultado líquido individual do exercício		<u>55.974.859</u>	<u>18.718.710</u>	<u>61.758.365</u>	<u>266.112.081</u>
Resultados por ação (básico e diluído)	32	<u>0,056</u>	<u>0,019</u>	<u>0,062</u>	<u>0,266</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras individuais.

O Conselho de Administração

## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS DO RENDIMENTO INTEGRAL  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008*(Montantes expressos em euros)*

	Notas	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Resultado líquido do exercício		61.758.365	266.112.081
Variação no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa		(1.900.004)	(4.874.682)
Imposto diferido relativo à variação do justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa	7	775.121	1.020.170
Total rendimento integral individual do exercício		<u>60.633.482</u>	<u>262.257.569</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras individuais.

O Conselho de Administração,

## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008*(Montantes expressos em euros)*

	Reservas e Resultados Transitados							Total
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas Legais	Reservas de cobertura	Outras Reservas e Resultados Transitados	Total Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	
Saldo em 1 de Janeiro de 2008	1.100.000.000	-	95.000.000	538.170	824.976.791	920.514.961	84.137.774	2.104.652.735
Total rendimento integral individual do exercício	-	-	-	(3.854.512)	-	(3.854.512)	266.112.081	262.257.569
Aplicação do resultado individual de 2007:								
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	4.300.000	-	79.837.774	84.137.774	(84.137.774)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(85.000.000)	(85.000.000)	-	(85.000.000)
Aquisição de acções próprias	-	(255.000.000)	-	-	-	-	-	(255.000.000)
Extinção de acções próprias	(100.000.000)	255.000.000	-	-	(155.000.000)	(155.000.000)	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	<u>1.000.000.000</u>	<u>-</u>	<u>99.300.000</u>	<u>(3.316.342)</u>	<u>664.814.565</u>	<u>760.798.223</u>	<u>266.112.081</u>	<u>2.026.910.304</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	1.000.000.000	-	99.300.000	(3.316.342)	664.814.565	760.798.223	266.112.081	2.026.910.304
Total rendimento integral individual do exercício	-	-	-	(1.124.883)	-	(1.124.883)	61.758.365	60.633.482
Aplicação do resultado de 2008:								
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	14.700.000	-	251.412.081	266.112.081	(266.112.081)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(85.000.000)	(85.000.000)	-	(85.000.000)
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	<u>1.000.000.000</u>	<u>-</u>	<u>114.000.000</u>	<u>(4.441.225)</u>	<u>831.226.646</u>	<u>940.785.421</u>	<u>61.758.365</u>	<u>2.002.543.786</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras individuais.

O Conselho de Administração,

## SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008*(Montantes expressos em euros)*

	Notas	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimento de clientes		2.031.875	3.627.159
Pagamentos a fornecedores		1.213.249	1.912.428
Pagamentos ao pessoal		863.494	1.696.053
Fluxos gerados pelas operações		<u>(44.868)</u>	<u>18.678</u>
Pagamento/recebimento de imposto s/rendimento		(12.923.498)	(29.820.959)
Outros recebim./pagam.rel.à activ. Operacional		151.041	116.549
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>13.029.671</u>	<u>29.956.186</u>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		25.471.000	23.817.756
Juros e proveitos similares		71.180.744	80.155.518
Dividendos recebidos		1.312.520	255.629.909
Outros		-	611.200.000
Empréstimos concedidos		2.838.115.811	3.608.374.675
		<u>2.936.080.075</u>	<u>4.579.177.858</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(22.775.937)	(350.676.406)
Activos fixos tangíveis		(257)	(33)
Activos intangíveis		-	(171.415)
Empréstimos concedidos		(2.523.958.552)	(4.299.615.546)
		<u>(2.546.734.746)</u>	<u>(4.650.463.400)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>389.345.329</u>	<u>(71.285.542)</u>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		12.394.973.792	5.918.191.730
		<u>12.394.973.792</u>	<u>5.918.191.730</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(12.636.398.079)	(5.407.496.230)
Juros e custos similares		(74.389.221)	(79.461.198)
Dividendos pagos		(85.000.000)	(85.000.000)
Aquisição de acções próprias		-	(255.000.000)
		<u>(12.795.787.300)</u>	<u>(5.826.957.428)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(400.813.508)</u>	<u>91.234.302</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		1.561.492	49.904.946
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	15	49.950.171	45.224
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	15	<u>51.511.663</u>	<u>49.950.171</u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações financeiras individuais.

O Conselho de Administração,

# SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

*(Montantes expressos em euros)*

### 1 NOTA INTRODUTÓRIA

---

A SONAE INVESTIMENTOS, SGPS, SA (anteriormente designada por Sonae Distribuição, SGPS, SA) “Empresa” ou “Sonae Investimentos”, é uma sociedade anónima, que tem a sua sede social na Rua João Mendonça nº 529, 4464-501 Senhora da Hora, Matosinhos, Portugal.

A Empresa tem como actividade principal a gestão de participações sociais (Nota 5).

As demonstrações financeiras individuais são apresentadas conforme requerido pelo Código das Sociedades Comerciais. De acordo com o permitido pelo Decreto-Lei nº35/2005 de 17 de Fevereiro, as demonstrações financeiras individuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro “IFRS” tal como adoptadas pela União Europeia.

### 2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

---

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais são as seguintes:

#### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais anexas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”), tal como adoptadas pela União Europeia, em vigor para exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2009. Estas correspondem às Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (“SIC”), que tenham sido adoptadas na União Europeia.

As demonstrações financeiras individuais anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para alguns dos instrumentos financeiros que se encontram registados pelo justo valor.



Novas normas contabilísticas e seu impacto nas demonstrações financeiras anexas

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas ("endorsed") pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, algumas das quais entraram em vigor durante o exercício de 2009:

<u>Com aplicação obrigatória no exercício de 2009:</u>	<u>Data de Eficácia</u> <u>(exercícios iniciados em ou após)</u>
IFRS 1 / IAS 27 – Emendas (Custo de um investimento numa subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada)	01-01-2009
IAS 39 – Emendas (Reclassificação de activos financeiros)	01-07-2008
IFRS 2 – Pagamentos baseados em acções - Emendas (Condições de aquisição e cancelamento)	01-01-2009
IAS 23 – Custo de empréstimos obtidos (revista)	01-01-2009
IAS 32 / IAS 1 – Emendas (Instrumentos financeiros com uma opção put e obrigações decorrentes de uma liquidação)	01-01-2009
IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras (revista)	01-01-2009
IFRIC 13 - Programas de fidelização de clientes	01-07-2008
IFRS 8 – Segmentos operacionais	01-01-2009
IFRS 7 – Emendas (Divulgações sobre mensurações pelo justo valor e sobre o risco de liquidez)	01-01-2009
Melhoramentos das Normas Internacionais de Relato Financeiro (2007)	Várias (usualmente 01-01-2009)

A entrada em vigor durante 2009 das normas acima referidas não provocou impactos significativos nas demonstrações financeiras anexas, com excepção das alterações ao nível de apresentação e divulgação, decorrentes da entrada em vigor das alterações à IAS 1.

O IAS 1 introduziu alterações de terminologia, assim como alterações ao nível do formato e conteúdo das diferentes demonstrações financeiras.

<u>Com aplicação obrigatória após de 2009:</u>	<u>Data de Eficácia</u> <u>(exercícios iniciados em ou após)</u>
IAS 32 – Emendas (Clarificação de direitos de emissão)	01-02-2010
IAS 39 – Emendas (Itens cobertos elegíveis)	01-07-2009
IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais e IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas (revisão de 2008)	01-07-2009
Revisões da IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro	01-01-2010
IFRIC 12 – Acordos de concessão de serviços	01-01-2010
IFRIC 15 – Acordos para a construção de imóveis	01-01-2010

IFRIC 16 – Coberturas de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira

01-07-2009

IFRIC 9 e IAS 39 – Emendas (Reavaliação de derivados embutidos)

Exercícios acabados em ou iniciados após 30-06-09

IFRIC 17 – Distribuição aos proprietários de activos que não são caixa

01-07-2009

IFRIC 18 – Transferência de activos provenientes de clientes

Transferências em ou após 01-07-09

As normas aprovadas ("endorsed") pela União Europeia, mencionadas acima, não foram adoptadas pela Sonae em 2009, em virtude de a sua aplicação não ser obrigatória para este exercício económico, e a Sonae ter decidido não as adoptar antecipadamente.

Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras anexas, decorrentes da adopção dessas normas.

## 2.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e das eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada activo e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e depreciações" da demonstração de resultados.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização do activo fixo tangível, são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica "Perdas de imparidade" da demonstração de resultados.

## 2.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada activo e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e depreciações" da demonstração de resultados.

## 2.4 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

## 2.5 Instrumentos financeiros

A empresa classifica os investimentos financeiros nas categorias apresentadas e reconciliadas com o Balanço conforme identificado na Nota 4.

**a) Investimentos em subsidiárias e associadas**

Os investimentos em partes de capital de empresas subsidiárias e associadas são mensurados de acordo com o estabelecido na IAS 27, ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

**b) Investimentos**

Os investimentos classificam-se como segue:

- Investimentos detidos até ao vencimento
- Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados
- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos detidos até ao vencimento são classificados como Investimentos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data do balanço, sendo registados nesta rubrica os investimentos com maturidade definida para os quais a Empresa tem intenção e capacidade de os manter até essa data.

Os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados incluem os investimentos detidos para negociação que a Empresa adquire tendo em vista a sua alienação num curto período de tempo. São classificados no balanço como Investimentos correntes.

A Empresa classifica como investimentos disponíveis para venda os que não são enquadráveis como investimentos mensurados ao justo valor através de resultados nem como investimentos detidos até à maturidade. Estes activos são classificados como activos não correntes, excepto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor naquela data. No caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos são mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, na rubrica de Reserva de justo valor, incluída na rubrica "Outras reservas" até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos mensurados ao justo valor através de resultados são registados (as) na demonstração de resultados do exercício, na rubrica de resultados financeiros.

Os investimentos detidos até ao vencimento são registados ao custo amortizado através da taxa de juro efectiva, líquido de amortizações de capital e juros recebidos.

**c) Empréstimos e contas a receber**

Os empréstimos e contas a receber são registados ao custo amortizado utilizando o método da taxa juro efectiva e deduzidos de eventuais perdas de imparidade.

Os proveitos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva, excepto para os valores a receber de muito curto prazo cujos valores a reconhecer seriam imateriais.

Estes instrumentos financeiros resultam do facto da Empresa providenciar fundos ou prestar serviços às suas subsidiárias e associadas sem que tenha a intenção de transaccionar esse activo.

Os empréstimos e contas a receber são classificados como activos correntes, excepto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, os quais se classificam como não correntes. Estes activos financeiros estão incluídos nas classes identificadas na Nota 4.

#### **d) Dívidas de terceiros**

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de "Provisões e perdas por imparidade" em contas a receber, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula.

#### **e) Classificação de capital próprio e passivo**

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

#### **f) Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, conforme política definida na Nota 2.8. A parcela do juro efectivo relativa a comissões com a emissão de empréstimos é adicionada ao valor contabilístico do empréstimo caso não seja liquidada durante o exercício.

#### **g) Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### **h) Instrumentos derivados**

A Empresa utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos não sendo utilizados derivados com o objectivo de negociação.

Os instrumentos derivados utilizados pela Empresa definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa respeitam fundamentalmente a instrumentos de cobertura de taxa de juro de empréstimos obtidos. Os indexantes, as convenções de cálculo, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados, pelo que configuram relações perfeitas de cobertura. As ineficácias de cobertura, caso existam, são registadas na rubrica de Resultados financeiros da Demonstração de resultados.

Os critérios utilizados pela Empresa para classificar os instrumentos derivados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa são os seguintes:

- Espera-se que a cobertura seja altamente eficaz ao conseguir a compensação de alterações nos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto;
- A eficácia da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;

- Existe adequada documentação sobre a transacção a ser coberta no início da cobertura;
- A transacção objecto de cobertura é altamente provável.

Os instrumentos de cobertura de taxa de juro são inicialmente registados pelo seu custo, se algum o qual corresponde ao seu justo valor, e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas em capitais próprios na rubrica Reservas de cobertura incluída na rubrica Reservas e Resultados transitados, sendo transferidas para resultados no mesmo exercício em que o instrumento objecto de cobertura afecta resultados.

A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros é efectuada com recurso a sistemas informáticos de valorização de instrumentos derivados e teve por base a actualização, para a data do balanço, dos fluxos de caixa futuros do "leg" fixo e do "leg" variável do instrumento derivado, através da utilização de curvas de taxa de juro retiradas da Bloomberg.

A contabilização de cobertura de instrumentos derivados é descontinuada quando o instrumento se vence ou é vendido. Nas situações em que o instrumento derivado deixe de ser qualificado como instrumento de cobertura, as diferenças de justo valor acumuladas e diferidas em capital próprio na rubrica Reservas de cobertura incluída em Reservas e Resultados transitados são transferidas para Resultados do exercício, ou adicionadas ao valor contabilístico do activo a que as transacções objecto de cobertura deram origem, e as reavaliações subsequentes são registadas directamente nas rubricas da demonstração de resultados.

Quando existam derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados reconhecidos separadamente nas situações em que os riscos e características não estejam intimamente relacionados com os contratos de acolhimento e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

#### **i) Acções Próprias**

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são reconhecidas directamente em Capitais Próprios.

#### **j) Caixa e equivalentes de caixa**

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de Caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica de Empréstimos bancários de curto prazo, no balanço.

#### **k) Método da taxa de juro efectiva**

O método da taxa de juro efectiva é o método utilizado para cálculo do custo amortizado de um activo ou passivo financeiro e para efectuar a alocação de proveitos ou custos com juros até à maturidade do instrumento financeiro.

#### **l) Imparidade**

Os activos financeiros, excepto os mensurados a justo valor através de resultados, são analisados à data de cada balanço para verificar da existência de indícios de perdas de imparidade.

Os activos financeiros encontram-se em situações de imparidade quando exista evidência objectiva que, como consequência de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial dos activos, os fluxos de caixa estimados tenham sido negativamente afectados.

Para os instrumentos financeiros não negociados em mercados regulamentados, a estimativa de imparidade envolve o recurso a modelos de fluxos de caixa descontados para estimar o valor de uso do investimento. Tais modelos implicam que a Empresa estime o valor presente dos fluxos de caixa futuros que é expectável que surjam do instrumento financeiro em questão de acordo com uma taxa de desconto adequada ao risco específico do activo.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a imparidade é calculada como a diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original.

Relativamente aos investimentos em subsidiárias (investimentos em partes de capital e empréstimos concedidos a subsidiárias) a análise de imparidade é efectuada com base na estimativa de justo valor dos activos líquidos da filial em análise.

Tal estimativa é efectuada com base na avaliação das participações detidas pela filial em análise por recurso a modelos de fluxos de caixa descontados de forma a estimar o valor de uso dos referidos investimentos.

É entendimento do Conselho de Administração, que a metodologia acima descrita conduz a resultados fiáveis sobre a existência de eventual imparidade dos investimentos em análise, uma vez que consideram a melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras.

Se, em data subsequente, se verificar que o montante de imparidade diminuiu e a diminuição possa ser relacionada objectivamente com determinado evento que ocorra após o reconhecimento inicial de imparidade, o valor então registado é revertido até ao limite do valor que estaria reconhecido caso não tivesse sido registada qualquer perda de imparidade.

Relativamente a activos disponíveis para venda relativos a partes de capital, as perdas de imparidade não são revertidas. Qualquer aumento no justo valor do activo é reconhecido em capitais próprios.

## 2.6 Responsabilidades por pagamentos baseados em acções

As responsabilidades resultantes da atribuição de prémios de desempenho diferidos estão indexadas à evolução das cotações das acções da Sonae, SGPS, SA (Empresa detentora da Sonae Investimentos, SGPS, SA).

O valor dessas responsabilidades é determinado no momento da sua atribuição (normalmente em Março de cada ano) e posteriormente actualizado no final de cada período de reporte em função do número de acções atribuídas e o justo valor destas à data de reporte. A responsabilidade é registada em custos com pessoal e outros passivos correntes, de forma linear entre a data da atribuição e a data de vencimento, na proporção do tempo decorrido entre essas datas.

## 2.7 Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

## 2.8 Rédito e especialização dos exercícios

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no exercício em que são atribuídos pelos sócios ou accionistas das empresas participadas.

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

## 2.9 Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

## 2.10 Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem:

- a) Registo de ajustamentos aos valores do activo e provisões;
- b) Análise de imparidade de empréstimos e de investimentos em subsidiárias e em associadas;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Dado o grau de incerteza associado ao processo de estimativa, os resultados reais poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.

## 2.11 Imposto sobre o rendimento

A Sonae Investimentos encontra-se abrangida pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (sociedade dominante), sendo que cada uma das sociedades abrangidas por este regime regista o imposto sobre o rendimento nas suas contas individuais por contrapartida da rubrica de Empresas do grupo. Nos casos em que as filiais contribuem com prejuízos, é registado nas contas individuais o montante de imposto correspondente aos prejuízos que vierem a ser compensados pelos lucros das demais sociedades abrangidas por este regime.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor na data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no exercício da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

### 3 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Os princípios gerais da gestão de riscos são aprovados pelo Conselho de Administração, estando a sua implementação e acompanhamento supervisionados pela Tesouraria do Grupo.

#### 3.1 Risco de mercado

Revestem-se de particular importância no âmbito da gestão de risco de mercado os riscos taxa de juro e os riscos taxa de câmbio.

A empresa utiliza instrumentos derivados na gestão dos seus riscos de mercado a que está exposto como forma de garantir a sua cobertura, não sendo utilizados instrumentos derivados com o objectivo de negociação ou especulação.

##### 3.1.1 Risco de taxa de juro

A exposição da empresa à taxa de juro é abordada em conjunto com a exposição das empresas em que participa, decorrendo essencialmente dos empréstimos de longo prazo que são constituídos na sua maioria por dívida indexada à Euribor.

O objectivo da empresa é limitar a volatilidade dos cash-flows e resultados tendo em conta o perfil da actividade operacional das suas participadas através da utilização de uma adequada combinação de dívida a taxa fixa e variável. A política do grupo permite a utilização de derivados de taxa de juro para redução da exposição às variações da Euribor e não para fins especulativos.

Os instrumentos derivados utilizados pela empresa na gestão do risco taxa de juro são definidos como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa por configurarem relações perfeitas de cobertura. Os indexantes, as convenções de cálculos, as datas de refixação das taxas de juro e os planos de reembolso dos instrumentos de cobertura de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos subjacentes contratados.

Análise de sensibilidade:

A análise de sensibilidade taxa de juro baseia-se nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro afectam os juros a receber ou a pagar dos instrumentos financeiros indexados a taxas variáveis (os pagamentos de juros, associados a instrumentos financeiros não designados como instrumentos cobertos ao abrigo de coberturas de fluxos de caixa de risco de taxa de juro). Como consequência, estes instrumentos são incluídos no cálculo da análise de sensibilidade aos resultados;
- Alterações nas taxas de juro de mercado apenas afectam os custos e proveitos em relação aos instrumentos financeiros com taxas de juros fixas caso estes sejam reconhecidos pelo seu justo valor. Como tal, todos os instrumentos financeiros com taxas de juros fixas registados ao custo amortizado, não estão sujeitos ao risco de taxa de juro, tal como definido na IFRS 7;
- No caso de instrumentos designados para cobertura do justo valor do risco de taxa de juro, quando as alterações no justo valor do instrumento coberto e do instrumento de cobertura atribuíveis a movimentos de taxa de juro são compensados quase por completo na demonstração dos resultados no mesmo período, estes instrumentos financeiros também não são considerados como expostos ao risco de taxa de juro;
- Alterações nas taxas de juro de mercado de instrumentos financeiros que foram designados como instrumentos de cobertura de fluxos de caixa para cobrir as flutuações de pagamentos resultantes de alterações de taxas de juro afectam as rubricas de reservas do capital próprio, sendo por isso incluídos no cálculo da análise de sensibilidade ao capital próprio (outras reservas);



- Alterações no justo valor de instrumentos financeiros derivados e de outros activos e passivos financeiros são estimados descontando para o momento presente os fluxos de caixa futuros às taxas de juro de mercado existentes no final de cada ano, e assumindo uma variação paralela nas curvas de taxa de juro;

- Para efeitos da análise da sensibilidade, essa análise é realizada com base em todos os instrumentos financeiros existentes durante o exercício;

Tendo em conta os pressupostos anteriormente descritos, se as taxas de juro dos instrumentos financeiros denominados em euros tivessem sido 0,75 pontos percentuais superiores, o resultado líquido antes de impostos da Sonae Investimentos em 31 de Dezembro de 2009 seriam inferiores em cerca de 1,3 milhões de euros (em 31 de Dezembro de 2008 seria inferiores em cerca de 3,4 milhões euros). O capital próprio em resultado do efeito da variação da taxa de juro em 31 de Dezembro de 2009 seria superior em cerca de 1,6 milhões de euros, excluindo o efeito em resultados líquidos.

### 3.1.2 Risco de taxa de câmbio

O impacto nas demonstrações financeiras individuais das variações nas taxas de câmbio da empresa é praticamente inexistente uma vez que a generalidade dos activos e passivos estão denominados em euros.

## 3.2 Risco de liquidez

O principal objectivo da política de gestão de risco de liquidez é garantir que a empresa e o conjunto das empresas que domina têm disponível, a todo o momento, os recursos financeiros necessários para fazer face às suas responsabilidades e prosseguir as estratégias delineadas honrando todos os compromissos assumidos com terceiros, quando se tornam devidos, através de uma adequada gestão do binómio custo-maturidade dos financiamentos.

A empresa prossegue assim uma política activa de refinanciamento pautada pela manutenção de um nível elevado de recursos livres e imediatamente disponíveis para fazer face a necessidades de curto prazo e pelo alongamento ou manutenção da maturidade da dívida de acordo com os cash-flows previstos e a capacidade de alavancagem do seu balanço.

Constituem também importantes instrumentos de resposta ao risco de liquidez, a limitação da amplitude das cláusulas contratuais capazes de despoletar o vencimento antecipado dos empréstimos. A empresa assegura ainda, no seu relacionamento com as instituições financeiras, um elevado nível de diversificação que permite agilizar a contratação de novos empréstimos e limitar o impacto negativo de eventuais descontinuações de relacionamento.

A análise de liquidez para instrumentos financeiros é apresentada junto da nota respectiva a cada classe de passivos financeiros.

## 3.3 Risco de crédito

A empresa está sobretudo exposta ao risco de crédito nas suas relações de financiamento com as empresas em que participa.

A empresa está ainda exposta ao risco de crédito nas suas relações com as instituições financeiras relativas a aplicações de fundos, garantias de colocação em instrumentos de dívida, derivados, entre outros.

O risco de crédito é limitado pela gestão da concentração de riscos e uma rigorosa selecção de contrapartes que apresentem um elevado prestígio e reconhecimento nacional e internacional com rating emitido por agência de rating internacional mínimo de BBB ou equivalente.

#### 4 CLASSES DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS E JUSTO VALOR

Os instrumentos financeiros, de acordo com as políticas descritas na Nota 2.5, a 31 de Dezembro de 2009, foram classificados como segue:

##### Activos financeiros

31.Dezembro.2009					
<u>Activos financeiros</u>	Nota	Empréstimos e contas a receber	Subtotal	Activos fora do âmbito do IFRS 7	Total
Activos não correntes:					
Empréstimos a empresas do grupo	8	1.000.150.633	1.000.150.633	-	1.000.150.633
		1.000.150.633	1.000.150.633	-	1.000.150.633
Activos correntes:					
Clientes	9	1.319.180	1.319.180	-	1.319.180
Empresas do Grupo	10	310.119.510	310.119.510	-	310.119.510
Outras dívidas de terceiros	11	6.242.723	6.242.723	-	6.242.723
Outros activos correntes	13	1.625.756	1.625.756	2.711.301	4.337.057
Caixa e equivalentes de caixa	15	51.973.423	51.973.423	-	51.973.423
		371.280.592	371.280.592	2.711.301	373.991.893

##### Passivos financeiros

<u>Passivos financeiros</u>	31.Dezembro.2009					
	Nota	Empréstimos e contas a pagar	Derivados de cobertura	Subtotal	Passivos fora do âmbito do IFRS 7	Total
Passivos não correntes:						
Empréstimos bancários	18	285.894.893	-	285.894.893	-	285.894.893
Empréstimos obrigacionistas	18	987.483.025	-	987.483.025	-	987.483.025
		1.273.377.918	-	1.273.377.918	-	1.273.377.918
Passivos correntes:					-	
Empréstimos bancários	18	3.787.425	-	3.787.425	-	3.787.425
Empréstimos obrigacionistas	18	64.899.489	-	64.899.489	-	64.899.489
Derivados	14	-	7.823.283	7.823.283	-	7.823.283
Fornecedores	19	261.857	-	261.857	-	261.857
Empresas do Grupo	10	342.971.182	-	342.971.182	-	342.971.182
Outras dívidas a terceiros		8.151	-	8.151	-	8.151
Outros passivos correntes	20	8.102.661	-	8.102.661	855.765	8.958.426
		420.030.765	7.823.283	427.854.048	855.765	428.709.813

Os instrumentos financeiros, de acordo com as políticas descritas na Nota 2.5, a 31 de Dezembro de 2008, foram classificados como segue:

Activos financeiros

<u>Activos financeiros</u>	31.Dezembro.2008					
	Nota	Empréstimos e contas a receber	Derivados de cobertura	Subtotal	Activos fora do âmbito do IFRS 7	Total
Activos não correntes:						
Empréstimos a empresas do grupo	8	1.263.332.780	-	1.263.332.780	-	1.263.332.780
		<u>1.263.332.780</u>	<u>-</u>	<u>1.263.332.780</u>	<u>-</u>	<u>1.263.332.780</u>
Activos correntes:						
Clientes	9	1.506.614	-	1.506.614	-	1.506.614
Empresas do Grupo	10	321.814.399	-	321.814.399	-	321.814.399
Outras dívidas de terceiros	11	7.404.536	-	7.404.536	-	7.404.536
Outros activos correntes	13	1.870.069	-	1.870.069	1.067.329	2.937.398
Derivados	14	-	1.776.634	1.776.634	-	1.776.634
Caixa e equivalentes de caixa	15	51.426.604	-	51.426.604	-	51.426.604
		<u>384.022.222</u>	<u>1.776.634</u>	<u>385.798.856</u>	<u>1.067.329</u>	<u>386.866.185</u>

Passivos financeiros

<u>Passivos financeiros</u>	31.Dezembro.2008					
	Nota	Empréstimos e contas a pagar	Derivados de cobertura	Subtotal	Passivos fora do âmbito do IFRS 7	Total
Passivos não correntes:						
Empréstimos bancários	18	230.000.000	-	230.000.000	-	230.000.000
Empréstimos obrigacionistas	18	<u>1.001.716.603</u>	<u>-</u>	<u>1.001.716.603</u>	<u>-</u>	<u>1.001.716.603</u>
		<u>1.231.716.603</u>	<u>-</u>	<u>1.231.716.603</u>	<u>-</u>	<u>1.231.716.603</u>
Passivos correntes:						
Empréstimos bancários	18	21.476.433	-	21.476.433	-	21.476.433
Empréstimos obrigacionistas	18	99.978.611	-	99.978.611	-	99.978.611
Derivados	14	-	4.894.132	4.894.132	-	4.894.132
Fornecedores	19	101.260	-	101.260	-	101.260
Empresas do Grupo	10	575.639.729	-	575.639.729	-	575.639.729
Outras dívidas a terceiros		5.650	-	5.650	-	5.650
Outros passivos correntes	20	<u>23.768.376</u>	<u>-</u>	<u>23.768.376</u>	<u>531.809</u>	<u>24.300.185</u>
		<u>720.970.059</u>	<u>4.894.132</u>	<u>725.864.191</u>	<u>531.809</u>	<u>726.396.000</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 os únicos instrumentos financeiros registados a justo valor correspondem a instrumentos financeiros derivados, os quais são avaliados com base em modelos de avaliação cujos inputs correspondem a variáveis observáveis no mercado, nomeadamente curvas de taxa de juro.

## 5 INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe dos investimentos era o seguinte:

Empresa	31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008	
	% detenção	Saldo Final	% detenção	Saldo Final
Investimentos em partes de capital				
Azulino - Imobiliária, S.A.	100,00%	498.025	100,00%	498.025
Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	1.845.000	100,00%	1.375.000
Canasta - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	100,00%	1.669.375	100,00%	1.579.375
Chão Verde - Sociedade de Gestão Imobiliária, S.A.	100,00%	2.244.591	100,00%	2.244.591
Citorres - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	477.848	100,00%	477.848
Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, S.A.	100,00%	452.000	100,00%	372.000
Contimobe - Imobiliária Castelo Paiva, S.A.	100,00%	231.318.722	100,00%	231.318.722
Cumulativa - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	2.285.191	100,00%	2.095.191
Difusão - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	50.000	100,00%	50.000
Edições Book.it - S.A.	100,00%	1.000.000	100,00%	1.000.000
Farmácia Selecção, S.A.	89,00%	89.000	100,00%	100.000
Fozimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	24.940	100,00%	24.940
Fozmassimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	6.264.902	100,00%	6.264.902
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Imosede	54,55%	64.415.021	49,00%	49.414.958
Fundo de Investimento Imobiliário Imosonae Dois	100,00%	158.410.389	100,00%	158.410.389
Igimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	220.000	100,00%	220.000
Iginha - Sociedade imobiliária, S.A.	100,00%	959.000	100,00%	109.000
Imoconti - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	380.000	100,00%	50.000
Imoestrutura - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	24.940	100,00%	24.940
Imomuro - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	799.940	100,00%	539.940
Imoresultado - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	109.736	100,00%	109.736
Imosistema - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	280.000	100,00%	280.000
Infocfield - Informática, S.A.	(c) -	-	10,00%	530.459
Marcas MC, zRt	100,00%	72.784.761	100,00%	72.784.761
MJLF - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	100,00%	1.809.397	100,00%	1.719.397
Modalfa - Comércio e Serviços, S.A.	(c) -	-	10,00%	27.933
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	56,00%	284.190.240	56,00%	284.190.240
Modelo Continente Seguros - Sociedade de Mediação, Lda	75,00%	3.161.250	75,00%	161.250
Modelo.Com - Vendas por Correspondência, S.A.	100,00%	12.637.016	100,00%	12.637.016
Predicomercial - Promoção Imobiliária, S.A.	100,00%	6.372.293	100,00%	6.372.293
Raso, SGPS, S.A.	50,00%	24.500.000	50,00%	24.500.000
Selifa - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários, S.A.	100,00%	1.488.379	100,00%	1.408.379
Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	1.530.558	100,00%	125.000
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda	25,00%	249.399	25,00%	249.399
Sesagest - Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.	100,00%	36.677.088	100,00%	36.677.088
Socijofra - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	550.000	100,00%	550.000
Sociloures - Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	10.000.000	100,00%	10.000.000
Soflorin, B.V.	100,00%	257.309.037	100,00%	257.309.037
Sonae - Specialized Retail, SGPS, S.A.	(a) 100,00%	1.050.000.000	100,00%	1.050.000.000
Sonae Capital Brasil, S.A.	37,00%	23.334.858	37,00%	23.334.858
Sonae Center Serviços II, S.A.	100,00%	50.000	-	-
Sonae MC - Modelo Continente, SGPS, S.A.	100,00%	50.000	-	-
Sonae Retalho Espanha, S.A.	100,00%	2.549.831	100,00%	2.549.831
Sonaegest - Soc. Gest. de Fundos de Investimentos, S.A.	20,00%	159.615	20,00%	159.615
Sonaerp - Retail properties, S.A.	(b) 100,00%	114.495.350	100,00%	114.495.350
Sondis Imobiliária, S.A.	100,00%	474.940	100,00%	49.940
Sontária - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	100,00%	10.600.000	100,00%	10.600.000
Sonvecap, B.V.	100,00%	3.000.000	100,00%	3.000.000
Sportzone - Comércio de Artigos de Desporto, S.A.	(c) -	-	10,00%	706.326
Tlantic Portugal - Sistemas de Informação, S.A.	100,00%	443.316	100,00%	50.000
Todos os Dias - Comércio Ret. e Expl. de Centros Comerciais, S.A.	100,00%	1.180.000	100,00%	1.180.000
Valor N, S.A.	100,00%	2.087.315	100,00%	2.087.315
Worten - Equipamentos para o Lar, S.A.	(c) -	-	10,00%	462.494
		2.395.503.263		2.374.477.538
Imparidade de Investimentos Financeiros (Nota 22)		(45.868.497)		(45.868.497)
		<u>2.349.634.766</u>		<u>2.328.609.041</u>

- a) Anteriormente denominada Modelo Continente – Operações de Retalho, SGPS, SA
- b) Anteriormente denominada IGI – Investimentos Imobiliários, SA
- c) Participações alienadas no exercício para uma empresa do grupo

Os movimentos registados na rubrica de Investimentos durante os exercícios de 2009 e de 2008 é discriminada como se segue:

	31. Dezembro.2009	31. Dezembro.2008
<b>Investimentos em Empresas do Grupo</b>		
Saldo em 1 de Janeiro	1.843.415.177	1.720.117.152
Aumentos durante o exercício	4.098.874	123.298.025
Diminuições durante o exercício	(1.135.212)	-
Saldo em 31 de Dezembro	1.846.378.839	1.843.415.177
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 22)	(45.868.497)	(45.868.497)
	<u>1.800.510.342</u>	<u>1.797.546.680</u>
<b>Investimentos em Empresas Associadas</b>		
Saldo em 1 de Janeiro	409.014	409.014
Saldo em 31 de Dezembro	<u>409.014</u>	<u>409.014</u>
<b>Prestações Suplementares</b>		
Saldo em 1 de Janeiro	214.480.000	2.480.000
Aumentos durante o exercício	-	212.000.000
Saldo em 31 de Dezembro	<u>214.480.000</u>	<u>214.480.000</u>
<b>Unidades de Participação em Fundos Investimento</b>		
Saldo em 1 de Janeiro	207.825.347	216.764.722
Aumentos durante o exercício	15.000.063	14.878.381
Distribuição rendimentos	-	(23.817.756)
Saldo em 31 de Dezembro	<u>222.825.410</u>	<u>207.825.347</u>
<b>Entradas Facultativas de Capital</b>		
Saldo em 1 de Janeiro	108.348.000	107.848.000
Aumentos durante o exercício	3.677.000	500.000
Diminuições durante o exercício	(615.000)	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>111.410.000</u>	<u>108.348.000</u>
	<u>2.349.634.766</u>	<u>2.328.609.041</u>

O aumento de 4.098.874 euros registado na rubrica "Investimentos em empresas do grupo" inclui a constituição da sociedade Sonae MC – Modelo Continente, SGPS, SA no montante de 50.000 euros, a constituição da sociedade Sonae Center Serviços II, SA no montante de 50.000 euros, e a cobertura de prejuízos em empresas do grupo no montante de 3.998.874 euros.

A diminuição de 1.135.212 euros registada na rubrica de "Investimentos em empresas do grupo" refere-se à alienação das participações identificadas na alínea c) do quadro anterior e à alienação de 11% da participação detida na Farmácia Selecção, SA à Sonae Retalho España, SA.

O aumento de 15.000.063 euros registado na rubrica "Unidades de Participação em Fundos de Investimento" corresponde à subscrição do aumento de capital no Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Imosede.

## 6 ACTIVOS INTANGÍVEIS E TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o movimento ocorrido na rubrica de activos intangíveis e tangíveis, bem como as respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas foi como se segue:

	Activos intangíveis			
	Propriedade industrial e outros direitos	Software	Activos intangíveis em curso	Total activos intangíveis
<b>Activo bruto</b>				
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2008	1.401.602	479	136	1.402.217
Aumentos	10.890	-	160.389	171.279
Diminuições	-	-	(160.389)	(160.389)
Transferências / abates	136	-	(136)	-
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2009	1.412.628	479	-	1.413.107
Saldo final a 31 de Dezembro de 2009	1.412.628	479	-	1.413.107
<b>Amortizações acumuladas</b>				
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2008	1.261.255	479	-	1.261.734
Aumentos	141.981	-	-	141.981
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2009	1.403.236	479	-	1.403.715
Aumentos	2.232	-	-	2.232
Saldo final a 31 de Dezembro de 2009	1.405.468	479	-	1.405.947
<b>Valor líquido</b>				
A 31 de Dezembro de 2008	9.392	-	-	9.392
A 31 de Dezembro de 2009	7.160	-	-	7.160

	Activos fixos tangíveis				
	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total activos fixos tangíveis
<b>Activo bruto</b>					
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2008	2.464	19.062	24.805	679	47.010
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2009	2.464	19.062	24.805	679	47.010
Aumentos	-	-	257	-	257
Saldo final a 31 de Dezembro de 2009	2.464	19.062	25.062	679	47.267
<b>Amortizações acumuladas</b>					
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2008	657	19.062	19.316	679	39.714
Aumentos	246	-	2.284	-	2.530
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2009	903	19.062	21.600	679	42.244
Aumentos	247	-	1.990	-	2.237
Saldo final a 31 de Dezembro de 2009	1.150	19.062	23.590	679	44.481
<b>Valor líquido</b>					
A 31 de Dezembro de 2008	1.561	-	3.205	-	4.766
A 31 de Dezembro de 2009	1.314	-	1.472	-	2.786

## 7 IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	Activos		Passivos	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Instrumentos financeiros derivados	1.601.258	1.296.945	-	470.808
Perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente	134.900	-	-	-
Diferença entre amortizações económicas e fiscais	-	-	1.379	1.555
	<u>1.736.158</u>	<u>1.296.945</u>	<u>1.379</u>	<u>472.363</u>

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos activos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 foi como segue:

	Activos		Passivos	
	31. Dezembro.2009	31. Dezembro.2008	31. Dezembro.2009	31. Dezembro.2008
Saldo inicial	<u>1.296.945</u>	<u>304</u>	<u>472.363</u>	<u>233.406</u>
Efeito em resultados:				
Anulação de activos intangíveis	-	(304)	-	-
Homogeneização das amortizações	-	-	(176)	(37.818)
Perdas de imparidade	<u>134.900</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>134.900</u>	<u>(304)</u>	<u>(176)</u>	<u>(37.818)</u>
Efeito em reservas:				
Valorização de instrumentos financeiros	<u>304.313</u>	<u>1.296.945</u>	<u>(470.808)</u>	<u>276.775</u>
Saldo final	<u>1.736.158</u>	<u>1.296.945</u>	<u>1.379</u>	<u>472.363</u>

## 8 EMPRÉSTIMOS A EMPRESAS DO GRUPO – NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe dos activos não correntes era o seguinte (Nota 34).

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Empréstimos concedidos a empresas do grupo	1.000.150.633	1.263.332.780

Estes empréstimos vencem juros a taxas de mercado indexadas à Euribor e o seu justo valor é idêntico ao seu valor contabilístico. Os empréstimos referem-se a operações de suprimentos sem prazo de reembolso definido.

## 9 CLIENTES

O montante registado em dívidas de Clientes corresponde a montantes facturados, relativos a Fee's de Gestão, a empresas do Grupo Sonae Investimentos, SGPS, SA.

À data de balanço, não existem contas a receber vencidas e não foram registadas quaisquer perdas de imparidade, dado não existirem indicações de que os clientes não cumpram as suas obrigações.

## 10 EMPRESAS DO GRUPO – CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe da rubrica Empresas do grupo era o seguinte:

	Valores devedores	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Empréstimos de curto prazo (Nota 34)	157.125.888	263.578.000
Juros por liquidar	44.472.734	44.636.742
Impostos - RETGS (a)	21.753.472	13.599.657
Outros (b)	86.767.416	-
	<u>310.119.510</u>	<u>321.814.399</u>

  

	Valores credores	
	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Empréstimos de curto prazo (Nota 34)	338.078.379	568.836.000
Juros por liquidar	-	12.428
Impostos - RETGS (a)	4.892.803	6.791.301
	<u>342.971.182</u>	<u>575.639.729</u>

a) Imposto do exercício apurado pelas empresas do grupo tributadas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades.

b) Montante relativo à venda a 31 de Dezembro de 2009 de 10% das sociedades Modalfa – Comércio e Serviços, SA, Sportzone – Comércio de Artigos de Desporto, SA e Infocfield - Informática, SA

Não existiam activos vencidos ou em imparidade em 31 de Dezembro de 2009 e 2008. O justo valor dos empréstimos concedidos a empresas do grupo é, genericamente, similar ao seu valor contabilístico.

## 11 OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

O detalhe de Outras dívidas de terceiros a 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 é o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Regime especial regularização de dívidas ao Fisco e Segurança Social (DL 248-A) (a)	5.214.780	5.790.887
Outras dívidas de terceiros	1.567.554	1.613.649
	<u>6.782.334</u>	<u>7.404.536</u>
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 22)	(539.611)	-
	<u>6.242.723</u>	<u>7.404.536</u>

a) O montante relativo ao Regime especial de regularização de dívidas fiscais e segurança social, corresponde a importâncias pagas, que foram reclamadas junto das autoridades competentes, sendo entendimento da Sonae Investimentos que o resultado das reclamações efectuadas lhe será favorável, facto pelo qual não registou qualquer ajustamento para fazer face a eventuais perdas.

Os valores de dívidas identificadas sem registo de imparidade, não se encontram vencidas e o seu valor contabilístico é considerado como estando próximo do seu justo valor.



## 12 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 esta rubrica tinha a seguinte composição:

### Saldos devedores:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Imposto sobre o rendimento	668.567	7.528.261
	<u>668.567</u>	<u>7.528.261</u>

### Saldos credores:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Imposto sobre o rendimento	21.035.091	-
Imposto sobre o valor acrescentado	221.068	239.631
Contribuições para a Segurança Social	2.189	2.144
Retenção de Imposto sobre Rendimentos	19.119	16.923
Outros	281.600	1.893.402
	<u>21.559.067</u>	<u>2.152.100</u>

## 13 OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe da rubrica Outros activos correntes era o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Acréscimo de proveitos		
Juros a receber	241.250	755.132
Juros de mora ou indemnizatórios	1.337.970	1.071.351
Fee's de gestão a receber	46.536	43.586
	<u>1.625.756</u>	<u>1.870.069</u>
Custos diferidos		
Seguros	196.216	290.633
Juros	195.581	-
Custos com linhas de crédito	2.319.504	776.696
	<u>2.711.301</u>	<u>1.067.329</u>
Outros activos correntes	<u>4.337.057</u>	<u>2.937.398</u>

## 14 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

### Derivados de cobertura taxa de juro

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o justo valor dos instrumentos derivados, calculado tendo por base os valores de mercado actuais de instrumentos financeiros equivalentes de taxa de juro é estimado como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Activos	-	1.776.634
Passivos	7.823.283	4.894.132

O valor dos derivados registados no passivo corresponde a zero cost collars de taxa de juro e destinam-se a diminuir a volatilidade de taxa de juro de empréstimos obtidos.

Este instrumento de cobertura de taxa de juro encontra-se avaliado pelo seu justo valor, à data do balanço, determinado por avaliações efectuadas pelo Grupo com recurso a sistemas informáticos de valorização de instrumentos derivados. A determinação do justo valor destes instrumentos financeiros teve por base a actualização para a data do balanço dos "cash-flows" futuros resultantes da diferença entre a taxa de juro fixa do "leg" fixo do instrumento derivado e a taxa de juro variável indexante do "leg" variável do instrumento derivado.

Os ganhos e perdas do exercício associados à variação do justo valor dos instrumentos derivados ascenderam a uma perda líquida de 2.520.500 euros.

## 15 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe de Caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Caixa	813	-
Depósitos bancários	51.972.610	51.391.607
Aplicações de tesouraria	-	34.997
Caixa e equivalentes de caixa no balanço	51.973.423	51.426.604
Descobertos bancários (Nota18)	(461.760)	(1.476.433)
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	51.511.663	49.950.171

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de Empréstimos bancários de curto prazo.

## 16 CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 1.000.000.000 acções ordinárias (1.000.000.000 em 31 de Dezembro de 2008), com o valor nominal unitário de 1 euro.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 o capital subscrito da sociedade era detido como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Sonae, SGPS, S.A.	82,48%	82,48%
Sonae Investments B.V	17,52%	17,52%

## 17 RESERVAS

### Reservas legais

A sociedade constitui as suas reservas legais conforme estipulado no Código das Sociedades Comerciais. Em 2009 e 2008 transferiu, respectivamente, para esta rubrica resultados no valor de 14.700.000 e 4.300.000 euros.

## Outras reservas

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 o detalhe de outras reservas era o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Reservas de cobertura	(4.441.225)	(3.316.342)
Outras reservas	831.226.646	664.814.565
	<u>826.785.421</u>	<u>661.498.223</u>

Os movimentos ocorridos em 2009 e em 2008 nestas reservas estão detalhados na demonstração das alterações no capital próprio e na demonstração de rendimento integral.

As reservas de cobertura reflectem a parcela eficaz de variações de justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de fluxos de caixa.

## 18 EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Valor nominal dos empréstimos obrigacionistas	992.000.000	1.006.925.000
Custos de emissão ainda não amortizados	(4.516.975)	(5.208.397)
Empréstimos obrigacionistas	<u>987.483.025</u>	<u>1.001.716.603</u>
Valor nominal empréstimos bancários	286.000.000	230.000.000
Custos de emissão ainda não amortizados	(105.107)	-
Empréstimos bancários	<u>285.894.893</u>	<u>230.000.000</u>
Empréstimos não correntes	<u>1.273.377.918</u>	<u>1.231.716.603</u>
Valor nominal dos empréstimos obrigacionistas	64.925.000	100.000.000
Custos de emissão ainda não amortizados	(25.511)	(21.389)
Empréstimos obrigacionistas	<u>64.899.489</u>	<u>99.978.611</u>
Empréstimos bancários	3.333.333	20.000.000
Custos de emissão ainda não amortizados	(7.668)	-
Descobertos bancários (Nota 15)	<u>461.760</u>	<u>1.476.433</u>
Empréstimos bancários	<u>3.787.425</u>	<u>21.476.433</u>
Empréstimos correntes	<u>68.686.914</u>	<u>121.455.044</u>

Os empréstimos e juros são reembolsáveis nos seguintes anos:

	31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008	
	Capital	Juros	Capital	Juros
2009	-	-	121.476.433	66.148.798
2010	68.720.093	22.675.378	64.925.000	55.384.580
2011	93.333.334	17.482.871	82.000.000	53.519.269
2012	369.333.334	13.975.680	350.000.000	42.985.468
2013	204.333.334	10.596.713	155.000.000	32.794.303
2014	254.333.334	14.762.155	230.000.000	24.247.911
2015	356.666.663	5.455.730	355.000.000	13.070.720
	<u>1.346.720.092</u>	<u>84.948.526</u>	<u>1.358.401.433</u>	<u>288.151.049</u>

Os montantes de juros foram calculados tendo em conta as taxas em vigor em cada financiamento a 31 de Dezembro.

A 31 de Dezembro de 2009 os empréstimos obrigacionistas podem ser resumidos como segue:

Modelo Continente – 2003	82.000.000
Modelo Continente - 2005/2010	64.925.000
Modelo Continente - 2005/2012	150.000.000
Modelo Continente - 2007/2012	200.000.000
Sonae Distribuição - 2007/2015	200.000.000
Sonae Distribuição Setembro - 2007/2015	310.000.000
Sonae Distribuição Setembro - 2009/2014	50.000.000

#### Empréstimo por obrigações – MODELO CONTINENTE - 2003

1.640.000 obrigações - Valor Nominal: 50 euros.

**Prazo Máximo do Empréstimo:** Será de 8 (oito) anos.

**Taxa de Juro anual:** A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses.

**Pagamento de Juros:** Semestral e postecipado, com pagamentos em 15 de Abril e em 15 de Outubro de cada ano.

**Reembolso:** Será amortizado ao seu valor nominal, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 15 de Outubro 2011. Não existe possibilidade de reembolso antecipado nem por parte da emitente nem por parte dos obrigacionistas.

#### Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE - 2005/2010

265 000 obrigações - Valor Nominal: 245 euros.

**Prazo Máximo do Empréstimo:** Será de 5 (cinco) anos.

**Taxa de Juro anual:** A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses.

**Pagamento de Juros:** Semestral e postecipado, com pagamentos em 3 de Fevereiro e em 3 de Agosto de cada ano.

**Reembolso:** Será amortizado ao seu valor nominal, no final do 5º cupão de vida do empréstimo, ou seja, em 3 de Agosto de 2010, salvo se ocorrer reembolso antecipado.

**Reembolso antecipado (Call-Option):** O empréstimo poderá ser reembolsado antecipadamente por iniciativa da Emitente, total ou parcialmente, por redução ao valor nominal das obrigações, no 2º, 3º ou 4º ano de vida do empréstimo mediante o pagamento de um prémio de 0,125% sobre o valor reembolsado.

Em 3 de Agosto de 2007 a sociedade procedeu, de acordo com as condições de emissão, à amortização parcial das obrigações. A amortização será de 755 euros por obrigação, com um prémio a atribuir no montante de 0,94375 euros por obrigação.

Após amortização, o empréstimo reduziu-se para 64.925.000 euros, representado por 265.000 obrigações com o valor nominal de 245 euros cada.

#### Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE - 2005/2012

15.000.000 obrigações - Valor Nominal: 10 euros.

**Prazo Máximo do Empréstimo:** Será de 7 (sete) anos.

**Taxa de Juro anual:** A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses. **Pagamento de Juros:** Semestral e postecipado com pagamento em 2 de Fevereiro e em 2 de Agosto de cada ano.

**Reembolso:** Ao par, na data de pagamento do 14º cupão, ou seja, em 2 de Agosto de 2012, salvo se ocorrer reembolso antecipado.

**Reembolso antecipado (Call-Option):** O empréstimo poderá ser reembolsado antecipadamente por iniciativa da Emitente, sem penalização, total ou parcialmente, por redução ao valor nominal das obrigações, nas datas de pagamento do 10º, 11º, 12º e 13º cupões.

#### Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE - 2007/2012

4.000 Obrigações – Valor Nominal: 50.000 euros.

**Prazo Máximo do Empréstimo:** Será de 5 (cinco) anos.

**Taxa de Juro anual:** A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses. **Pagamento de Juros:** Semestral e postecipado com pagamentos em 30 de Abril e em 30 de Outubro de cada ano.

**Reembolso:** Ao par, na data de pagamento do 10º cupão, ou seja, em 30 de Abril de 2012. Não existe possibilidade de reembolso antecipado nem por parte da emitente nem por parte dos obrigacionistas.

#### Empréstimo por obrigações - SONAE DISTRIBUIÇÃO - 2007/2015

4.000.000 Obrigações – Valor Nominal: 50 euros.

**Prazo Máximo do Empréstimo:** Será de 8 (oito) anos.

**Taxa de Juro anual:** A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses. **Pagamento de Juros:** Semestral e postecipado com pagamentos em 10 de Fevereiro e em 10 de Agosto de cada ano.

**Reembolso:** Ao par, na data de pagamento do 16º cupão, ou seja, em 10 de Agosto de 2015.

**Reembolso antecipado (Call-Option):** O empréstimo poderá ser reembolsado total e antecipadamente por iniciativa da Emitente, sem penalização, nas datas de pagamento do 10º, 12º, 14º cupões.

#### Empréstimo por obrigações - SONAE DISTRIBUIÇÃO SETEMBRO - 2007/2015

31.000.000 Obrigações – Valor Nominal: 10 euros.

**Prazo Máximo do Empréstimo:** Será de 8 (oito) anos.

**Taxa de Juro anual:** A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses. **Pagamento de Juros:** Semestral e postecipado com pagamentos em 10 de Março e em 10 de Setembro de cada ano (cada uma Data de Pagamento de juros).

**Reembolso:** Ao par nos seguintes termos:

50% na data de pagamento do 12º cupão, ou seja, em 10 de Setembro de 2013;

50% na data de pagamento do 16º cupão, ou seja, em 10 de Setembro de 2015.

**Reembolso antecipado (Call-Option):** O empréstimo poderá ser reembolsado antecipadamente por iniciativa da Emitente, sem penalização, total ou parcialmente, por redução ao valor nominal das obrigações, nas 10ª, 11ª, 12ª, 13ª, 14ª e 15ª datas de pagamento de juros.

**Reembolso antecipado extraordinário (Call-Option):** até ao final do 18º mês de vida do empréstimo nas seguintes condições:

- (i) o empréstimo poderá ser reembolsado total ou parcialmente, sem penalizações, em cada Data de Pagamento de Juros;
- (ii) o empréstimo poderá ser reembolsado total ou parcialmente, sujeito a Breakage Costs, com 30 dias de pré-aviso no decurso de cada período de juros.

#### Empréstimo por obrigações - SONAE DISTRIBUIÇÃO - 2009/2014

1.000 Obrigações – Valor Nominal: 50.000 euro.

**Prazo Máximo do Empréstimo:** Será de 5 (cinco) anos.

**Taxa de Juro anual:** A taxa de juro é variável, indexada à taxa EURIBOR a 6 meses.

**Pagamento de Juros:** Semestral e postecipado com pagamentos em 18 de Março e em 18 de Setembro de cada ano.

**Reembolso:** será efectuado em 6 (seis) prestações semestrais sucessivas, a partir da 5ª Data de Pagamento de Juros, (cada uma, uma "Prestação de Reembolso"), inclusive, e sempre em data coincidente com uma Data de Pagamento de Juros, por redução ao valor nominal, de acordo com o seguinte plano de reembolsos:

- i) € 8.000.000 (oito milhões de Euro), na 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª Datas de Pagamento de Juros;
- ii) € 10.000.000 (dez milhões de Euro), na 10ª Data de Pagamento de Juros.

Não existe possibilidade de reembolso antecipado nem por parte da emitente nem por parte dos obrigacionistas.

#### Empréstimo por obrigações - MODELO CONTINENTE - 2004

O empréstimo obrigacionista Modelo Continente - 2004, no montante de 100.000.000 euros, foi reembolsado em 18 de Março de 2009, conforme condições de emissão.

Os montantes de instrumentos financeiros destinados a cobrir as carências de tesouraria disponíveis a 31 de Dezembro de 2009 e 2008 podem ser resumidas como se segue:

	31.Dezembro.2009		31.Dezembro.2008	
	Inferior a 1 ano	Superior a 1 ano	Inferior a 1 ano	Superior a 1 ano
Montante de Linhas Contratadas	332.870.074	475.000.000	308.370.074	400.000.000
Montante de Linhas Disponíveis	322.219.603	204.000.000	286.893.641	170.000.000

A rubrica de empréstimos bancários inclui um empréstimo contratado durante o mês de Março de 2009, no montante total de 20.000.000 euros, dos quais 15.000.000 euros se encontram registados em não correntes e 3.333.333 euros em correntes.

Os montantes considerados em instrumentos financeiros com compromisso superior a 1 ano são programas de papel comercial com garantia de colocação com um prazo de 5 anos.

Dado que é intenção de manter a utilização desta forma de financiamento por um período superior a 1 ano, a Empresa classificou os montantes utilizados como não correntes.

A taxa de juro em vigor 31 de Dezembro 2009 dos empréstimos obrigacionistas e empréstimos bancários era em média cerca de 1,65% (5,59% em 31 de Dezembro 2008).

## 19 FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica de fornecedores apresenta valores a liquidar num prazo não superior a 90 dias, resultantes de aquisições decorrentes da actividade normal da empresa.

## 20 OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 a rubrica Outros passivos correntes tinha o seguinte detalhe:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Acréscimo de Custos		
Remunerações a liquidar	320.833	330.879
Responsabilidade por prémios de desempenho diferido (Nota 21)	534.932	200.930
Juros a liquidar	8.073.177	23.610.332
Outros	29.484	158.044
	<u>8.958.426</u>	<u>24.300.185</u>

## 21 RESPONSABILIDADE POR BÓNUS DE DESEMPENHO DIFERIDOS

A Empresa, em 2009 e em anos anteriores, concedeu ao Conselho de Administração e a colaboradores prémios de desempenho diferidos sob a forma de acções, a adquirir a custo zero, três anos após a sua atribuição. A sociedade tem o direito de entregar em substituição de acções o valor equivalente em dinheiro. O exercício dos direitos só ocorre se o colaborador estiver ao serviço na data de vencimento. Estas responsabilidades são valorizadas nos termos da Nota 2.6.

Em 31 de Dezembro de 2009, os planos em aberto são os seguintes:

	Período de diferimento		Nº participantes	Nº de acções
	Data de atribuição	Data de vencimento		
Plano 2006	2007	2010	1	191.970
Plano 2007	2008	2011	1	304.828
Plano 2008	2009	2012	1	659.028

A responsabilidade para os planos de acções acima referidos encontra-se calculada por referência à cotação da Sonae, SGPS, SA à data de 31 de Dezembro de 2009, sendo os planos vigentes considerados como tendo liquidação financeira.

## 22 PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Em 31 de Dezembro de 2009 o movimento ocorrido na rubrica Provisões e perdas por imparidade acumuladas foi como se segue:

	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
Imparidade em investimentos (Nota 5)	45.868.497	-	45.868.497
Imparidade em devedores diversos (Nota11)	-	539.611	539.611

## 23 ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o detalhe de activos e passivos contingentes era o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Garantias Prestadas:		
por processos fiscais em curso (a)	95.643.815	53.558.849
por processos autárquicos em curso	289.380	289.380
outras	10.761.324	14.633.113
Fiança prestada favor de subsidiária (b)	46.893.361	-

a) Inclui o montante de 93.656.434 euros (51.519.330 euros em 31 de Dezembro de 2008) relativas a processos de IRC e o de 1.985.386 (igual montante em 31 de Dezembro de 2008) euros relativas a processos de Imposto do Selo.

b) Fiança prestada à Administração Fiscal a favor de subsidiária para efeito de suspensão de processo fiscal.

Não foi criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os diferendos para os quais foram prestadas garantias, por ser entendimento do Conselho de Administração que da resolução dos referidos diferendos não resultarão quaisquer passivos para a Sociedade.

A Empresa garantiu o cumprimento das obrigações assumidas pela Sonae Capital Brasil, SA no âmbito da alienação de uma subsidiária no Brasil relacionadas com a resolução de processos de natureza fiscal envolvendo a subsidiária alienada, conforme descrito na Nota de Activos e passivos contingentes do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.



## 24 PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transacções mais significativos efectuados com entidades relacionadas, durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, foram:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Transacções:</b>		
Empresas subsidiárias	1.000.000	1.000.000
Empresas associadas	627.527	590.069
Prestação de serviços	1.627.527	1.590.069
Empresa Mãe		
Empresas subsidiárias	1.648.641	3.046.747
Empresas controladas conjuntamente	-	25.000
Entidades parceiras, accionistas e participadas	-	2.674
Outros proveitos operacionais	1.648.641	3.074.421
Empresa Mãe	15.837	120.748
Empresas subsidiárias	69.262.911	90.285.103
Empresas controladas conjuntamente	255.178	148.517
Juros auferidos	69.533.926	90.554.368
Empresa Mãe	446.080	176.861
Empresas subsidiárias	11.830.371	8.257.961
Empresas controladas conjuntamente	18.250	6.516
Juros suportados	12.294.701	8.441.338
Empresas subsidiárias	1.050.860	255.629.909
Empresas associadas	261.660	-
Dividendos recebidos	1.312.520	255.629.909
Empresas subsidiárias	55.416.000	-
Alienação investimentos financeiros	55.416.000	-
<b>Saldos:</b>		
Empresa Mãe	15.837	-
Empresas subsidiárias	154.762.925	60.685.244
Empresas controladas conjuntamente	111.531	53.601
Empresas associadas	165.716	350.200
Entidades parceiras, accionistas e participadas	192	56.028
Contas a receber	155.056.201	61.145.073
Empresa Mãe	447.617	-
Empresas subsidiárias	6.597.394	2.620.583
Empresas controladas conjuntamente	9.678	16.866
Entidades parceiras, accionistas e participadas	142	17.065
Contas a pagar	7.054.831	2.654.514
Empresas subsidiárias	1.151.916.978	1.521.713.780
Empresas controladas conjuntamente	5.359.543	5.197.000
Empréstimos concedidos (Nota 34)	1.157.276.521	1.526.910.780
Empresas subsidiárias	338.040.379	568.584.000
Empresas controladas conjuntamente	38.000	252.000
Empréstimos obtidos (Nota 34)	338.078.379	568.836.000

Consideram-se partes relacionadas todas as subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas pertencentes ao Grupo Sonae, SGPS, SA e Efanor Investimentos, SGPS, SA conforme descrito no anexo consolidado.

Durante o exercício foram concedidas operações de tesouraria à Sonae SGPS, SA, no montante global de 143.824.000 Euros (280.997.000 euros em 2008), os quais foram liquidadas durante o exercício; bem como foram obtidas operações de tesouraria da Sonae SGPS, S.A no montante de 443.340.000 euros (85.500.000 euros em 2008), as quais foram igualmente liquidadas durante o exercício.

Em 2009 e 2008, não ocorreram transacções com os Administradores da sociedade nem lhes foram concedidos empréstimos.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, tem a seguinte composição:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Remuneração fixa	461.960	468.560
Remuneração variável de curto prazo	190.900	204.040
Remuneração variável de médio prazo	290.200	333.000
	<u>943.060</u>	<u>1.005.600</u>

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 não existiam saldos com os administradores da sociedade.

## 25 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O montante relativo a prestações de serviços corresponde a valores facturados por serviços prestados a empresas do Grupo Sonae Investimentos em Portugal.

## 26 GANHOS OU PERDAS RELATIVOS A INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 o detalhe dos resultados relativos a investimentos era o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Dividendos	1.312.520	255.629.909
Ganhos na alienação de investimentos	54.125.788	-
Perdas de imparidade de investimentos	-	(7.300.000)
	<u>55.438.308</u>	<u>248.329.909</u>

O montante registado na rubrica "Ganhos na alienação de investimentos" corresponde à alienação de participações identificadas na nota 5.

## 27 PROVEITOS E GANHOS / CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS

Os resultados financeiros nos exercícios de 2009 e 2008 têm a seguinte decomposição:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	52.216	59.530
relativos a empréstimos concedidos de empresas do grupo	62.728.447	90.554.368
relativos a derivados cobertura	762.600	-
outros	6.820.197	2.613.793
Outros proveitos e ganhos financeiros	-	273
Proveitos e ganhos financeiros	70.363.460	93.227.964
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	(8.561.485)	(13.760.219)
relativos a obrigações não convertíveis	(31.798.404)	(59.690.981)
relativos a derivados cobertura	(3.283.100)	(131.509)
relativos a empréstimos obtidos de empresas do grupo	(12.294.701)	(8.441.338)
outros	(16)	(273)
Diferenças de câmbio desfavoráveis:		
outros	-	(23)
Outros custos e perdas financeiras:		
encargos de emissão de dívida	(3.195.746)	(2.378.916)
outros	(197.006)	(141.941)
Custos e perdas financeiras	(59.330.458)	(84.545.200)
Resultados financeiros	11.033.002	8.682.764

## 28 OUTROS PROVEITOS

A repartição dos outros proveitos nos exercícios de 2009 e 2008 é a seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Recuperação de encargos (a)	1.683.427	3.137.897
Ganhos em imobilizações incorpóreas	-	539.611
Outros proveitos operacionais	271.803	70.225
	1.955.230	3.747.733

a) Proveitos relativos a custos assumidos por conta das participadas e posteriormente redebitados (Nota 30).

## 29 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 o detalhe de fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Seguros	749.644	986.150
Trabalhos especializados	546.173	713.398
Outros fornecimentos e serviços	77.589	129.825
	1.373.406	1.829.373

### 30 OUTROS CUSTOS

A repartição dos outros custos nos exercícios de 2009 e 2008 é a seguinte:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Impostos Indirectos	1.930.856	2.955.438
Serviços Bancários	353.769	217.798
Outros	18.636	16.960
	<u>2.303.261</u>	<u>3.190.196</u>

O montante de impostos indirectos suportados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 corresponde, fundamentalmente, a custos com taxas para abertura de lojas de retalho os quais foram posteriormente redebitados às Empresas do Grupo que detêm a exploração dessas novas lojas (Nota 28).

### 31 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos no exercício de 2009 e 2008 são detalhados como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Imposto corrente	(3.025.772)	(448.981)
Imposto diferido	135.076	9.982.755
Total	<u>(2.890.696)</u>	<u>9.533.774</u>

A reconciliação do resultado antes de impostos com o imposto do exercício em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 é como segue:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
Resultado antes de Imposto	64.649.061	256.578.307
Taxa de Imposto	25,00%	25,00%
	16.162.265	64.144.577
Utilização de perdas fiscais anteriormente não reconhecidas	-	(10.858.858)
Perdas de Imparidade não aceites fiscalmente	-	1.825.000
Insuficiência / (Excesso) de estimativa de imposto	484.936	(55.645)
Diferencial entre mais e menos valias fiscais e contabilísticas	(13.531.447)	-
Efeito de Dividendos não sujeitos a tributação	(328.130)	(64.524.216)
Outros	103.071	1.752.650
Benefícios fiscais	-	(1.817.281)
Imposto sobre o Rendimento	<u>2.890.696</u>	<u>(9.533.774)</u>

## 32 RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção do exercício foram calculados, tendo em consideração os seguintes montantes:

	31.Dezembro.2009	31.Dezembro.2008
<b>Resultados</b>		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do exercício)	61.758.365	266.112.081
Resultados para efeito do cálculo do resultado líquido por acção diluído	61.758.365	266.112.081
<b>Número de acções</b>		
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	1.000.000.000	1.000.000.000
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	1.000.000.000	1.000.000.000
Resultado por acção (básico e diluído)	0,062	0,266

Não existem instrumentos convertíveis sobre acções da Sonae Investimentos, SGPS, SA, pelo que não existe diluição dos resultados.

Conforme Assembleia Geral de Accionistas de 1 de Abril de 2009, foram atribuídos 85.000.000,00 euros, a título de dividendos, os quais foram pagos durante o exercício.

## 33 APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 15 de Março de 2010.

## 34 CUMPRIMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS

### Decreto-Lei nº 318/94 art. 5º nº 4

Durante o período findo a 31 de Dezembro de 2009 foram celebrados contratos de Suprimentos com as seguintes empresas:

Azulino Imobiliária, SA

Bertimóvel – Sociedade Imobiliária, SA

Canasta – Empreendimentos Imobiliários, SA

Chão Verde – Sociedade de Gestão Imobiliária, SA

Citorres - Sociedade Imobiliária, SA

Contibomba – Comércio e Distribuição de Combustíveis, SA

Contimobe – Imobiliária Castelo Paiva, SA

Continente Hipermercados, SA

Cumulativa – Sociedade Imobiliária, SA  
Igimo - Sociedade Imobiliária, SA  
Iginha – Sociedade Imobiliária, SA  
Imomuro – Sociedade Imobiliária, SA  
Imoresultado – Sociedade Imobiliária, SA  
Infocfield - Informática, SA  
MJLF – Empreendimentos Imobiliários, SA  
Selifa – Sociedade de Empreendimentos Imobiliários, SA  
Sempre à Mão – Sociedade Imobiliária, SA  
Sesagest - Projectos e Gestão Imobiliária, SA  
Sociloures – Sociedade Imobiliária, SA  
Soflorin, B.V.  
Sonae - Retail Properties, SA  
Sondis Imobiliária, SA  
Sontária – Empreendimentos Imobiliários, SA  
Sportzone – Comércio de Artigos de Desporto, SA

Durante o período findo a 31 de Dezembro de 2009 foram celebrados contratos de Operações de tesouraria com as seguintes empresas:

Azulino Imobiliária, SA  
BB Food Service, SA  
Bertimóvel – Sociedade Imobiliária, SA  
Canasta - Empreendimentos Imobiliários, SA  
Carnes do Continente – Indústria e Distribuição de Carnes, SA  
Chão Verde - Sociedade de Gestão Imobiliária, SA  
Contibomba – Comércio e Distribuição de Combustíveis, SA  
Contimobe – Imobiliária Castelo Paiva, SA  
Continente Hipermercados, SA  
Cumulativa - Sociedade Imobiliária, SA  
Difusão – Sociedade Imobiliária, SA  
Edições Book.it – SA  
Estevão Neves – Hipermercados da Madeira, SA  
Farmácia Selecção, SA  
Fozimo – Sociedade Imobiliária, SA  
Fozmassimo – Sociedade Imobiliária, SA  
Global S – Hipermercados, SA  
Good and Cheap - Comércio Retalhista, SA  
Hipotética - Comércio Retalhista, SA  
Igimo – Sociedade Imobiliária, SA  
Iginha – Sociedade Imobiliária, SA  
Imoconti – Sociedade Imobiliária, SA

Imoestrutura – Sociedade Imobiliária, SA  
Imomuro - Sociedade Imobiliária, SA  
Imoresultado – Sociedade Imobiliária, SA  
Imosistema - Sociedade Imobiliária, SA  
Infofield - Informática, SA  
MJLF - Empreendimentos Imobiliários, SA  
Modalfa – Comércio e Serviços, SA  
Modaloop - Vestuário e Calçado, SA  
Modelo Continente Hipermercados, SA  
Modelo Continente Seguros – Sociedade de Mediação, Lda.  
NA – Comércio e artigos de Desporto, SA  
Nova Equador P.C.O Organização de Eventos, Sociedade Unipessoal, Lda  
Predicomercial – Promoção Imobiliária, SA  
Raso - SGPS, SA  
Raso - Viagens e Turismo, SA  
Selifa - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários, SA  
Sempre à Mão – Sociedade Imobiliária, SA  
Sesagest – Projectos e Gestão Imobiliária, SA  
Socijofra – Sociedade Imobiliária, SA  
Sociloures – Sociedade Imobiliária, SA  
Solaris – Supermercados, SA  
Sonae - Specialized Retail, SGPS, SA  
Sonae, SGPS, SA  
Sonae - Retail Properties, SA  
Sondis - Sociedade Imobiliária, S.A  
Sontária – Empreendimentos Imobiliários, SA  
Sportzone – Comércio de Artigos de Desporto, SA  
Tlantic Portugal - Sistemas de Informação, SA  
Valor N, SA  
Well W - Electrodomésticos e Equipamentos, SA  
Worten – Equipamentos para o Lar, S.A.

As respectivas posições credoras em 31 de Dezembro de 2009 são as seguintes:

Empréstimos concedidos correntes (Nota 10) e não correntes (Nota 8):

Empresa	Saldo final
Azulino - Imobiliária, SA	3.937.256
BB Food Service, SA	1.571.000
Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, SA	19.531.000
Canasta - Empreendimentos Imobiliários, SA	2.598.000
Chão Verde - Sociedade de Gestão Imobiliária, SA	2.470.584
Citorres - Sociedade Imobiliária, SA	3.490.000
Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, SA	69.000
Contimobe - Imobiliária Castelo Paiva, SA	66.914.000
Continente Hipermercados, SA	149.422.888
Cumulativa - Sociedade Imobiliária, SA	2.813.000
Difusão - Sociedade Imobiliária, SA	24.851.000
Edições Book.it - SA	1.597.000
Farmácia Selecção, SA	2.305.000
Fozimo - Sociedade Imobiliária, SA	1.657.000
Fozmassimo - Sociedade Imobiliária, SA	1.152.000
Good and Cheap - Comércio Retalhista, SA	6.263.000
Hipotética - Comércio Retalhista, SA	836.000
Igimo - Sociedade Imobiliária, SA	618.000
Iginha - Sociedade Imobiliária, SA	13.015.500
Imoconti - Sociedade Imobiliária, SA	16.588.015
Imoestrutura - Sociedade Imobiliária, SA	400.000
Imomuro - Sociedade Imobiliária, SA	4.026.897
Imoresultado - Sociedade Imobiliária, SA	423.000
Imosistema - Sociedade Imobiliária, SA	4.339.000
MJLF - Empreendimentos Imobiliários, SA	3.527.000
Modelo Continente Hipermercados, SA	10.000
Modelo Continente Seguros - Sociedade de Mediação, Lda	4.508.000
Predicomercial - Promoção Imobiliária, SA	10.360.000
Raso, S.G.P.S., SA	5.359.543
Selifa - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários, SA	3.719.926
Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, SA	37.705.128
Sesagest - Projectos e Gestão Imobiliária, SA	32.745.348
Socijofra - Sociedade Imobiliária, SA	7.450.000
Sociloures - Sociedade Imobiliária, SA	28.216.022
Soflorin, B.V.	332.459.926
Solaris Supermercados, SA	562.000
Sonae - Specialized Retail, SGPS, SA	81.418.000
Sonae Retalho España, SA	235.002
SonaeRP - Retail Properties, SA	246.338.000
Sondis Imobiliária, SA	24.897.160
Sontária - Empreendimentos Imobiliários, SA	2.683.326
Valor N, SA	4.194.000
	<u>1.157.276.521</u>

Dos montantes acima, 1.000.150.633 euros encontram-se registados como activos não correntes.



As respectivas posições devedoras relativas aos contratos mencionados à data de 31 de Dezembro de 2009 eram como se segue:

Empréstimos obtidos correntes (Nota 10):

Empresa	Saldo final
Carnes Continente - Indústria e Distribuição de Carnes, SA	720.000
Efanor - Design e Serviços, SA	2.371.000
Estêvão Neves - Hipermercados da Madeira, SA	17.470.000
Marcas MC, ZRT	48.685.379
Modelo Continente Hipermercados, SA	156.155.000
Modelo Hiper - Imobiliária, SA	1.848.000
Modelo.Com - Vendas por Correspondência, SA	10.469.000
Raso - Viagens e Turismo, SA	38.000
Tlantic Portugal - Sistemas de Informação, SA	70.000
Todos os Dias - Comércio Ret. e Expl. de Centros Comerciais, SA	364.000
Worten - Equipamentos para o Lar, SA	99.888.000
	<u>338.078.379</u>

O Conselho de Administração

---

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (Presidente)

---

Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão (CEO)

---

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

---

Álvaro Carmona e Costa Portela

## **Certificação Legar de Contas e Relatório de Auditoria**

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS  
E  
RELATÓRIO DE AUDITORIA

### **Introdução**

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada e individual contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas e individuais anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 da Sonae Investimentos, S.G.P.S., S.A. (“Empresa” anteriormente denominada Sonae Distribuição, SGPS, S.A. – Nota 1), as quais compreendem os Balanços Consolidado e Individual (que evidenciam um total de 3.962.776.581 Euros e 3.726.191.963 Euros, respectivamente e capitais próprios consolidados e individuais de 1.046.560.275 Euros e 2.002.543.786 Euros, respectivamente, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Empresa de 138.171.091 Euros e um resultado líquido individual de 61.758.365 Euros), as Demonstrações Consolidadas e Individuais dos Resultados e do Rendimento Integral, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa; (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e individual das suas operações, o rendimento integral consolidado e individual, as alterações no capital próprio consolidado e individual e os seus fluxos de caixa consolidados e individuais; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade da Empresa e do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados e rendimento integral.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira consolidada e individual contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

### **Âmbito**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do

Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas e individuais.  
Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada e individual da Sonae Investimentos, S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de 2009, o resultado consolidado e individual das suas operações, o rendimento integral consolidado e individual, as alterações nos seus capitais próprios consolidados e individuais e os seus fluxos de caixa consolidados e individuais no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 15 de Março de 2010

---

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por António Manuel Martins Amaral

## **Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

## **Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

### **Aos Accionistas da Sonae Investimentos, SGPS, SA**

#### **1 – Relatório**

##### **1.1 - Introdução**

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis e de acordo com os termos do mandato que nos foi conferido, o Conselho Fiscal emite o presente relatório sobre a acção fiscalizadora desenvolvida e, bem assim, o parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

##### **1.2 – Fiscalização**

No decurso do exercício em apreço, o Conselho Fiscal acompanhou nos termos da sua competência a gestão da sociedade e das suas participadas, analisou com a extensão aconselhável a evolução dos negócios sociais, a regularidade dos registos contabilísticos, a qualidade do processo de preparação e divulgação da informação financeira e das respectivas políticas contabilísticas e critérios valorimétricos, a eficácia dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno e, bem assim, a observância dos normativos legais e estatutários.

Para o efeito, o Conselho Fiscal efectuou reuniões com a frequência adequada, nas quais contou com a presença de responsáveis dos departamentos de Planeamento e Controlo de Gestão, dos Serviços Administrativos e da Contabilidade, de Assuntos Fiscais, de Auditoria Interna e Gestão de Risco, do Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo Deloitte & Associados, SROC, SA.

O Conselho Fiscal analisou com particular atenção o tratamento contabilístico das operações que, materialmente, influenciaram o desenvolvimento da actividade expressa nas demonstrações financeiras em apreço, exerceu as suas competências quanto às qualificações e independência do Auditor Externo e do Revisor Oficial de Contas e apreciou o planeamento e os resultados da actividade dos auditores internos.

No âmbito das suas atribuições, o Conselho Fiscal examinou o relatório de gestão e demais documentos de prestação de contas individuais e consolidadas, considerando que a informação divulgada satisfaz as normas legais em vigor e é apropriada para a compreensão da posição financeira e dos resultados da sociedade e do universo de consolidação, e procedeu à apreciação da certificação legal das contas e relatório de auditoria que mereceu o seu acordo.

#### **2 – Parecer**

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de opinião que o relatório de gestão, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, bem como a proposta de aplicação dos resultados do exercício, documentos apresentados pelo Conselho de Administração, estão em conformidade com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que recomenda a sua aprovação pelos Accionistas.

### 3 – Declaração de responsabilidade

De acordo com o disposto no art. 8º, nº 1, alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5 / 2008 e nos termos previstos na alínea c) do nº 1 do artº 245º do Código de Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do nosso conhecimento, a informação constante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sonae Investimentos, SGPS, SA e das empresas incluídas no perímetro de consolidação e que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira da Sonae Investimentos, SGPS, SA e das empresas incluídas no perímetro de consolidação e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Matosinhos, 16 de Março de 2010

O Conselho Fiscal,

UHY & Associados, SROC, Lda., representada por António Francisco Barbosa dos Santos

Arlindo Dias Duarte Silva

Óscar José Alçada da Quinta